



*Coleção
Damas do
Romance*

Caçada de **MESTRE**

Série Irmãos Gallagher, 1



Flávia Padula



PERIGOSAS NACIONAIS

Caçada de **MESTRE**

Série Irmãos Gallagher, 1



Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caçada de Mestre

SÉRIE IRMÃOS GALLAGHER

LIVRO 1

FLÁVIA PADULA

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Flávia Padula

1ª EDIÇÃO DIGITAL

CAPA: LAISY DESIGN

REVISÃO: MORGANA BRUNNER

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da
Língua Portuguesa.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo
artigo 184 do Código Penal.

Todos os direitos reservados. Todos os personagens
desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com
pessoas vivas ou mortas terá sido mera
coincidência. Proibida a reprodução, total ou
parcial, desta publicação, seja qual for o meio,
eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa
da autora Flávia Padula. Proibido para menores de
18 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Com amor para Rebeca, Davi, Isaac e Alessandro.

E agradeço a Deus pelo dom que me deu de
escrever!



Caso um leitor se agradar da obra, já terá valido à
pena escrevê-la.

Flávia Padula

SUMÁRIO

[APRESENTAÇÃO](#)

[SINOPSE](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Epílogo](#)

[NOTA DA AUTORA](#)

[TRILOGIA IRMÃOS GALLAGHER](#)

[PRÓXIMOS LANÇAMENTOS](#)

[FLÁVIA PADULA](#)

[Facebook](#)

[Instagram](#)

PERIGOSAS ACHERON

APRESENTAÇÃO

O Selo “Damas do Romance” é um projeto único e audacioso que reúne três das mais talentosas autoras do romance de época brasileiro para contar histórias de amor que se entrelaçam, onde cada uma delas irá trazer o brilhantismo de sua narrativa.

Os Irmãos Gallagher abrem o projeto e nos apresenta a história de três irmãos desafiados pelo pai a deixarem o conforto e a vida luxuosa que levavam em Nova Iorque para se aventurar nas terras distantes do Oeste com apenas dez dólares no bolso. Ao irmão que fosse mais bem-sucedido seria reservado o direito de administrar a próspera cervejaria do pai.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim cada irmão traz uma história diferente e cada história é contada por uma autora:

Flávia Padula e sua narrativa impecável e intensa narra a trajetória de Brennan, o mais velho dos irmãos, cujo temperamento responsável e a firmeza de seu caráter o fazem aceitar o desafio do pai a fim de não o desapontar. E tudo poderia ter dado certo se o amor não tivesse tocado seu coração.

Silvana Barbosa, por sua vez, com um enredo muito romântico e preciso, nos apresenta o irreverente Noah, o irmão do meio, cuja sorte no jogo o fazem desbravar uma vida rústica que sempre lhe atraiu, mas não estava preparado para encontrar o amor.

Por fim, Diane Bergher e seu texto delicado e sensual, conta a história de Luke, o mimado caçula dos Gallagher, que parte para o oeste a contragosto, apenas porque não deseja ficar para trás, mas acaba

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aprendendo que o amor simplesmente tem um momento para acontecer.

Romances que prometem divertir, emocionar e encantar as mais românticas leitoras.

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Burke Gallagher é um irlandês que partiu rumo aos Estados Unidos com apenas dez dólares no bolso e se tornou o dono da maior cervejaria do país, a Cervejaria Gallagher, ficando conhecido no mundo todo pelo excelente produto e por sua perspicácia nos negócios.

Preocupado com o futuro de seus três filhos, decide dar um basta nas suas vidas boas e lhes dá uma ordem: cada um teria que partir para o Oeste com apenas dez dólares no bolso e quem conseguisse ser mais bem-sucedido, no prazo de um ano, ficaria com a fábrica de cerveja. Os irmãos então partem dispostos a vencer o desafio e viverem suas próprias aventuras.

PERIGOSAS NACIONAIS

Brennan foi condecorado como o melhor atirador do exército da União e por não querer criar raízes no Oeste, opta pela caça de búfalos e venda de peles e logo faz fortuna. Ele sempre soube que entre os irmãos, por ser o mais velho, acabaria herdando a direção da cervejaria Gallagher, por isso, decide voltar para casa. Seu caminho se desvia até Swifth, um vilarejo perdido ao sul do Texas. Decidido a beber apenas uma dose de uísque e seguir viagem, ele entra no Saloon da Letty e seu caminho se cruza com o Scarlett Jones, a mulher conhecida como viúva negra por ter matado seus dois maridos na noite de núpcias. Tiros vão ecoar quando esses dois se esbarrarem e pode não sobrar muita coisa de seus dias de solidão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*I Wouldn't change a
thing
I would't even try
And now I'm a better
man*

I wish - Smiley

Capítulo 1

A lua crescente brilhava quando Brennan Gallagher saiu da estrada de cascalho e entrou no vilarejo esquecido de Swifh. Era o que a placa mostrava enquanto rangia sob o vento. Mais uma vez, tudo era igual: uma única rua que dividia as casas enfileiradas; a delegacia fechada e silenciosa, às vezes, à espera de algum fora-da-lei, em outros momentos, com medo deles; a varanda da casa com o velho sentado na cadeira de balanço e seu cigarro de palha no canto dos lábios, o olhar desconfiado para quem chegasse sem fazer barulho; as senhoras fofoqueiras que fechavam suas janelas e se escondiam nos túmulos de suas próprias desordens emocionais.

PERIGOSAS NACIONAIS

E como todo vilarejo pelo qual havia passado, Gallagher notou o bordel à direita, no final da rua. O som do piano ecoava no ar juntamente com as risadas e os sons misturados das vozes. Os prostíbulos eram os centros financeiros de qualquer vilarejo, cidade, e do mundo todo. Porém, não pela libertinagem, mas porque a desvalorização do potencial feminino para o trabalho fez com que a prostituição se tornasse a válvula de escape para muitas mulheres que perderam os maridos e parentes na guerra entre União e Confederados e foram abandonadas pelo descaso do governo, preocupado com a terra dos índios.

As mulheres estavam esquecidas, bem como os órfãos, os índios, os celeiros queimados por forasteiros que se aproveitavam da falta de lei, vidas sendo dizimadas pelo cenário das terras do oeste, tão cobiçada por muitos, mas bem aproveitada por poucos.

PERIGOSAS ACHERON

Brennan Gallagher estava na estrada há pouco mais de um ano. Vira de tudo, muito mais desgraça e injustiças do que a verdade que pregavam ao povo: um país que caminhava para a prosperidade. *Mas a que preço?* Ele se perguntava. Quantos ainda teriam que morrer de forma violenta, ter suas terras roubadas, e suas vidas ceifadas para que a ganância do homem fosse saciada? Depois de tudo que lhe ocorrera nos últimos quatrocentos dias, ele compreendeu da pior maneira possível a verdadeira face do dinheiro: era a desgraça do mundo e tinha desprezo por si mesmo e pelas pessoas que o cercaram durante a sua vida.

Viera do Colorado, desceu pelo Novo México e estava a caminho de San Antonio. De lá, ele pegaria o trem para Dallas e depois seguiria para Nova Iorque. Estava sem pressa, não tinha ansiedade de voltar para casa. Mas, esse era o plano, mesmo não estando contente em voltar,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aliás, ele se perguntava se algum dia a casa de seu pai também fora sua. Parecia uma realidade tão distante de seu presente, tão fugaz, que ele perdera a necessidade em chamá-la de lar. E por mais que não quisesse dizer isso em voz alta ou assumir em seus próprios questionamentos, Brennan sabia que estava em busca de um lugar para ficar.

Desmontou de seu cavalo Apaloosa, Torn. E olhou para a porta vai-e-vem do saloon que o convidava para entrar. Poucas vezes na vida teve certeza de alguma coisa, e uma delas era que precisava entrar e pedir seu uísque para aquecer seu corpo e molhar a garganta seca, acostumada a engolir mais poeira e gente medíocre do que boas palavras naqueles últimos tempos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Scarlett Jones parou no alto da escada de seu saloon. Naquela noite, usava o vestido vermelho de cetim, acompanhado de um corselete bordado em preto. Os cabelos estavam presos em um lindo coque em que os cachos dourados pendiam ao redor do lindo e delicado rosto. A senhora Jones era muito bonita, capaz de enlouquecer muitos homens e levar alguns à morte. Por isso, era conhecida como a viúva-negra e a maioria dos novos clientes ia até ali apenas para conhecer a mulher que perdeu dois maridos na noite de núpcias. E a lenda surgiu em torno dela.

Seu primeiro marido foi o Coronel Dick Williams, um político renomado do Texas, um

senador. Ele deixou para ela uma fortuna incalculável. Durante o enterro do primeiro marido, ela foi raptada por John Jones, um fora-da-lei poderoso, envolvido com o tráfico de armas. Ele a obrigou a se casar na pequenina igreja, no vilarejo de Swifh, e naquela noite também morreu, deixando para ela, além de muito dinheiro, o saloon.

Scarlett nunca havia sonhado em ser uma viúva rica aos dezoitos anos. Em menos de uma semana, ela havia se casado duas vezes e perdido os maridos de maneira súbita. A lenda em torno dela se espalhou e ela decidiu ser dona do próprio nariz, de sua própria vida e de seus negócios. Ninguém lhe diria o que fazer e jamais voltaria a ser esposa de alguém.

Ela viu quando o misterioso cowboy passou pelas portas vai-e-vem. Notou que ele era diferente, sem nenhum motivo aparente. O chapéu negro

PERIGOSAS NACIONAIS

tampava o rosto e ele caminhava seguro, com determinação, como se o mundo lhe pertencesse e tudo ao redor estivesse abaixo dele. Atravessou o salão sem ser notado. Ele foi até o bar e pediu alguma coisa. Scarlett apostava todas as suas fichas que ele havia pedido um uísque duplo. Ele pegou o copo com força e bebeu de uma vez, batendo-o sobre o balcão e pedindo mais um.

Scarlett observou as mãos grandes. Mãos que poderiam facilmente enforcar um homem, laçar um bezerro e até mesmo se arrastar ardentemente pelo corpo de uma mulher. E então, como se sentisse que era observado, ele ergueu o olhar. E a viu. Ela sentiu um calor morno no peito que subiu para o rosto e se espalhou pelo corpo, formigando até mesmo a ponta de seus dedos. Manteve o olhar preso àquele par de olhos azuis, como águas cristalinas que beijavam sua pele em um dia quente de sol.

PERIGOSAS ACHERON

Surpreendentemente, Scarlett pegou-se imaginando como seria delicioso ter aquelas mãos em volta de seu pescoço e puxando-a para um intenso beijo. Teve a sensação que o desconhecido pensou a mesma coisa e ela ergueu a mão até pescoço, como se sentisse os dedos deslizando sobre sua pele de forma sensual, fazendo com que ela prendesse a respiração.

— Letty?

A voz feminina soou ao seu lado e quebrou a conexão entre eles. Ela se voltou para Claire, uma das moças que trabalhava no saloon, mas não ficava no bar, a jovem trabalhava na contabilidade, era como a secretária de Scarlett.

Como os outros que residiam naquele lugar, Claire tinha sua história de vida triste. Os pais dela foram mortos por um grupo de bandidos que queriam suas terras, e toda a propriedade foi incendiada. Claire manteve-se escondida e viu tudo

PERIGOSAS ACHERON

acontecer, depois vagou por dias pela estrada até Scarlett encontrá-la e lhe dar uma nova chance.

— Sim, minha querida? — perguntou com carinho.

— A febre de Brianna piorou — contou. — Ela não parece nada bem.

Brianna ou Bree como carinhosamente a chamavam, era uma das moças mais antigas do saloon e que ainda trabalhava como prostituta. Quando Scarlett chegou a Swifth, ela já estava lá há alguns anos e era a preferida dos clientes. Bree amava ser prostituta.

— Já chamou o médico?

— Sim. Mas ele se recusa a vir. — Claire respondeu, angustiada.

— Maldito! — Scarlett praguejou.

— O que vamos fazer? — Claire perguntou, preocupada. — O estado dela não é nada bom e temo por sua vida.

Scarlett bufou e decidiu:

— Mande Ned arrumar minha carroça — pediu, determinada. — Vou levá-la até o médico.

Um barulho de garrafa quebrando e o findar da música desviou a atenção de Scarlett. Quando Mitsy parou com o piano, sabia que algo ruim acontecia lá embaixo. Um homem desconhecido estava com um pedaço da garrafa na mão, diante da mesa de pôquer, pronto para a briga. Ela revirou os olhos. Mais uma briga por causa daquele maldito pôquer. Caso não fosse o dinheiro e os clientes que ele trazia para a casa, teria proibido aquele jogo há muito tempo. Voltou-se para Claire:

— Peça para Ned arrumar tudo e vir buscar Bree — pediu e segurou sua saia para descer as escadas, depressa.

Peter pegou a pistola embaixo do balcão e entregou a Scarlett enquanto ela passava por ele. A dona do saloon engatilhou a arma e os clientes lhe

PERIGOSAS ACHERON

deram passagem. Ela parou diante dos dois homens e apontou a arma para o desconhecido que segurava a garrafa quebrada.

— Solte isso, ou eu atiro. — Ela mandou.

O outro homem era Ted Burnes, um velho trapaceiro do pôquer que vivia no saloon desde que ele havia deserdado do exército, depois que os soldados da união mataram e queimaram sua esposa e filhos. Ele nunca mais parou de beber e Scarlett gostava dele. Não era de briga, embora causasse a maioria delas.

— Largue isso, cowboy. — Ela insistiu. — Sem brigas em meu saloon.

O homem rosnou qualquer coisa e não obedeceu. Sua aparência era rude, seu sorriso era amarelo e sem graça.

— Eu mandei largar a garrafa! — Scarlett repetiu por entre os dentes.

— Se quiser, vai ter que tirar de mim, sua

PERIGOSAS ACHERON

vagabunda!

Scarlett não matava, ela mostrava apenas que era dona daquilo tudo e não aceitava desrespeito por ser mulher ou dona de um saloon. Ela atirou na perna dele sem piedade. O homem urrou de dor, dando um passo para trás e largando a garrafa.

— Agora, saia daqui! — ordenou.

Seu olhar se encontrou com o do forasteiro bonito que vira a pouco, e ela sentiu algo estranho que preferia não nomear. Deu-lhe as costas e caminhou por entre as pessoas.

Ela escutou dois tiros, um urro e o som oco de um homem caindo contra o chão. Olhou para a porta e viu Ned ferido.

Capítulo 3

Brennan não conseguiu tirar os olhos daquela mulher. Poucas vezes, o desejo foi tão pungente. Porém, ao entrar no saloon, sentiu aquele familiar arrepio na nuca. Era a sorte sorrindo para ele, como sempre. Então, quando ergueu os olhos e se deparou com aquela linda mulher no alto da escada, soube que estava ali por ela.

Não conseguiu desviar o olhar um segundo. E vê-la em ação com aquela arma nas mãos, corajosa e destemida, o modo como ela enfrentou o forasteiro, o fez ficar excitado. E não uma excitação comum, mas uma pulsante e dolorida febre, que necessitava ser aliviada com as mãos em volta daquele pescoço delicioso para que a tocasse

na alma. E ele faria muito mais que a beijar.

Contudo, suas fantasias foram interrompidas pelo erro que ela cometera quando seus olhares se cruzaram e a faísca acendeu novamente: ela deu as costas ao inimigo sem abatê-lo. Brennan viu o segundo em que o homem ferido levou a mão ao coldre e tirou a pistola para atirar nas costas da linda dama. Maldito covarde!

Brennan sacou a sua arma e atirou contra a mão do miserável. Porém, o mortiço já havia apertado o gatilho de sua própria arma, e a bala desviou, atingindo o índio que entrava no saloon. Novamente, o olhar de Scarlett e Brennan cruzou por uma fração de segundos, antes de ela correr em direção ao índio caído.

— Ned! — Scarlett murmurou seu nome e levou a mão à ferida, tentando impedir que ele perdesse mais sangue.

Alguns homens arrastaram o atirador para fora

PERIGOSAS ACHERON

e lhe deram uma surra por atirar em Scarlett pelas costas. Brennan se aproximou e olhou para o índio.

— O ferimento não é fatal. — Ele se agachou também. — Mas precisa tirar a bala e fechar o ferimento.

Scarlett olhou para ele. Até mesmo o som de sua voz rouca a deixou inflamada de desejo em um momento tão inoportuno. Os cabelos castanhos eram um pouco mais compridos e ele cheirava a tabaco. Mas não o cheiro ruim que ficava dos cigarros de palha, mas dos charutos importados da América Central que os homens ricos costumavam exalar. Ned estava em seus braços entre a vida e a morte e ela ficava pensando em como seria bom ouvir aquele homem dizer seu nome ao pé do ouvido? Deveria estar doente, reprovou-se.

— Sabe como fazer isso? — perguntou, decidida. — O médico mais próximo se recusa a entrar em um saloon.

Um sorriso charmoso surgiu nos lábios bonitos, escondidos pela barba, como se ela tivesse feito uma piada.

— Está falando de um padre ou de um médico?
— zombou.

— Estamos falando do filho do demônio. —
Ela devolveu e o sorriso dele se ampliou.

— Eu posso ajudar, senhora. — Ele afirmou.

Scarlett não o questionou, ele parecia um homem muito determinado para bancar o mentiroso depois do que vira do que era capaz.

— Peter e Alan — ela chamou os funcionários do bar e eles vieram correndo —, levem Ned para o quarto dele, por favor.

Eles o pegaram e ela se ergueu, deixando o rastro de perfume de almíscar para Brennan. Scarlett olhou para uma outra moça que trabalhava no saloon.

— Emma, cobre a bebida de quem ainda deve e

feche a casa. A festa acabou essa noite! Ninguém comemora nada quando um dos meus é ferido! — determinou.

Brennan ficou impressionado como ninguém presente reclamou. Pelo visto, a palavra daquela mulher era lei por ali e eles a temiam. Provavelmente, a dona do bordel.

— Venha comigo. — Ela o fitou rapidamente e foram em direção às escadas.

Ele a seguiu. E apesar de saber que estava ali apenas para ajudar, ele não conseguia deixar de pensar como seria delicioso puxá-la de encontro ao seu corpo, beijar aquela nuca macia, antes de suas mãos subirem da fina cintura para os seios. Tiraria aquele vestido botão por botão usando sua faca de caça e beijaria cada centímetro daquela pele com a língua.

Scarlett o levou até o quarto de Ned, ouvindo os passos determinados atrás de si. Tinha a

PERIGOSAS ACHERON

sensação que se virasse, ele estaria bem atrás dela e seus corpos se chocariam e poderia tirar a dúvida se aquele corpo era tão sólido e quente quanto sua imaginação provocava em se perguntar.

— Preciso de água fresca e uísque. — Brennan pediu tirando a jaqueta de couro e jogando-a sobre a cadeira. Dobrou a camisa de flanela xadrez até os cotovelos, expondo o antebraço definido.

— Uísque? — Scarlett o questionou. — Vai beber?

— Eu não — apontou para o índio. — Ele vai.

— Ele não bebe! — Ela fez que não.

— Garanto-lhe que há sempre uma primeira vez para tudo. — E a encarou. — A não ser que tenha láudano suficiente em sua dispensa para deixá-lo fora de si até que eu termine tudo.

— Não tenho.

— Eu imaginava que não.

Por que será que ela se sentia incomodada com

PERIGOSAS ACHERON

o olhar dele? Ficou intrigada e ansiosa por saber mais sobre aquele misterioso homem que salvou sua vida.

— Está bem. — Ela concordou e saiu do quarto para providenciar tudo o que aquele homem precisava para salvar a vida de Ned.

Aproveitou aquele tempo para verificar se estava tudo bem no saloon, antes de voltar para a porta do quarto de Ned e aguardar. Todos os clientes saíram sem reclamar e seus funcionários estavam limpando a bagunça. Estava encostada ao lado da porta, quando Brennan saiu limpando as mãos sujas de sangue. Sua expressão era impassível e Scarlett temeu pelo pior.

— Ele está bem. — Brennan parou diante dela. Era bem mais alto do que ela supunha, tendo ele tão próximo. — Precisarás repousar por alguns dias.

Ela agradeceu a Deus em silêncio e um alívio tomou conta de seu semblante tenso. Claire entrou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no quarto para ver como Ned estava.

— Uma de minhas moças está muito doente. — Ela aproveitou o momento. — Ned ia comigo para levá-la ao médico quando a bala o atingiu. Seria abusar de sua boa vontade, pedir que a examine?

As palavras dela apenas confirmavam o fato de que era a dona daquele lugar. Ele ponderou:

— Não sou médico, senhora. — Ele a precaveu.

— Mas entende destas coisas — argumentou.

— Um pouco. Ajudei como pude durante a guerra — respondeu.

— Pagarei bem — ofereceu.

Brennan enrugou a testa e fez que não.

— Não preciso do seu dinheiro. — Ele assegurou, friamente. — Mas vou ajudá-la.

— Também acha que meu dinheiro é sujo? — Scarlett levou as mãos à cintura, desafinando-o a responder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mais sujo do que o meu, senhora. — Ele retorquiu, deixando-a intrigada. — Agora, me leve até a moça convalescente — pediu. — Por favor.

— Tudo bem — deu as costas e não o viu sorrir.

Brennan gostou do jeito furioso com o qual ela defendeu a própria dignidade. Conheceu poucas mulheres que realmente se importavam com isso. Ela o levou até o outro extremo do corredor e abriu a porta. Ali o cheiro era forte e a escuridão predominava. Apenas uma vela pela metade tentava em vão iluminar a moribunda deitada sobre a cama. Ele se aproximou e não precisou mais do que alguns segundos para saber do que se tratava: sífilis. A pele da moça estava carregada de vermelhidão, com placas de pus verde escuro em algumas partes do corpo, feridas nos lábios, o pescoço inchado.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela tem febre, dor de garganta e dificuldade para comer?

— Sim.

A doença já havia avançado e estava agressiva. Durante a guerra, Brennan viu soldados morrerem de forma lenta e torturante ao se contaminarem com aquela doença. Era como ser abatido pelo inimigo e torturado até a morte. A moça dormia, rangendo os dentes e ele fez sinal para que saíssem do quarto.

— O que ela tem? — Scarlett quis saber.

— Se eu não estiver enganado, senhora, sua amiga está com sífilis. — Ele murmurou para que apenas ela ouvisse.

Sífilis era considerada o sinônimo de lepra e embora fosse muito comum entre as meretrizes, seu tratamento era muito vago, ainda mais em um lugar tão isolado como Swifth.

— O quê? — Scarlett sabia o quanto àquela

PERIGOSAS ACHERON

doença era grave.

— Não há o que fazer no caso dela, a doença avançou muito. — Ele falou e Scarlett ergueu o queixo, tentando esconder o quanto isso a abalara. — O láudano será muito bom para tirar a dor — aconselhou. — As dores que virão nos próximos dias serão fortes, quase insuportáveis e podem levá-la à loucura.

— Tem certeza que nada pode ser feito? — insistiu na esperança de não perder Brianna.

Brennan sabia o quanto era incômodo ver uma pessoa por quem se tinha grande apreço em uma situação de grande risco. Mas ele aprendera que, nesse caso, a limitação humana era o grande conforto para seguir em frente.

— Não há muito que fazer além de lhe dar uma morte digna — assegurou.

Scarlett aquiesceu. Perdera tantas pessoas queridas ao longo daqueles anos e a frustração era a

PERIGOSAS ACHERON

mesma: a impotência de salvá-las das desgraças. Elas já haviam colhido tantas auguras ao longo de suas vidas tão humildes, e o fim não era nada agradável, infelizmente. O destino parecia um deus impiedoso e mau.

— Está certo. — Ela abraçou o próprio corpo e o encarou. — Obrigada por sua gentileza em nos ajudar. Pedirei a Claire que o acomode em um de nossos quartos. Pode ficar o tempo que precisar, é por conta da casa.

— Vou aceitar sua hospitalidade por essa noite. Obrigado.

— Vai seguir viagem? — perguntou sem conseguir se conter.

— Estou indo para casa — respondeu.

Ela não conseguiu refrear a decepção. Não apenas pela partida dele, mas ao imaginar que a família o aguardava em algum lugar: mulher e filhos. Sentiu inveja deles sem ter plena

consciência disso, apenas um leve incômodo no recôncavo de sua alma solitária.

— Eu ainda não sei seu nome, senhor. — Ela recordou.

Queria poder pronunciar o nome dele sempre que precisasse ou a lembrança daqueles olhos azuis fascinantes a perturbasse em seus dias de tristeza.

— Brennan Gallagher. — E estendeu a mão.

— Seja bem-vindo à minha casa, senhor Gallagher. Sou Scarlett Jones.

Ele apertou a mão delicada daquela que chamavam de viúva negra. Brennan ouvira histórias sobre a mulher que assassinara os dois maridos durante a noite de núpcias. Músicas e poesia se encontravam em todo o Oeste por causa da mulher fatal e irresistível, que atraía os homens para a morte.

E aquela mulher pequena e frágil não condizia com a fantasia que ele criou em sua mente. Estava

PERIGOSAS ACHERON

longe de ser a megera que pintavam.

Brennan sentiu a forte energia quando seus olhares mais uma vez se tocaram. Ele daria tudo para que ela o convidasse para dividir a mesma cama para uma noite de luxúria. A única coisa que precisava fazer era não a pedir em casamento, zombou de si mesmo.

Scarlett soltou a mão dele, rapidamente. Aquele homem a fitava como se estivesse nua. E a surpresa era que não estava ofendida, ao contrário, se sentia lisonjeada.

— Fique à vontade, senhor Gallagher. — Ela deu um passo para trás. — Claire virá auxiliá-lo — forçou um sorriso e se afastou a passos largos, tentando respirar com calma para tranquilizar seu coração que se perdera naquele mar azul dos olhos lascivos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

O dia começava cedo em Swifth. E não era diferente no Salão da Letty. Lucy e Matilda, duas viúvas que moravam no saloon, faziam o café da manhã. Elas eram responsáveis por todo o andamento da cozinha e contavam com duas ajudantes: Guinner e Mary.

Brennan acordou com o cheiro de ovos mexidos e bacon em seu quarto. A jovem Claire lhe dera uma excelente acomodação com vista para a rua e ele já podia ouvir o barulho das rodas das charretes, o trotar dos cavalos, as pessoas falando. A vida começava a se movimentar quando ele abriu os olhos e se deparou com a moça negra parada no meio de seu quarto.

Como costumava dormir nu, ele puxou o lençol para cobrir o corpo e a fitou com o cenho franzido. Não esperava que alguém invadissem seu quarto tão cedo.

— Não se preocupe, senhor Gallagher. — A jovem de lindos olhos curiosos o informou. — Meu nome é Mary. Eu atendo os quartos pela manhã e, não fique sem graça, estou acostumada a ver os clientes das garotas — explicou sem qualquer maldade.

Ela foi para perto da janela e abriu as cortinas, deixando a luz do sol entrar. Brennan levou a mão diante dos olhos, para se acostumar com a claridade.

— Mas apenas das moças que ainda atendem os clientes. — Ela salientou.

— Você disse *ainda*? — Ele piscava para se acostumar com a luz.

— Sim. A senhora Jones não é a favor da
PERIGOSAS ACHERON

prostituição, mas não impede que as moças trabalhem desta forma e ganhem o próprio seu dinheiro.

Aquilo parecia um absurdo: a dona de um bordel que não gostava de prostituição. Ele se ergueu arrastando o lençol, pegou a calça e a vestiu depressa, enquanto a moça arrumava o café da manhã para ele. Brennan lavou o rosto e depois de vestir a camisa, sentou-se à mesa e sentiu o estômago roncar.

— A cozinheira se chama Lucy, ela é viúva do ferreiro. — A menina começou a falar. — E a outra cozinheira é Matilda, também viúva. Só que o marido era rancheiro. E a filha dela, Guinner, ajuda na cozinha. Mas não atende os quartos, ela tem uma deficiência na perna esquerda e tem dificuldade em subir escadas.

Brennan ergueu o olhar enquanto mastigava. A moça se sentou de frente para ele e prosseguiu:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Daí tem o Ned que é um faz tudo. Ele é um índio apache. Sobreviveu depois que mataram a família dele queimada — contou. — É um homem muito bom e querido por todos. Estamos rezando para que ele se recupere logo e possa finalmente tomar coragem e pedir Claire em casamento.

Apesar de intrometida, Brennan se simpatizou com aqueles olhos escuros e ingênuos. Ela apenas queria conversar e imaginou que ali não havia muitas pessoas que a ouvissem.

— A Claire é secretária da senhora Scarlett, os pais dela foram mortos por causa das terras e ela foi a única que sobreviveu — contou assentindo com a cabeça. — Tem a Mitsy que é pianista, ela foi abandonada pela família porque ficou grávida de um índio, mas a criança não sobreviveu ao nascer, a pobrezinha. Tem a Emma, que é prostituta, ela não gosta de ser uma moça da vida. Ficou assim depois que o pai a trocou por uma garrafa de uísque... —

PERIGOSAS ACHERON

Ela limpou a garganta e se aproximou de Brennan para sussurrar: — Muito triste, não é? E tem as outras moças, cada uma com uma bagagem de tristeza no coração.

— E a sua história? — Ele quis saber.

O rosto dela se iluminou em poder falar.

— Sou da Louisiana, e o senhor?

— Nova Iorque.

— Puxa, muito longe! Eu levei um mês para chegar aqui, atravessei o Estado todo a pé, sabia?

Tão pequena e frágil, parecia inconcebível aquela história.

— E por que veio para cá?

— Eu não vim. A vida me trouxe. Meu pai morreu na guerra e minha mãe no tronco — forçou um sorriso.

— A senhorita veio sozinha? — perguntou, perplexo.

— Sim — assentiu, orgulhosa de seu feito. —

Há cinco anos. — Ela mostrou os cinco dedos da mão. — A senhora Jones me ensinou a contar e a ler também. Ela me deu um livro de Shakespeare no Natal. A capa é tão bonita e o cheiro é tão bom que tenho medo de estragar.

— E quantos anos têm?

— Quinze. — Ela respondeu. — Faço aniversário na primavera, não sei o dia, mas sei que faz muito sol e chove no final da tarde. E quando é o seu aniversário?

Ele sorriu por ela perguntar isso. Ninguém jamais lhe fizera tal pergunta.

— Eu nasci no inverno. Quando a neve cobre todo o chão. — Ele respondeu com gentileza.

— Nunca vi a neve. — Ela falou encantada. — Dizem que queima os dedos — mostrou os dedos finos.

— Sim, tem que ter cuidado.

— Como algo frio pode queimar? — Ela quis

saber.

— Você sente que queima porque a sua pele se rompe. — Ele explicou da melhor forma para que ela entendesse.

Ela sorriu e a porta foi aberta, fazendo-a erguer de um salto. Scarlett Jones surgiu com uma roupa que a faria passar por uma simples jovem que vivia em um rancho e não pela dona de um bordel: uma saia marrom e a camisa branca. Os cabelos louros estavam presos num coque e os fios soltos faziam com que Brennan tivesse vontade de passar os dedos por eles, antes de deslizá-los pelo rosto e passar o polegar por aqueles lábios feitos para ele beijar.

— Mary! — Ela a reprovou com bom humor. — Está de conversa com o senhor Gallagher? Tem outros clientes esperando pelo café da manhã.

— Sim, senhora. — Mary respondeu atrapalhada. — Com licença, senhor. — E saiu, PERIGOSAS ACHERON

apressada.

Scarlett riu dela e balançou a cabeça, desolada. Mary e sua mania de falar mais do que era preciso. Voltou-se para Brennan. Ele estava com uma parte da camisa aberta e ela pôde vislumbrar o peito sólido e bronzeado. Queria enfiar a mão por baixo daquela camisa e encostar a cabeça em seu peito, para ouvir o coração dele acelerar ao seu toque.

— Bom dia, senhor Gallagher — cumprimentou, indiferente.

— Bom dia, senhora Jones — respondeu e apontou a cadeira que Mary ocupara há pouco. — Não quer me fazer companhia?

Ele estava sendo educado. Isso era um alento para Scarlett, acostumada a tratar com homens grosseiros a maior parte do tempo. Contudo, era um atrevimento de Brennan convidá-la para se sentar. Scarlett sabia lidar com homens atrevidos. O problema era estar gostando da atitude dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Peço desculpas por Mary. — Ela ignorou o convite e ele notou. — Ela é muito carente de atenção.

— Eu a achei encantadora. — Ele contou deixando-a atônita.

— Mesmo? A maioria dos clientes reclama — observou, unindo as mãos e sentindo uma ansiedade incomum.

— Não sou um cliente. — A voz soou fria. — E não pretendo ser.

Os olhos dele estavam presos nos dela. O que aquele homem queria?

— Espero que esteja sendo bem tratado. — Ela fez menção de se retirar.

— Mary disse que veio caminhando da Louisiana até aqui, é verdade? — Ele a questionou.

Scarlett se voltou para ele.

— Sim.

— Como? Ela possuía apenas dez anos!

PERIGOSAS ACHERON

— Não faço ideia — encolheu os ombros. — Eu a encontrei em nossa porta, muito magra, doente, com feridas pelo corpo todo, mas principalmente nos pés. — Scarlett contou com pesar. — Ela estava febril e falava o nome de uma fazenda. Não foi difícil deduzir que ela era uma escrava. Procurei informações e descobri que a fazenda ficava na fronteira norte da Louisiana com o Mississippi. Por isso, acredito na história dela.

Ela deu um passo para Brennan.

— Vai encontrar em meu saloon muitas pessoas vítimas da guerra, senhor Gallagher.

— A senhora é uma dessas vítimas? — Ele inquiriu.

— Não. Sou apenas uma sobrevivente. A vida foi muito boa e generosa para mim — afirmou, segura e notou que estava falando sobre si, era melhor parar. — Vou deixá-lo terminar seu café, tenho que fazer os compromissos de Ned ou

ficaremos sem bebidas para essa noite — explicou. — Como ficarei fora o dia todo, quero me despedir. Obrigada por tudo.

Ela sentiu o coração se encolher ao pronunciar aquelas palavras. E estranhamente Brennan se incomodou com o fato de ouvir um adeus e saber que não ia vê-la mais.

— Se quiser, eu posso ajudá-la até que Ned melhore. — Ele se ofereceu.

Ficou surpresa com a oferta, mas não podia aceitar.

— De modo algum. Deve seguir com sua viagem.

Ele se ergueu e ela deu um passo para trás.

— Faço questão. Não tenho pressa. — Ele se corrigiu. — E não me custa nada.

— Não quero que se prenda por algo que não é de sua responsabilidade. — Ela insistiu.

— Pelo que notei, Ned é um faz tudo aqui. —

Ele encolheu os ombros. — Posso ajudar até que ele melhore e então vou embora.

Ela cruzou os braços e o fitou, surpresa.

— E por que faria isso?

— Porque, no momento, me sinto impelido a ajudar — falou, sincero.

Scarlett sentiu o coração bater forte. Uma voz lhe disse para mandá-lo embora, afinal, o que sabia sobre ele? Contudo, ela sabia melhor do que ninguém que desconhecidos poderiam ser mais úteis e acessíveis do que a própria família. Não podia deixar que seu interesse súbito por aquele homem atrapalhasse sua razão. Ele estava sendo bom até agora. Então, qual era o problema em aceitar sua ajuda? E ela sabia que sem Ned, as coisas ficariam mais complicadas.

— Tudo bem — concordou. — Mas vou pagar por seus serviços.

Embora não precisasse, ele achou melhor

PERIGOSAS ACHERON

aceitar, para não ofender o orgulho daquela mulher acostumada a controlar tudo à sua volta e nunca receber favores de graça.

— Justo. — Ele estendeu a mão para ela. — Estou empregado?

Ela gostou de apertar a mão dele mais uma vez e sentiu um calor morno pelo corpo ao se tocarem.

— Bem-vindo ao saloon Letty. — Ela sorriu, satisfeita.

Capítulo 5

Brennan notou que Scarlett evitava olhá-lo diretamente. Ele preparou a carroça e a esperou na porta do saloon sob a supervisão atenta das fofoqueiras de plantão. A última coisa com a qual ele se preocuparia ou a dona de um bordel era o que diriam sobre eles. Ela desceu as escadas de madeira e subiu à carroça, soltando um engasgado agradecimento. Novamente, sentiu o perfume dela e uma vontade insana de aproximar-se daquele pescoço delicado e se perder nele, embriagando-se. Concentrou-se no trote dos dois cavalos que puxavam a carroça.

Ela colocara um chapéu de abas largas e ele não conseguia ver seus olhos, mas sabia que Scarlett olhava diretamente para frente, tensa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aonde quer que eu a leve? — quebrou o silêncio um tempo depois.

— Primeiro preciso pegar as encomendas das garotas, em Crescentfalls, não fica muito longe daqui — respondeu sem olhar para ele. — E lá mesmo, comprarei os suprimentos. E na volta, nós pegaremos as bebidas.

— Claro. — Ele concordou enquanto a carroça seguia. — A senhora também é de Swifh?

Scarlett não queria conversar, mas não por ser uma mulher mal-educada ou ranzinza. Mas era porque ouvir a voz daquele homem lhe causava uma excitação incomum com a qual ela nunca lidara antes.

— Não. Sou de Dallas — respondeu.

Mas aproveitou a deixa para saber mais sobre ele. Embora, soubesse dos riscos de saber demais sobre um homem a fariam ficar cada vez mais interessada.

PERIGOSAS ACHERON

— E o senhor, é de onde?

— Nova Iorque — respondeu.

Ela finalmente o fitou, surpresa.

— Longe.

— E como veio parar aqui? — Ele prosseguiu.

Scarlett não se importava em responder. Mais cedo ou mais tarde, Brennan ouviria a velha história da viúva negra.

— Eu fui casada com Dick Williams — contou.

— O senador? — Ele fingiu não saber a história, queria saber a versão dela.

— Sim. Ele e meu pai eram amigos e quando meu pai morreu, ele se sentiu na obrigação moral de me obrigar a casar com ele — explicou com sarcasmo. — Não me restou alternativa, afinal, para onde eu iria?

— Parentes? — supôs.

— Não tenho. E os que existiam não se importavam. — Ela encolheu os ombros e

prosseguiu: — Dick sofreu um infarto logo após o casamento. Ele caiu morto tão logo o padre nos declarou casados.

E as pessoas diziam que fora na noite de núpcias, Brennan pensou com ironia. Era sempre bom ouvir o outro lado da história.

— Durante o enterro, John Jones, um inimigo de Dick me sequestrou na frente de todos e me trouxe para cá. — Ela fez que não. — Ele se casou comigo assim que coloquei os pés em Swifth. Quando saímos da igreja, ele acabou morrendo sob as balas dos Texas Rangers que estavam à minha procura.

Ainda bem que Brennan não acreditava em histórias, ou também acreditaria que ela era a viúva negra.

— Sorte ou azar, eu estou aqui e sou dona do saloon.

— Nunca pensou em ir embora? Voltar para
PERIGOSAS ACHERON

Dallas?

— Muitas vezes — confessou —, mas todos por aqui precisam de mim e a cada dia chega mais pessoas precisando de ajuda. Em Dallas há pessoas ricas o suficiente para fazer aquela cidade brilhar. Lá, eu seria apenas mais uma viúva sem ter muito que fazer, preocupada em improvisar doações para os necessitados e tomar chá com mulheres que não gosto.

Ele imaginou a cena e sorriu. Realmente, uma mulher que atirava na perna de um homem sem piedade não era o tipo que tomava chá e sorria com falsidade para parecer simpática.

— E há quanto tempo está aqui?

— Uns seis anos ou mais, parei de contar. Não tenho planos de partir. — Ela sorriu e Brennan ficou excitado diante de um simples sorriso.

Quantas mulheres sorriam para ele, se oferecendo para ser sua amante ou esposa e

PERIGOSAS ACHERON

nenhuma delas o fez ferver de necessidade de possuí-las?

— E a sua história? — Ela devolveu. — Agora já sabe tudo sobre mim.

A risada dele a fez tremer. Não por que era uma tola frívola e apaixonada, mas porque Brennan era um homem muito viril, daqueles do tipo de arrebatador o coração de uma mulher apenas com um olhar mais intenso. E se não fosse a habitual frieza de Scarlett em tratar todo o tipo de assunto, ele notaria o quanto ela ficava perturbada com a proximidade entre eles.

— Estou no Oeste há mais de um ano, vim fazer fortuna — contou.

— E conseguiu realizar seu sonho?

— Não foi um sonho. — Ele olhou para ela e se encararam. — Foi uma aposta.

— Aposta? — enrugou a testa, surpresa.

— Meu pai desafiou os filhos: qual faria

fortuna como ele fez com apenas dez dólares no bolso — deu um sorriso amargo. — Ele queria provar que éramos merecedores do exemplo que ele foi para nós.

— Então, você tem irmãos?

— Sim, Noah e Luke — respondeu com um sorriso torto. — Como eu, eles devem estar perdidos por aí tentando provar que são bons em ganhar dinheiro.

— Pelo visto vocês se dão bem. — Ela observou.

— Sim e não. Somos competitivos. Em tudo.

Ela sorriu compreensiva.

— Gostaria de ter uma irmã, mesmo que fosse para xingá-la. É bom ter uma família para quem voltar, sinto falta — confessou e, constrangida com sua demonstração de fraqueza olhou para frente.

Brennan sentiu a solidão dela e isso o incomodou. Não queria vê-la sozinha, uma mulher

PERIGOSAS ACHERON

tão forte merecia mais.

— Ainda é jovem, pode se casar e ter filhos.

— Acredito que minha cota de casamentos para esta vida acabou. — Ela falou com bom humor.

— O saloon é sua família. É nítido.

Ela comprimiu os lábios, constrangida. Sim, aquelas pessoas tinham mais carinho e respeito por ela do que aqueles que tinham seu sangue.

— E como a senhora mesmo disse, eles precisam de sua ajuda e companhia.

Scarlett sabia o quanto àquelas pessoas eram especiais para ela. E ajudá-las era um prazer. No entanto, também sabia que ela precisava muito mais deles, do que eles dela, para aplacar sua intensa solidão. Mas não disse nada, já havia revelado e falado demais por um dia, ainda mais para um desconhecido irresistível como Brennan.

A conversa girou em torno do oeste e os últimos acontecimentos e ambos estavam bem

PERIGOSAS ACHERON

inteirados. Logo, chegaram a Crescentfalls e ela entrou na loja acompanhada dele. As mulheres presentes se retiraram, olhando para Scarlett com aversão, mas ela as ignorou. Na verdade, Brennan imaginou que ela nem as havia notado.

— É aniversário de Emma, não sei o que dar a ela. — Scarlett comentou com ele. — Não sou boa com presentes.

Ele olhou ao redor e seus olhos se prenderam na vitrine.

— Por que não dá um colar? — Ele propôs. — Acredito que ela gostará de usá-lo.

Scarlett adorou a ideia e se aproximou da vitrine onde estavam expostos os colares. Ela passou a mão por uma gargantilha de pedras verdes, mas acabou optando pela de pedras vermelhas.

— Emma adora vermelho — justificou sua escolha.

— Não gostou do verde? — Ele se fez de desentendido. Havia notado o quanto ela gostara do colar.

— É lindo. — Ela olhou rapidamente para o colar, antes de a vendedora pegá-lo para guardar.

Ele se perguntou por que uma mulher tão rica como Scarlett, não se dava ao luxo de se presentear. Brennan não conteve o impulso e pegou o colar da mão da vendedora, se voltando para Scarlett. Ela o fitou, erguendo uma sobrancelha.

— Vou dá-lo de presente, já que não o quer. — Ele justificou.

— Oh, sim... — Ela ficou desconcertada. Achou que ele daria o colar a ela. Que tola! Por que havia pensado isso?

— Poderia experimentá-lo para mim? Para saber se vai ficar bonito?

Scarlett não gostou da ideia de outra mulher ser presenteada com o colar que ela gostara. Ainda
PERIGOSAS ACHERON

mais sendo Brennan a oferecer tal presente. Não gostou também do pensamento que a assolou.

— Talvez a mulher presenteada não goste de saber que outra o experimentou. — Se esquivou de prová-lo.

— Ela não vai se importar. — Ele assegurou.

Scarlett comprimiu os lábios sem entender qual o motivo de sua fúria, mas decidiu auxiliá-lo. Não lhe custava muito, apenas seu orgulho. Ela deu as costas para ele, e Brennan passou o colar por seu pescoço, satisfazendo seu desejo de tocar a pele macia roçando a ponta dos dedos. Contudo, o desejo não foi saciado, ele queria mais, precisava sentir com os lábios, com a língua. O coração de Scarlett pulsou forte quando sentiu os dedos sobre sua pele, mesmo de forma rápida e voltou-se para ele, impaciente.

— E então?

Ele fitou o colar sobre a pele macia e tentou

PERIGOSAS ACHERON

não imaginar como ela ficaria nua, usando apenas aquele colar, seu sangue pulsou mais forte e soltou a respiração bem devagar. Seu olhar subiu para os olhos de Scarlett e notou o arfar do peito dela por causa da respiração pesada. Ela sentia a mesma atração que ele, era nítido.

— Ficou lindíssimo — elogiou e olhou para a vendedora quebrando o contato visual entre eles. — Vou levá-lo.

E antes que ele fizesse menção de tirá-lo, Scarlett se apressou e tirou com as mãos trêmulas e entregou a vendedora. E deu as costas a ele, fingindo procurar por outras coisas, não queria que ele notasse que ficara abalada com aquela cena ridícula e sem qualquer graça. Pegou o restante do que precisavam e pagou antes de sair. Brennan já estava do lado de fora esperando por ela.

O olhar dele estava novamente sobre ela e Scarlett se perguntou se caso estivessem juntos, se

PERIGOSAS ACHERON

ele a tomaria na parte detrás daquela carroça. Tal pensamento a fez corar e o fitou, séria, para esconder as loucuras que se passavam por sua cabeça.

— Agora, vamos deixar a lista de suprimentos no empório — explicou. — E falar com o médico para ver se conseguimos um pouco de láudano.

— Como quiser. — Ele assentiu movendo a cabeça.

Scarlett deixou a lista no estabelecimento. Quando retornassem pegariam tudo. Então, disse o caminho a Brennan para seguirem com a carroça.

Não demoraram em chegar à casa do médico que ficava em um lugar mais afastado. Algumas pessoas aguardavam à porta para serem atendidas e quando viram Scarlett se afastaram horrorizadas. Como a dona de um saloon ousava se misturar a eles? E mais uma vez, ela os ignorou muito bem, deixando Brennan admirado. No lugar dela, ele

PERIGOSAS ACHERON

colocaria todo mundo para correr.

Scarlett entrou na casa, onde mais pessoas sentadas aguardavam para serem atendidas. Ela não esperou, passou direto e abriu a porta do que parecia ser um consultório. Doutor Alternam estava examinando uma vaca. Ela e Brennan se entreolharam estupefatos por pessoas e animais serem atendidos no mesmo lugar.

— Com licença, Doutor Alternam — Scarlett chamou a atenção dele —, mas preciso de seu auxílio.

— Aguarde a sua vez. — Ele respondeu sem olhá-la.

Ela se aproximou dele.

— A não ser que prefira que todos os seus pacientes partam imediatamente devido à minha presença. — Ela cruzou os braços.

O homem grisalho e muito magro desviou o olhar do animal para Scarlett e se surpreendeu ao

PERIGOSAS ACHERON

vê-la.

— Não temos nada para tratar. — Ele a cortou.

Mais um maldito puritano com quem Scarlett precisava tratar.

— Preciso de láudano. Uma das minhas meninas está muito doente e sente dor. Conta os dias para morrer — explicou ignorando as palavras dele.

— Que morra!

O médico soltou um grito quando sentiu que era jogado contra a mesa. Brennan o empurrou e colocou a arma na cabeça dele.

— Acredito que o senhor não ouviu bem, doutor. — Ele falou, furioso. Ninguém maltrataria Scarlett ou quem quer que trabalhasse no saloon. — Há uma moça doente e precisamos do láudano, a não ser que queira ir até lá e dar seu próprio diagnóstico, como jurou fazer quando se formou, não foi?

PERIGOSAS NACIONAIS

O homem tremia debaixo de Brennan.

— Ou se esqueceu do juramento de salvar vidas, independentemente de qualquer coisa? — esbravejou.

— O láudano está dentro do armário. — A voz do homem tremeu.

Scarlett foi até o móvel e o abriu, procurando pelo recipiente e o encontrou.

— Podemos levar dois, não é, doutor? — Brennan o desafiou.

— Podem. — O homem respondeu, seco.

Scarlett pegou mais um vidro.

— Agradeço seu profissionalismo, doutor. — Brennan o soltou e saiu com Scarlett pela porta da frente sob o olhar surpreso de todos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Scarlett não conseguia dizer uma palavra desde que haviam deixado o consultório. Ver Brennan agindo contra o médico a tirou do eixo completamente. Foi viril e extremamente protetor, algo com o qual ela não estava acostumada. Ao contrário, esse tipo de atitude a ofendia, afinal, estava habituada a se defender sozinha. O que a surpreendeu mais ainda, porque não se sentiu insultada e sim acariciada com aquele instinto protetor.

Definitivamente, precisava se afastar dele ou começaria a ter pensamentos bobos sobre homens. Brennan era bonito, inteligente, gentil, másculo, o tipo de homem que provocava suspiros em uma

mulher e, Scarlett não queria suspirar por ninguém. Nem por ele ou por si mesma. O máximo que podia fazer era bufar irritada ou se sentir entediada na companhia de um homem.

Brennan notou o mau humor de Scarlett e preferiu guardar silêncio. Ela deveria ter se ofendido pela maneira como ele tratou o médico, mas ele não viu alternativa e ficou cego quando o homem a abordou com descaso. Passaram para pegar os mantimentos e depois as bebidas. Ele teve vontade de rir quando viu as caixas de cervejas Gallagher. Ele estaria pagando pelas cervejas que a vida inteira bebeu de graça. Era irônico, teria que contar isso para sua família quando retornasse para casa.

O silêncio sepulcral e pesado os atingiu e ninguém disse uma palavra. Nem mesmo quando chegaram à porta do saloon e Scarlett desceu apressada. Alan veio ajudá-lo a descarregar as

PERIGOSAS ACHERON

coisas. Cumprimentou a patroa, mas ela não respondeu.

— O que ela tem? — Ele perguntou à Brennan.

— Não faço ideia — respondeu, neutro.

Brennan desconfiava, mas não tinha certeza e não perderia seu tempo fazendo isso. Depois de descarregar tudo, ajudou Alan a arrumar tudo no bar, e as senhoras na cozinha a guardar as coisas e levar todo o lixo acumulado para o estábulo. Olhou ao redor e lembrou-se dos frascos de láudano que a senhora Jones esquecera na carroça. Ele podia dar uma ajudinha com a moça doente, sem problemas, pensou voltando para dentro do saloon.

Scarlett entrou em seu quarto e bateu a porta com força. Onde estava o controle de suas emoções? Um dia com aquele homem e se sentia como... Como... Ela não conseguia encontrar a palavra certa: tola? Ela era mais. Não seria um forasteiro que podia chegar ao seu saloon e abalar

PERIGOSAS ACHERON

suas estruturas.

Ia dispensá-lo. Exatamente isso. Diria a ele que estava satisfeita pelo que havia feito, pagá-lo e mandá-lo embora. Exatamente. Era melhor para ela e para todos. Inclusive para ele.

Batidas na porta a fizeram voltar à realidade em que vivia: era a dona de um saloon e precisava resolver mil coisas agora que estava sem Ned. Mas ela daria um jeito, sempre conseguira resolver os problemas, sozinha, não seria agora que um ianque mudaria seu estilo de vida.

— Pode entrar — autorizou.

Era Claire. A moça ajeitou os óculos e entrou no quarto.

— Sei que deve estar cansada da viagem, mas temos um problema — parou diante da patroa.

— Outro? — perguntou, irritada.

— Sim. — A moça uniu as mãos e as contorceu. — Peter não poderá vir esta noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve? — deixou sua irritação de lado e sua voz soou preocupada.

— Martha entrou em trabalho de parto, logo o bebê nasce — deu um sorriso.

Scarlett ficou aliviada.

— Oh, que bom! Por um instante, temi pelo pior.

— E sem Ned, não temos quem colocar no lugar dele — explicou. — E com Brianna doente, não posso onerar o salão tirando uma das meninas.

— Temos quem ajude — contou para alívio de Claire e desespero dela. Sua ideia de mandar Brennan embora, esvaiu como água entre os dedos. — Contratei o senhor Brennan Gallagher para nos ajudar até que Ned melhore.

— Que maravilha! — Claire agradeceu. — Estava tão preocupada, que bom que resolveu isso.

Ela teria que aguentar a presença daquele homem por mais tempo.

PERIGOSAS ACHERON

— E como Ned está? — Ela quis saber.

— Melhor, está sem febre pelo menos — informou. — Mas a perna ainda dói e o obriguei a ficar na cama.

— E Bree?

— Sentindo dores — falou com pesar. — Ela gemeu durante a tarde toda de dor, a pobre.

— O remédio! — Scarlett se lembrou de ter esquecido na carroça e saiu do quarto a passos largos.

Deveria estar na carroça ou Alan trouxera para dentro. Ouviu risadas altas vindo do outro lado do corredor. Parou no alto da escada e olhou naquela direção. Vinham do quarto de Bree. Aproximou-se depressa, preocupada com a moça e olhou pela fresta da porta.

Brennan Gallagher estava sentado em uma cadeira ao lado da cama e conversava com Bree fazendo-a rir sem parar. O que ele poderia estar

dizendo a ela que seria tão engraçado? Porém, o que afetou Scarlett não foi o fato dele ser bonito, ou estar fazendo Brianna rir quando ela possuía mais motivos para chorar. Esse lado humano que ele vinha mostrando ter, naquelas últimas vinte e quatro horas desde que colocou os pés no saloon, era insuportável.

E encantador.

Levou a mão ao portal e recostou a cabeça, soltando um frágil suspiro. Havia prometido não suspirar por ele, mas era inevitável.

— Scarlett? — A voz de Bree a tirou do devaneio e ajeitou corpo, fingindo ter acabado de chegar.

O olhar morno de Brennan a brindou e ela caminhou a passos largos até o outro lado da cama, ficando de frente para ele. Queria agradecer pelo gesto dele, mas as palavras jamais sairiam de seus lábios. Era orgulhosa demais para isso.

— Como se sente, minha amiga? — voltou-se para Bree.

— Não muito bem — admitiu com um sorriso. — Mas o senhor Gallagher me disse que vou precisar do láudano para aguentar as dores, e quando vierem muito fortes que posso tomar algumas gotas para dormir.

Ela o fitou rapidamente e se voltei para Bree. As feridas na pele pareciam ter aumentado e o cheiro também não era muito bom.

— Não vejo a hora de melhorar e me levantar. — Ela falou, cortando o coração de Scarlett. — Tenho muito trabalho para fazer.

— Não se preocupe, querida. — Scarlett forçou um sorriso. — O importante é que melhore.

Brennan se ergueu da cadeira.

— Eu já a distraí muito por hoje — ele se desculpou — e tenho certeza que a senhora Jones veio me buscar porque tenho muito trabalho para

fazer — sorriu charmoso. — Descanse, voltarei amanhã para vê-la.

— Promete, bonito? — Bree perguntou usando seu charme.

— Prometo. — Ele sorriu para ela e saiu.

Scarlett ficou olhando para as costas largas até ele sair e desaparecer no corredor.

— Quando foi que esse homem lindo chegou? — Bree quis saber.

— Ontem à noite. — Scarlett se voltou para ela, indiferente.

— E já fez todo esse estrago? — A mulher inquiriu.

— Estrago?

— Em você...

Scarlett fez que não.

— Em mim? Não seja tola. — Scarlett se fez de desentendida.

— Senhora Jones. — Bree a chamou assim

porque queria falar com seriedade. — Tenho quase o dobro da sua idade e experiência suficiente para enxergar quando um homem e uma mulher estão interessados um no outro.

— Bobagem. — Scarlett a cortou.

Brennan não estava interessado nela.

— Eu não perderia essa chance se fosse você.

— Bree sorriu, maliciosa. — Ele é um pedaço de mau caminho, não é?

— Não notei. — Scarlett mentiu. — Agora, descanse. Vou cuidar das suas obrigações. — A censurou e sorriu.

— Pode fugir de mim, mas não dele. — Bree falou antes de Scarlett deixar o quarto.

Scarlett fechou a porta e respirou fundo. Não era possível que em tão pouco tempo notassem seu estranho e súbito interesse naquele homem! Não podia mandá-lo embora porque precisava da ajuda dele. Mas com certeza, podia ficar bem longe até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que partisse para sempre e nunca mais ouvisse falar
o seu nome.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Estavam todos encantados com Brennan Gallagher. Ele era agradável, conversava com todos, carregava pacotes para as moças, colocava os bagunceiros para correr, ajudava no bar, consertava portas, acudia Bree e Ned. Fazia elogios à comida de Lucy e Matilda, e dizia que ia roubá-las para Nova Iorque. Ele ainda encontrava tempo para conversar e rir com o pessoal antes do saloon abrir, no final da tarde. Jogava charme para as moças e tinha energia para jogar pôquer e rapar a mesa de apostas.

Scarlett enxergava tudo isso como uma afronta.

Na verdade, ela o estava evitando. Não porque se sentia ameaçada com relação ao saloon. Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

devido às sensações que ele lhe despertava, coisas que ela nunca havia experimentado. Como, por exemplo, achar o antebraço definido de um homem uma das coisas mais lindas do mundo, ou a forma como ele sorria no canto esquerdo dos lábios quando lhe diziam algo que não concordava, ou até mesmo como ele perdia o olhar para o horizonte, ficando pensativo. Scarlett se perguntava se ele estaria pensando na esposa e nos filhos. Embora não tenha falado sobre isso, não queria dizer que não os tinha.

Como um ritual, Scarlett descia todas as tardes para os fundos do saloon e atravessava o terreno para chegar ao alto da colina, onde um grande carvalho jazia solitário. Ela se perguntava há quanto tempo àquela árvore estaria ali, quantas histórias viu e ouviu e quantos passaram por ali e deixaram seus segredos. Ela deixava apenas pensamentos, orações e medos.

PERIGOSAS ACHERON

Como o padre não permitia que ela ou as meninas entrassem na igreja, era ali que ela se sentia à vontade para falar com Deus. Scarlett tinha certeza que Deus era bom e não fazia distinção de pessoas. Ele sondava os corações e não as posses.

Surpreendeu-se ao ver Gallagher sentando junto ao tronco da árvore. Como havia notado nos últimos dias, ele estava pensativo, olhando para o horizonte avermelhado de mais um dia se findando. Pensou em voltar outra hora, mas Brennan a viu e ela ficou paralisada.

— Não queria atrapalhar... — começou a falar.

O olhar dele era tão intenso que Scarlett se calou.

— A senhora não atrapalha. — A voz dele soou baixa.

Silêncio. O vento que trazia a noite soprou nos cabelos de Scarlett e ela não sabia o que fazer, deveria ficar ou partir?

— Fique. — Ele falou como se lesse seus pensamentos.

Deveria ter partido, mas se aproximou dele e se sentou ao seu lado como se fizesse isso todos os dias da sua vida. A verdade era que ela desejava estar ao lado de Brennan, mesmo que ele fosse um perigo eminente para sua razão.

— Acho que nunca vi um pôr do sol tão lindo.
— Ele comentou.

— O entardecer em Nova Iorque não é bonito?
— perguntou tentando acalmar as batidas de seu coração.

Novamente, Brennan a olhou e Scarlett se sentiu presa aquele par de olhos azuis, era impossível desviar.

— Nenhum anoitecer me fez sentir em casa, como agora.

Ela prendeu a respiração e engoliu em seco. O que aquele homem estava falando? O que ele
PERIGOSAS ACHERON

estava fazendo? Scarlett desviou o olhar para o horizonte.

— O Texas causa isso nas pessoas. — Ela desculpou.

— Sim. — Ele concordou sem deixar de olhar para ela.

— Costumo vir aqui todas as tardes para pensar — contou a ele. — É a paisagem mais linda que já vi.

— Eu sei.

Scarlett o olhou, surpresa e, ele prosseguiu:

— Notei que vem até aqui — contou. — Por isso vim.

— Senhor Gallagher...

— Foi a única maneira de ficar a sós com a senhora já que tem me evitado.

Ela abriu a boca para falar, mas a voz não saiu.

— Não devia...

Ele a beijou. Scarlett sentiu os lábios quentes

contra os seus e correspondeu com paixão abraçando-o, deixando qualquer resistência bem longe daquele momento.

— Senhora Jones... — A voz de Brennan soou fina e estranha.

— Sim? — gemeu abraçando-o.

— Senhora Jones? — A voz de Mary a despertou.

Scarlett estava abraçada ao travesseiro, beijando-o e acabou caindo da cama. Não podia acreditar nisso, que sonhara com Brennan Gallagher e fora pega por sua empregada beijando um travesseiro! Era vergonhoso. E sem sentido algum.

Ergueu-se e olhou para Mary, brava.

— O que foi, Mary? — perguntou de mau humor.

— Desculpe-me por incomodar, mas tem um homem lá embaixo querendo falar com a senhora

de qualquer jeito.

— Peça para Gallagher atendê-lo — falou se erguendo e pegando o roupão para vestir.

— Ele disse que quer falar somente com a senhora.

— E quem pode ser esse tal homem importante? — perguntou com sarcasmo.

— Ele disse que o nome dele é senhor Arthur MacGregor.

Scarlett arregalou os olhos. Não podia acreditar que ele a encontrara. Sentiu um frio na espinha e depois uma imensa raiva acometê-la. A última coisa que precisava era de problemas.

— Peça para ele esperar um minuto, vou me trocar e recebê-lo — avisou.

— Sim, senhora.

Não fora um pesadelo o que tivera com Gallagher. O pesadelo em sua vida estava apenas começando com a chegada de Arthur.

PERIGOSAS NACIONAIS



Brennan olhou para o homem sentado no saloon. Estava bem vestido, os cabelos loiros pendiam sobre o rosto e o chapéu estava sobre a mesa. Não parecia um forasteiro, mas também ninguém o tinha visto antes por ali. E não gostou do jeito possessivo que ele falou sobre Scarlett quando chegou, como se tivesse alguma posse sobre ela.

Viu Mary avisar que Scarlett já ia descer. O homem sorriu, satisfeito. Brennan tinha vontade de dar um tiro naquela cara arrogante e destruir o bigode ridículo. Não tinha gostado dele nenhum pouco, era típico sujeito que trazia problemas para onde fosse, estava escrito em sua testa. O que um tipo como aquele poderia querer com a dona do saloon?

PERIGOSAS ACHERON

— Não vai tomar café, Gallagher? — Lucy perguntou olhando-o parado a soleira da porta.

— Estou sem fome — falou de mau humor.

— Quem está vigiando? — Ela se aproximou dele e viu o rapaz. — Quem é ele?

— Não faço ideia — Brennan continuou parado à porta espreitando, estava pronto para atirar se fosse necessário —, chegou e pediu para falar com a senhora Jones.

— Hum. — Lucy encolheu os ombros e voltou para perto do fogão. — Muitos homens procuram a senhora Jones em busca de emprego ou dinheiro emprestado.

— E ela empresta dinheiro? — perguntou sem tirar os olhos do homem no saloon.

— Não. Ela não é do tipo agiota, se quer saber. — Lucy explicou prestando atenção em seu serviço. Matilda e Guinner estavam de folga e ela ficava com todo o trabalho do dia, havia apenas

Mary para auxiliá-la. — Geralmente, quando a pessoa está precisando muito do dinheiro e é uma forte necessidade, ela acaba dando sem pedir nada em troca.

Brennan a fitou rapidamente se perguntando por qual motivo Scarlett gostava tanto de ajudar as pessoas. Talvez, como ela mesma dissera uma vez, fazia isso porque a vida fora muito boa com ela e, agora, podia fazer o mesmo por quem realmente precisava. Seus olhos ficaram atentos quando a viu descer as escadas com sua camisa branca e saia azul, o cabelo estava mal preso em um coque, sinal que tinha pressa.

Scarlett se aproximou do homem e o pegou pelo braço, fazendo-o se levantar. Ele sorriu, mas ela não parecia nem um pouco à vontade com a presença dele.

— O que faz aqui, Arthur? — Ela perguntou, brava.

— Calma aí, irmãzinha. — Ele deu um sorriso sarcástico. — É assim que recebe seu irmão. — Ajeitou o paletó.

— Irmão? — devolveu com o dedo em riste. — Onde você estava quando precisei? — Ele não respondeu. Devia estar metido em alguma mesa de pôquer perdendo o dinheiro que herdara do pai. — O que você quer?

Ele não gostou do jeito que ela falou com ele.

— Sou seu irmão mais velho, tem que me respeitar.

— Meio irmão! — Ela frisou. — Não devo nada a você! Como me encontrou aqui?

— Não foi difícil rastrear a viúva negra. — Ele debochou.

— Diga o que quer e vá embora!

Ele se sentou novamente, mostrando que não estava com pressa.

— Não posso passar uns dias na casa da minha

irmã? — Ele ironizou.

Scarlett apoiou uma mão na mesa e com a outra colocou o dedo bem em frente do rosto dele, fazendo-o retroceder.

— Não banque o tolo comigo — exigiu. — Diga o que quer.

Arthur viu que não tinha muita escolha.

— Estou devendo para os Norman — contou, frustrado.

— Os irmãos Norman? — perguntou, incrédula. — Como você foi se meter com essa gente?

Os gêmeos Norman eram o tipo encrunqueiros e sujos. Venderiam a mãe e mais os parentes dela se precisassem se safar de alguma enrascada. Envolver-se com eles era o mesmo que compactuar com o diabo.

— Jogo — explicou como se fosse a coisa mais normal do mundo. — Eu tinha cartas boas na

PERIGOSAS ACHERON

manga, apenas não contava que eles teriam melhores que a minha.

— É o risco de jogar. — Ela o repreendeu batendo na cabeça dele. — Quanto perdeu, Arthur?

Ele balançou a cabeça.

— Não deveria ter procurado você!

— Quanto? — Ela exigiu saber.

— Perdi tudo — confessou.

— Tudo?

— A fortuna toda — falou passando as mãos pelos cabelos.

— A fortuna que papai deixou para o filho homem e mais velho? — Ela ironizou.

— É. — Ele andou pelo saloon.

— E quanto mais? Quanto ainda deve, Arthur?

— Ela se alterou.

— Dez mil dólares, maldita seja! — Ele esbravejou.

Nesse instante, Brennan se materializou ao lado

PERIGOSAS ACHERON

de Scarlett. Não gostou de ver aquele homem gritando com ela.

— Está tudo bem, senhora Jones?

Scarlett soltou a respiração, impaciente. A última coisa que precisava era de um macho tentando bancar o protetor com ela, naquele momento. Ainda mais um que não saía de seus pensamentos nos últimos dias.

— Está, senhor Brennan Gallagher — respondeu por cima do ombro.

Ela pensou que Brennan sairia do saloon, mas ele permaneceu ali. Olhando com cara feia para Arthur.

— Está tudo bem, senhor Gallagher. — Ela o dispensou. — Este é meu irmão Arthur, e estamos tendo uma conversa de família.

Irmão? Ele deveria ter imaginado. Agora, olhando de um para o outro ele notava a semelhança nos traços. Mas ela havia lhe dito que

não tinha família. *Pega na mentira*, ele pensou, sério.

— Estarei na cozinha ajudando Lucy, se precisar. — Ele falou sem tirar os olhos de Arthur.

Ela esperou que ele se retirasse e se voltou para o irmão.

— Encontrou outro marido para matar? — Arthur debochou.

— Cale a boca. — Ela mandou.

— Você não perde tempo, irmãzinha. Ou é imã de homens milionários? — olhou para Brennan e depois para a irmã.

— Do que está falando? — Ela cruzou os braços, irritada.

— Não sabe quem ele é? — Arthur debochou dela.

— Está falando do senhor Gallagher? — Ela perguntou sem entender nada. — Ele é um caçador de búfalos e vendedor de peles, pelo que falam —

garantiu.

Arthur deu um passo para ela.

— Gallagher? — Ele repetiu. — Esse sobrenome não lhe diz nada?

— Não.

Arthur foi até o bar e pegou uma cerveja e então mostrou a ela o rótulo.

Scarlett leu o nome da cerveja e então tudo fez sentido. Mesmo assim, ela não podia acatar a ideia que o dono da maior cervejaria do país, estava trabalhando em seu saloon, ao sul do Texas, como ajudante.

— É um sobrenome irlandês muito comum. — Ela defendeu.

— Conheci Noah Gallagher, em San Fidelis. Eu o ouvi contar sobre uma aposta do pai para ver quem conseguiria enriquecer primeiro: ele ou os irmãos Brennan e Luke. Quem ganhar, vai herdar sessenta por cento do império que o pai construiu.

Scarlett ficou surpresa. Embora tudo o que Arthur lhe dissesse, o próprio Brennan havia lhe dito, apenas omitindo o fato de suas origens. Então, o homem benevolente era um bilionário do ramo da bebida? O que ele queria em seu saloon? Ela não gostou nada disso.

— O que não faz diferença em nossa vida. — Ela apressou-se em falar. — Ele trabalha para mim até que Ned melhore e, então, vai embora para Nova Iorque. — Ela deu um passo para o irmão. — O que interessa é você. O que quer de mim?

— Preciso do dinheiro. — Ele ficou sério. — Ou vão me matar.

— Eu imaginava que você não tinha vindo até aqui para fazer uma visita de família. — Ela zombou.

— Vai me dar o dinheiro ou não? — perguntou, impaciente.

— Posso até lhe emprestar o dinheiro. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

propôs. — Mas vai ter que me pagar.

— Posso ganhar na mesa de jogo. — Ele sugeriu com um sorriso cínico nos lábios.

— Não. — Ela fez que não. — Vai trabalhar para mim de graça, até pagar tudo o que me deve.

— Trabalhar? — Ele a fitou, incrédulo.

— Exatamente, Arthur. Você precisa saber o valor do dinheiro.

— Falou a mulher que enriqueceu matando maridos!

Ela deu um tapa no rosto dele e depois outro.

— Nunca mais volte a falar assim comigo, seu imbecil imprestável! — xingou, furiosa. — Se quiser o dinheiro é nestas condições e se tentar fugir, eu caço você e não pouparei sua vida, juro!

Arthur levou a mão ao rosto e a fitou com desdém.

— Tem muita coragem para uma mulher. — Ele cuspiu as palavras.

PERIGOSAS ACHERON

— É pegar ou largar — condicionou.

— Eu pego. — Ele decidiu, apressado.

— Perfeito. Mande os irmãos Norman me procurarem para que eu faça o pagamento — mandou.

— Como quiser, maninha. — Ele debochou.

Scarlett se virou e foi em direção às escadas. Brennan estava espiando tudo e não gostou do jeito que aquele homem olhou para a senhora Jones quando ela lhe deu as costas.

Capítulo 8

— Melhorou bastante, índio. — Brennan lhe informou enquanto trocava o curativo.

— Em poucos dias estarei novo em folha. — O apache lhe sorriu.

— Espero mesmo. Dependo de você para ir embora — avisou.

Mary bateu na porta e entrou.

— A senhora Jones quer falar com o senhor. — Ela se dirigiu a Brennan.

— Diga que já vou — avisou.

— Ela disse que é urgente. — A menina o precaveu.

Brennan continuou fazendo o curativo sem pressa. Desde o dia da viagem à Crescentfalls,

Scarlett estava evitando-o de todas as formas. Ela sequer tinha coragem de encará-lo mais do que alguns segundos e ele sabia exatamente o que era isso. Sofria do mesmo mal. Não parava de pensar nela e em seus sonhos eróticos ela sempre estava nua, linda para ele, usando apenas o colar que ele comprara para ela.

Em uma casa de prostitutas, onde poderia se divertir com todas aquelas lindas e simpáticas mulheres de graça, ele não conseguia sequer pensar em outra que não fosse Scarlett. Era como uma coceira, que ele não conseguia se curar até se fartar do remédio certo: ela. Mas a cada dia ela se tornava mais arisca, parecia pronta para atirar no meio da cabeça dele se fosse necessário.

— Fique tranquila, Mary. — Ele piscou para a menina. — Vou terminar o curativo e já vou.

— Está bem. — Ela sorriu e deixou o quarto, apressada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— A senhora Jones anda pegando no seu pé?
— Ned quis saber.

— Não muito. Ela tem me evitado — contou terminando de passar o pano por cima. — Está tudo certo, índio.

Brennan se ergueu e guardou os remédios na caixa.

— Não cobre muito da senhora Jones. — Ned pediu. — Ela é uma mulher durona, mas tem um coração enorme.

Um coração que não podia caber Brennan Gallagher, pensou com ironia.

— Eu sei, já notei o bem que ela faz a todos que a cercam. — Ele se voltou para Ned.

— Às vezes, toda essa muralha que ela criou é para não sofrer. — Ele ponderou. — Não deve ser fácil ser bonita daquele jeito e ser apenas um objeto de desejo para os homens, nada mais.

Brennan se surpreendeu com o comentário.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela encontrará um homem que a faça feliz.
— Ele garantiu. — Ela é jovem, tem toda uma vida pela frente.

— O que a senhora Jones precisa é encontrar um homem de pulso firme, capaz de escalar a muralha que ela criou para afastá-los. — Ned conjecturou. — Mas a maioria se acovarda quando se depara com a rigidez de seu caráter.

— É o preço a se pagar pelo medo de ser feliz.
— Brennan devolveu.

— Não, senhor Gallagher. — Ele fez que não se sentando na cama. — É o castigo que ela se dá pela culpa por sua beleza a impedir de ser amada e respeitada como deve.

Brennan não tinha resposta para aquilo. Uma mulher que se culpava por ser bonita e atrair a atenção dos homens? Isso era novidade para ele. Assentiu e saiu do quarto, pensativo. Dirigiu-se para o quarto de Scarlett e bateu à porta.

— Entre. — A voz dela soou lá de dentro.

Quando Brennan entrou, ele a viu sentada em frente a uma escrivaninha com um vestido azul de mangas compridas que lhe tampava o corpo todo. O homem que conversara com ela aquela manhã também estava no quarto, sentado a cama. Caso não fossem irmãos, Brennan o pegaria pelo colarinho e o jogaria pela janela por se mostrar tão íntimo.

— Senhor Gallagher — ela falou com ele sem deixar de escrever —, meu irmão vai ficar um tempo conosco. Quero que ensine a ele tudo que é pertinente ao trabalho de Ned.

Brennan olhou para aquele mequetrefe de homem com desprezo. Mesmo sendo o irmão de Scarlett, não gostava dele.

— Está bem — concordou.

Fez menção de sair, mas ela o chamou de volta.

— Por favor, Arthur, poderia me deixar a sós

com o senhor Gallagher?

— Claro. — Ele se levantou da cadeira e saiu, olhando de forma divertida para Brennan que o fulminava com os olhos.

Scarlett se ergueu assim que o irmão saiu e se aproximou de Brennan com um envelope nas mãos e lhe entregou.

— O que é isso? — Ele quis saber.

— Seu pagamento. — Ela lhe deu as costas e voltou a atenção aos papéis. Estava tão nervosa, que mal conseguia pensar. — Assim que ensinar meu irmão, o senhor pode ir embora.

Ela o dispensou sem qualquer cortesia.

Brennan estreitou o olhar.

— Por que está fazendo isso?

— Pelo óbvio. — Ela se voltou para ele, furiosa. — Está na hora de parar de brincar de menino bom.

— O quê?

Ela se aproximou dele.

— Já sei tudo sobre ser o dono da cervejaria Gallagher. — Ela o acusou e cruzou os braços.

Ele deveria ter imaginado que isso a ofenderia?

— E qual é o problema?

— O que um homem rico como você quer aqui?

Todos poderiam desconfiar de seu caráter, menos Scarlett e isso o enfureceu. Ele deu um passo para ela.

— Não quero nada, senhora Jones — jogou o envelope em cima da cama com desprezo. — Não preciso do seu dinheiro, do seu saloon ou até mesmo da senhora! Posso ajudar de graça, como viu. Apenas aceitei o pagamento que me ofereceu por educação, para não a ofender devido *às minhas origens* — terminou a frase com sarcasmo.

— O que quer que eu pense? Que está aqui por que só quer ajudar?

Brennan a segurou pelos ombros e prosseguiu:

— Está tão acostumada a ser tratada como um nada que acredita que eu faria o mesmo? — Ele a questionou olhando dentro dos olhos dela. — Nunca menti, contei o que fazia aqui e que estava indo para casa. Mas não vou admitir que me julgue me comparando aos desordeiros que frequentam sua vida!

— Como ousa falar assim comigo? — Ela o enfrentou.

— Falo como quiser e não pense que vou abaixar a cabeça como a maioria dos homens que conheceu faz. Se eu quiser ficar, não pode me impedir.

— Quero-o fora do meu saloon! — exigiu por entre dentes.

— Não quer... Quer que eu me vá porque não tem mais para onde fugir! — devolveu.

Scarlett sentia o corpo queimar por aquela

PERIGOSAS ACHERON

aproximação e a discussão desnecessária. Brennan também não ficou imune ao contato e ao calor da contenda. Não deveria tê-la tocado daquela forma, mas foi impulsivo e agora seus dedos deslizavam pelo cetim do vestido e subiam pela fina garganta. Ele poderia estrangulá-la, mas não era isso que queria.

A discussão calorosa foi substituída por um desejo insano. Ele sentia a pulsação acelerada sob seus dedos e a forma como ela entreabriu os lábios, convidando-o, querendo. Brennan abaixou a cabeça lentamente, e quando tocou os lábios macios de Scarlett, a única coisa que conseguiu pensar foi que sempre quis estar ali.

Scarlett não resistiu ao impulso de ser tocada por Brennan. Ela queria isso mais do que respirar, era impossível não aceitar o fato de que se desejavam. E quanto mais ela se afastava dele, mais envolvida ficava. Beijou-o, sentiu os lábios firmes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contra os seus, exigindo, experimentando dele. A língua firme tocando a sua de maneira devassa, selvagem como ela jamais fora beijada antes.

Era melhor do que no sonho. Era intenso, fazia o corpo de Scarlett vibrar e se sentir mais viva do que nunca. As mãos desceram do pescoço para as costas, até alcançarem a fina cintura e prendê-la de encontro ao corpo dele. Os braços de Scarlett deslizaram pelos ombros largos e o abraçaram, aprofundando o beijo, como se a vida deles dependesse disso.

Não saberiam dizer quanto tempo ficaram se beijando e nenhum dos dois parecia disposto a se afastar. Apenas o som do tiro foi capaz de parar aquele momento impetuoso. Eles se afastaram e se encararam confusos antes de ouvir um segundo tiro.

Brennan despertou para o perigo e ergueu a cabeça, olhando em direção ao som dos tiros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Afastou-se abruptamente, correndo para a janela para ver o que ocorria. Outro tiro se deu e esse atingiu a janela do saloon.

— Merda! — Brennan disse por entre os dentes.

— O que foi?

— Tem algum inimigo? — Ele se voltou para ela.

Scarlett aproximou-se da janela e fez que não. Os lábios inchados por causa do beijo, a respiração alterada. Mal conseguia raciocinar direito, mas seu sangue ferveu quando reconheceu os homens lá embaixo.

— Os irmãos Norman! — Ela os reconheceu.
— Eles vieram atrás de Arthur!

Ela saiu em disparada do quarto e Brennan a seguiu.

— O que está acontecendo? — Ele quis saber enquanto descia as escadas atrás dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não se preocupe, eu sei resolver — avisou pegando o rifle que ficava atrás do bar.

Brennan se colocou diante dela. Sabia que ela poderia se cuidar, que enfrentaria um exército de homens tamanha sua coragem. Mas o instinto protetor não o deixava vê-la correr riscos.

— Eu cuido disso. — Ele tomou o rifle da mão dela.

— O que pensa que está fazendo? — Ela o seguiu, indignada.

— Conheço os Norman. São uns vermes de uns jogadores que costumam roubar gente tola, na mesa de jogos. Vi muitas pessoas perderem tudo para eles — contou por cima do ombro e se voltou para ela quando chegaram diante da porta. — Tenho certeza que foi o que houve com seu irmão, não é?

Ela cruzou os braços e comprimiu os lábios.

— Sim — custou a admitir.

— Eu cuido disso para a senhora — assegurou.

PERIGOSAS ACHERON

— O que pensa que vai fazer? Não pode querer resolver tudo para mim! Sei me virar!

— Tenho certeza disso. A senhora os colocaria para correr sem piedade — falou com orgulho. — Mas os irmãos Norman me devem algo e acho que está na hora de cobrar.

Dizendo isso, ele saiu batendo a porta e trancando-a por fora, impedindo Scarlett de segui-lo. Ela tentou abrir e xingou quando notou o que ele tinha feito. Ela correu para o bar e pegou a pistola. Sairia pelos fundos do saloon.

Brennan saiu à varanda com o rifle em mira e atirou no chapéu de William Norman, o mais alto, mais nojento e insuportável dos gêmeos. Eles se voltaram para o cowboy que havia atirado e se surpreenderam.

— Gallagher? — Willy perguntou, surpreso. — O que faz nesse fim de mundo?

— Eu ia fazer a mesma pergunta. — Brennan

PERIGOSAS ACHERON

devolveu sem tirar a arma da mira.

— Nosso negócio não é com você! É com o covarde do MacGregor! — William assegurou desmontando do cavalo e pegando o chapéu. — Ele nos deve muito dinheiro, Gallagher. Só queremos o que é nosso e vamos embora.

Brennan desceu as escadas e tirou o rifle da mira.

— Vocês também me devem e nem por isso fiz algazarra na porta de suas casas. — Ele recordou.

— Nós vamos pagar.

— Paguem agora — exigiu.

Os irmãos se entreolharam.

— Está louco, *chico*? — William riu mostrando os dentes amarelos. — É muito dinheiro.

— Agora. — Brennan exigiu.

Willy sacou a arma para atirar nele. Brennan foi mais rápido e deu um tiro em sua cabeça. O homem caiu morto no meio da rua. William sacou a

arma ao mesmo tempo em que o irmão, mas levou um tiro no peito, contudo, não foi Gallagher que o matou. Olhou para trás e viu Scarlett com a arma em punho. Havia salvado a vida dele.

Olharam-se ofegantes. Antes, o desejo entre eles era forte, agora, se tornara insuportável.

Capítulo 9

Eles haviam se livrado dos corpos. Alan, Peter e Brennan os enterraram em uma cova atrás do cemitério. Quando ele voltou, Scarlett os aguardava, esfregando as mãos, ansiosa. Não por si mesma, mas estava morta de preocupação por Brennan, ele quase havia levado um tiro defendendo o seu saloon. Poderia ter morrido. Ela não gostou da ideia.

— Estão enterrados! — Brennan a avisou.

— Eu ia pagá-los! — Ela o repreendeu se aproximando deles. — Não precisava ter atirado!

— Eles não iam querer apenas o dinheiro, gostavam de matar. — Brennan se jogou em uma das cadeiras. — Tolice sua achar que podia

negociar com aqueles homens! Eles a matariam e ficariam com seu saloon sem qualquer peso na consciência.

Scarlett não respondeu a ofensa. Estava com os nervos à flor da pele. E sabia que era verdade. Muitos não hesitariam em matá-la para ficar com o saloon.

— Virá alguém se vingar por eles. — Scarlett supôs.

— Provavelmente. — Brennan devolveu.

— O que vamos fazer? — Peter quis saber.

— Ficaremos vigiando, mas a vida segue. — Ela respondeu. — Não podemos fazer nada além de esperar. Alguém viu Arthur?

— Não, senhora. — Peter respondeu. — Ele desapareceu quando os irmãos Norman chegaram. E falta um cavalo no estábulo.

— Aquele covarde! — Ela fez que não. — Vou caçá-lo e dá-lo de comer para os abutres! — falou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o punho fechado. — Ele somente me trouxe problemas.

Apostava que ele tinha fugido pelos fundos sem rumo.

— Vamos verificar se ele não levou mais nada.
— Peter avisou e fez sinal para que Alan o seguisse.

Eles se retiraram e Scarlett fez menção de sair também.

— Pensei que não tivesse irmãos. — A voz de Brennan soou as suas costas em um tom de acusação.

Ela sabia que mentira para ele.

— Não posso considerar Arthur como um irmão. — Ela voltou-se para ele.

Scarlett não lhe devia explicações, ainda mais da forma como ele a beijou, precisava manter distância. Contudo, não queria que ele pensasse que era uma mentirosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele me vendeu para o senador e cortamos relações. Ele é filho do primeiro casamento de meu pai. Nunca tivemos muito contato, mas eu nutria certo carinho por ele, afinal, éramos irmãos — parou diante de Brennan com os braços cruzados. — Além de herdar tudo que meu pai deixou, ele me vendeu pela quantia de quinhentos mil dólares — contou, amarga.

Brennan começava a entender a relação dela com os homens. Nunca era muito boa, por isso, ela o evitava e não confiava. Por medo de se decepcionar de novo. Agora entendia tudo que Ned lhe dissera.

— Sinto muito — falou, sincero.

— Não preciso da sua piedade. — Ela falou orgulhosa.

— Não é a minha piedade que você tem. — A voz vigorosa balançou o corpo de Scarlett. Os olhos azuis estavam escuros pelo desejo. Ele sentia o

PERIGOSAS ACHERON

mesmo que ela, e isso a apavorou.

Scarlett fez menção de sair, mas ele foi mais rápido, ergueu-se e a puxou de volta, colocando as costas dela em seu peito. Precisava senti-la outra vez. Sentir seu perfume, o calor do corpo dela. Estava enlouquecendo por causa daquela mulher. E não era apenas por ser a mulher mais bonita que já havia conhecido, mas por sua força, sua história e seu caráter.

— Vou provar que sou diferente dos homens que conheceu — disse passando os lábios nos cabelos dela.

Scarlett sentiu o corpo queimar de novo. Involuntariamente, jogou a cabeça para trás, encostando-se no peito largo. Precisava fugir, uma voz gritava dentro dela, mas não tinha forças e não queria.

— Não precisa provar nada — murmurou sem nenhuma convicção.

— Eu sei... — Ele beijou a delicada orelha e ela fechou os olhos sentindo um prazer indescritível.
— Mas eu quero.

A determinação na voz dele a fez abaixar a guarda.

— Isso não vai dar certo. — Sua voz era apenas um sussurro.

— Não saberemos se não tentarmos...

Brennan apertou mais o corpo dela contra o seu. Passou a língua pela pequena orelha e desceu pelo pescoço, beijando-o. Scarlett sentiu aquela tempestade de emoções. Nunca fora assim tão profundo e ela possuía um medo terrível, ao mesmo tempo, que sua coragem a impelia a deixá-lo seguir em frente.

Ele a virou para si e tomou posse de seus lábios com uma volúpia que a fez gemer contra os lábios dele. Brennan era o inferno e o paraíso e ela queria se perder nos braços dele para sempre. Antes que

PERIGOSAS ACHERON

alguém os flagrasse, ele se afastou.

— Obrigado por salvar minha vida... — murmurou beijando-a novamente, antes de deixar o salão a passos largos, se controlando para não a tomar em cima daquelas mesas.

Scarlett o olhou se afastar e caiu sentada na cadeira.

Não podia acreditar que isso estava acontecendo. Deveria estar ficando louca em permitir que aquele homem continuasse sob seu teto, virando sua vida de cabeça para baixo. Ela que sempre fora tão centrada, somente conseguia pensar em como seria compartilhar da cama com Brennan Gallagher. Procurou motivos para rechaçá-lo e não encontrou nenhum.

Conscientizou-se de que estava perdida.

Capítulo 10

Emma ajeitou o cabelo ruivo ao sair da cama com seu último cliente, um tal de Burnes. Era um homem agradável, mas ela achava que ele poderia tomar ao menos um banho antes de frequentar seu leito, contudo, naquele fim de mundo, ela não podia exigir muito de seus clientes. O homem fechou as calças e jogou o dinheiro em cima do criado-mudo e saiu. Emma olhou para ele enquanto ajeitava seu hobby rosa. Nem ao menos um “obrigado” ou “boa sorte”. Estava ficando cansada dessa falta de humanidade nas pessoas. Não era porque trabalhava como prostituta que tinha que ser tratada como um ninguém.

Aproximou-se da janela e olhou para a

madrugada fria. O bonito Brennan Gallagher estava de tocaia. Ali estava um homem educado e respeitoso que tratava a todos com igualdade. Era óbvio que ele se sentia atraído por Scarlett, quem não se sentia? A mulher era terrivelmente linda e boa. Além de ter uma personalidade muito forte, não era fácil, e isso a tornava um desafio. Embora, pela primeira vez, Emma tivesse certeza que Scarlett também estivesse envolvida com o senhor Gallagher, quem não estaria? O homem era bonito e, sem dúvida, atraente. Era impossível não se curvar à atração que sentia por ele. Esses sentimentos mútuos chegavam e derrubavam qualquer objetivo de solidão. O que era o caso deles. Apesar de ter apenas vinte e seis anos, Emma conhecia muito da vida para reconhecer um casal que havia nascido um para o outro.

Sorriu, feliz. Gostava de Scarlett e gostava de Brennan.

Ela abraçou o próprio corpo e decidiu fazer companhia a ele. Pegou seu casaco pesado e vestiu por cima da roupa. Passou pelo bar já fechado, pegou uma garrafa de uísque e foi para a varanda do saloon. Ele estava de pé, com o rifle sobre o ombro, recostado na pilastra de madeira. Ele era um encanto.

— Quer uma bebida, cowboy? — Ela perguntou se aproximando.

Brennan ajustou a postura e sorriu para Emma.

— Acertou em cheio. — Ele aceitou a garrafa tomando um gole.

Ela pegou a garrafa de volta e tomou também.

— Muito frio para ficar aqui a noite toda. — Ela comentou.

Brennan fez que não.

— Não me custa ajudar quando o Ned está doente.

Desde a morte dos irmãos Norman, ele vigiava

PERIGOSAS ACHERON

à frente do saloon durante a madrugada, dormindo parte do dia depois de auxiliar no andamento dos serviços. Estava tão corrido que ele mal tinha visto Scarlett nos últimos dias. E Ned estava melhorando cada dia mais, o índio tinha uma saúde de ferro e se recuperava bem.

Duas vezes, Brennan se pegou desejando que ele ficasse mais tempo naquela cama para que tivesse uma desculpa para ficar. Embora não fosse um homem que procurasse pretextos para os seus atos, o comportamento indiferente de Scarlett o fazia agir, muitas vezes, movido pelo orgulho. Pareciam travar uma guerra para ver quem suportaria por mais tempo até que caíssem nos braços um do outro.

Ele sabia que isso era inevitável.

— Fiquei sabendo que é de Nova Iorque. — Ela comentou se sentando nos degraus da escada. — Como é lá? — perguntou, sonhadora.

Brennan se sentou ao lado dela e tomou mais um gole do uísque antes de lhe devolver a garrafa.

— Nova Iorque é o centro do mundo. É tudo e é nada.

— Não entendi.

— Nova Iorque é linda, charmosa e sedutora.

— Ele comparou. — Mas pode ser tão destrutiva quanto uma tempestade no deserto.

— Então, não é verdade que lá as prostitutas usam vestidos de renda chinesas, pérolas no pescoço e seus amantes cheiram a charuto importado e vinho do Porto? — questionou.

Ele deu uma risada gostosa.

— Sim, existem vários tipos de meretrizes — explicou. — Existem as da alta sociedade e as comuns. — Ele comentou.

— As pobres você quer dizer... — Ela consertou.

— Sim. Aquelas que não escolhem seus
PERIGOSAS ACHERON

clientes.

Ela assentiu e pensou por alguns segundos. Emma sabia que fazia parte do segundo grupo e ficou ressentida. Mas não deixou a tristeza abalá-la. Era sua condição agora, não para sempre.

— Já conheceu alguma prostituta que... — Ela hesitou. — Que conheceu alguém especial e se casou?

Brennan pensou em todas as mulheres que se casavam por interesse e perguntou se também não seria um tipo de prostituição. Pessoalmente, ele não havia conhecido uma meretriz que realmente se casara com um homem importante, mas ouvira falar de muitas histórias. Afinal, tudo era mantido na maior discrição, ninguém comentava abertamente sobre o assunto. Os homens buscavam essas mulheres no interior e traziam para a cidade grande, onde ninguém as conhecia. Mas eram poucas que tinham essa sorte, de encontrar um

PERIGOSAS ACHERON

homem que tivesse a mente aberta e estivesse pronto para enfrentar um suposto escândalo e as eternas fofocas.

Mas ele enxergou em Emma um sonho intenso e acreditou que uma mentira não faria mal.

— Já conheci.

— E ela conseguiu ser feliz?

— Conseguiu. — Ele tomou a garrafa da mão dela e tomou mais um gole. — Mas, ninguém sabe. Ela guarda seu passado no mais profundo segredo de sua alma.

Emma riu.

— Se um dia, eu quisesse ir embora para Nova Iorque, você me daria uma carona? — Ela quis saber.

— E o que uma moça tão bonita faria em Nova Iorque?

— Encontrar um marido que possa me amar como sou e ter filhos com ele — disse inocente. —

Um que não saiba que sou do sul do Texas e que dormi com mais homens do que *Madame Pompadour* — comparou.

Brennan voltou a rir e bebeu mais uísque. O corpo estava esquentando e o frio se afastando cada vez mais.

— Acha que eu conseguiria um marido bom em Nova Iorque? — Ela quis saber.

Os olhos azuis brilharam com compreensão. Ele nascera em um lar rico. Seu pai já possuía fortuna quando ele e os irmãos nasceram, portanto, ele se compadecia da necessidade de Emma de ser aceita e querida. Brennan nunca passou por isso, seu dinheiro era o passaporte para o que quisesse, até mesmo para o amor e o casamento. Poderia comprá-lo, mesmo que não valesse nada além de aparências.

— Você conseguiria um marido bom em qualquer lugar, Emma — falou com carinho. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Não precisa ir para Nova Iorque. Somente tem que esperar a pessoa certa, no tempo certo.

Ela encolheu os ombros e abraçou os joelhos.

— Talvez, eu esteja cansada de esperar — murmurou e forçou um sorriso.

Brennan sentiu pela solidão nas palavras dela. Ofereceu-lhe a garrafa e ela também bebeu. Uma hora depois, eles estavam bêbados e cantando alto, na porta do saloon. Alguém gritou para que calassem a boca e eles riram juntos. Decidiram entrar, logo iria amanhecer. Emma tentou se erguer, mas caiu sentada por estar bêbada e começou a rir. Gallagher também não estava em boas condições, mas apoiando-se um no outro, eles entraram e derrubaram algumas coisas e riram.

Tentando ser discretos, subiram as escadas ajudando um ao outro. E sumiram no corredor escuro e sem iluminação.

PERIGOSAS ACHERON



— Aqui está a lista de mantimentos da semana, senhora Jones. — Lucy lhe entregou.

Scarlett passou o olhar pela lista. Era o de sempre, as coisas ali nunca mudavam. A não ser sua ansiedade em ter que passar horas ao lado de Gallagher. Um misto de apreensão e excitação a invadiam. Desde o incidente com os irmãos Norman, ela mal tivera tempo de falar com ele. O xerife de Crescentfalls viera falar com eles sobre o acontecimento, recolhera depoimentos dos envolvidos e o caso fora encerrado: foram mortos em legítima defesa.

Depois disso, os dias passaram tão depressa. Bree estava tendo pesadelos e passava a maior parte do tempo dopada para evitar as dores terríveis que tinha pelo corpo. Scarlett velava pela amiga e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rezava para que o tempo de Bree fosse curto naquele mundo e ela parasse de sofrer. Às vezes, ela delirava e falava como se Scarlett fosse sua mãe.

Brianna Cardenas era filha de uma mexicana e um índio. A mãe se apaixonou por um Cherokee e abandonou tudo para viver na tribo. Um dia, os soldados americanos invadiram as terras e a dizimaram. A mãe de Brianna, Maria, fingiu que era uma vítima dos índios para que não as matassem e foram obrigadas a partir sem rumo. Acabaram em Swifth e Maria se tornou prostituta no saloon, que na época pertencia a John Jones e ela criou a filha em meio àquela vida. Brianna era fascinada pela vida como prostituta, e não lhe custou se tornar uma. Dizem que a virgindade dela foi leiloada e Jones arrecadou mais de cinco mil dólares. Uma fortuna para uma menina que mal sabia ler e escrever.

PERIGOSAS ACHERON

E Bree se tornou uma prostituta querida pelos clientes. E agora, quando estava prestes a completar seus trinta e oito anos, adoecera daquela forma estúpida. Ela havia recebido Scarlett com tanto carinho, que a abraçou como se fosse sua mãe. Perder Bree era o mesmo que abrir mão de parte de sua história, e Scarlett sofria em silêncio com isso.

A voz de Lucy a trouxe de volta a realidade.

— Trouxe o café da manhã do senhor Gallagher, Mary? — Lucy perguntou, surpresa.

— Oh, sim. Ele não está em seu quarto.

— E onde ele está? Saiu cedo? — Scarlett quis saber.

Mary arregalou os olhos e olhou para a bandeja, se sentindo constrangida. Scarlett não gostou daquilo. Teria Gallagher ido embora sem se despedir? Não queria admitir que essa ideia a incomodou profundamente.

— O que foi, Mary?

— O senhor Gallagher não dormiu no quarto dele.

Scarlett moveu o corpo, incomodada, e Lucy franziu o cenho para que Mary se calasse.

— Vou atender o quarto de Mitsy. — Ela pegou a bandeja e saiu rapidamente.

Scarlett olhou para ela e depois para Lucy.

— O que está acontecendo que eu não sei? — Lucy lhe deu as costas e isso a irritou. — Lucy, eu estou falando com a senhora — exigiu saber.

A cozinheira não queria dar aquela notícia e a fitou por cima do ombro.

— Ele dormiu no quarto de Emma — contou.

Aquela notícia foi como um soco no estômago. Ele dormira com uma de suas meninas? E com a bela Emma? Era normal, afinal, ele era um homem e tinha suas necessidades. Mesmo que a tivesse beijado antes e prometido mostrar ser um homem diferente dos que ela conhecera. E ele não era. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso cortou seu coração de uma maneira angustiante. Virou-se e deixou a cozinha a passos largos. Como fora tola ao pensar que ele era um homem especial. Iludira-se como uma adolescente inexperiente e, ela não era... Homens! Pensou com raiva enquanto subia para o seu quarto a fim de se arrumar e sair para cumprir as tarefas do dia.

Engoliu seu orgulho e este escorreu para o seu coração como um veneno. Estava decepcionada, mas passaria. Logo ficaria tudo bem. Soltoou um longo suspiro e entrou em seu quarto, certa de que nada era surpresa em sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Brennan acordou ao lado de Emma. Ela dormia profundamente. Ele acariciou o rosto dela e lhe deu um beijo na testa, antes de se levantar da cama. Sentia o corpo dolorido e tenso, dormira com as suas roupas e botas e, para piorar em cima do rifle. Poderia ter dado um tiro em si mesmo. Espreguiçou o longo corpo e ajeitou o cobertor em cima da moça antes de deixar o quarto e se dirigir ao seu.

— Bom dia, Claire. — Ele cumprimentou a moça no meio do caminho.

— Bom dia, senhor Gallagher. — Ela lhe sorriu enquanto ia para o quarto de Ned.

Brennan lavou o rosto e trocou a camisa antes de descer para entrar na cozinha e roubar um

pedaço de pão de cima da mesa.

Lucy e Matilda olharam para ele de soslaio.

— Quer café, senhor Gallagher? — Guinner ofereceu.

— Sim. — Ele pegou a xícara e tomou. — Nada como um pão delicioso para começar o dia.

Ninguém respondeu e ele estranhou. Talvez, o dia delas começara mal e ele não queria piorar com perguntas.

— Obrigada, linda jovem. — Ele gracejou com Guinner que sorriu ao vê-lo cruzar a porta.

Quando se voltou para a mãe, Matilda a fitava com reprovação.

— Eu não tenho nada contra ele. — A menina se justificou e saiu mancando da cozinha.

Brennan foi até o estábulo e atrelou os cavalos à carroça, e levou o veículo para frente do bordel. Como sempre, a figura de Scarlett surgiu pela porta, linda em um vestido marrom de cetim e

PERIGOSAS NACIONAIS

chapéu da mesma cor, luvas e, na mão esquerda, carregava uma sombrinha. Estava longe da simplicidade de sempre, ela parecia uma das senhoras ricas de Nova Iorque. Ela andava com altivez e empáfia e Brennan franziu o cenho. Estava linda como uma deusa e tão vaidosa quanto uma. Essa não era a mulher que conhecia.

— Bom dia, senhora Jones. — Ele a cumprimentou.

— Bom dia, senhor Gallagher. — Ela lhe sorriu com falsidade e ele notou.

Pelo visto, o dia não começara bom para ninguém. Ele estava com uma leve ressaca, mas não era motivo para fechar a cara e não sorrir. Colocou a carroça em movimento e durante os primeiros minutos deixou que o silêncio pairasse entre eles.

— O mesmo trajeto de sempre?

— Sim — respondeu com secura.

PERIGOSAS ACHERON

Sentia uma raiva imensa dele. Queria xingá-lo por ser tão falso. Mas o que ela poderia esperar? Homens gostavam de mulheres fáceis e muito prazer. Acaso ela pensou que seria diferente com Gallagher? Um homem rico que poderia ter a mulher que desejasse? Infelizmente, talvez, em algum momento inoportuno e fraco de sua existência, tenha imaginado que ele poderia estar interessado nela de verdade.

Ele não a importunou mais com conversa durante a viagem e isso a ofendeu também. Desceu da carroça pisando duro e entrou na loja de conveniências notando que todos se retiravam assim que chegou. Que fossem para o inferno! Todos eles, seu dinheiro era tão digno do que daquelas mulheres das quais os maridos frequentavam o saloon. Pela primeira vez, em muito tempo teve vontade de dizer isso a elas.

— Vamos sair, Susy. — Uma senhora de
PERIGOSAS ACHERON

vestido sem graça disse a jovem ao seu lado. — O ar acaba de ficar contaminado.

Brennan estava entrando na venda quando viu Scarlett dar um passo para o lado e impedir a mulher de passar.

A senhora baixa e com cara de poucos amigos se ergueu em um desafio:

— Saia da minha frente, messalina. — Ela a ofendeu.

— Eu não sou messalina, senhora, e exijo que retire o que disse — mandou.

— O quê? — A mulher riu com desdém. — Não está a ponto de exigir nada, vindo de onde vem!

Scarlett deu um passo ameaçador e a mulher retrocedeu.

— Sabe de onde venho, senhora? Dallas. Sou de uma família rica na qual fui ensinada que o dinheiro ou a profissão não é mais importante que o

coração de alguém. E sabe por quê? — Ela questionou a mulher que balançou a cabeça em negativa. — Somos tementes a Deus e amamos o próximo sem olhar aquém. Deveria ensinar isso a sua filha e ir mais à igreja.

A mulher abriu a boca, chocada.

— Como po...

— Mamãe — Susy pegou no braço da senhora —, vamos embora. Já passou vergonha demais por um dia.

— Susy! — Ela exclamou, incrédula com a atitude da filha.

— Chega por hoje. — Susy pediu e olhou para Scarlett. — Peço perdão por minha mãe, senhora Jones. Com licença.

Scarlett assentiu e a moça empurrou a mãe para fora. Respirou, aliviada. Havia alguém sensato naquele mundo. Brennan sorriu diante da atitude dela. A coragem de Scarlett era excitante. Tinha

vontade de beijá-la na frente de todos, mas ele sabia que tudo possuía hora e lugar. Ela entregou a lista à vendedora enquanto outra se aproximou de Brennan, interessada.

— Posso ajudá-lo, senhor? — A moça mostrou interesse.

Scarlett se voltou para ela:

— Ele está comigo...

— Eu gostaria de comprar um vestido. — Ele a cortou.

— Vestido? — Scarlett e a vendedora perguntaram em uníssono.

— Sim. — Ele fitou Scarlett. — É para Emma. Foi aniversário dela e eu não lhe dei nada.

Scarlett não esperava que ele quisesse agradar tanto a amante. Pelo visto, a noite fora muito mais que agradável.

— Claro.

— Poderia me ajudar a escolher? — Ele pediu.

— Mulheres têm mais jeito e seu gosto é bem apurado.

Ela queria dizer não. Mas Emma merecia o melhor.

— Os vestidos ficam aqui no fundo. — A vendedora mostrou.

Brennan a seguiu e Scarlett fez o mesmo. Ela se aproximou da arara e começou a olhá-los. Não eram tão bonitos quanto um feito por uma costureira em Dallas, mas Scarlett conseguiu encontrar um que combinaria com Emma perfeitamente.

— Que tal este? — mostrou um vestido púrpura muito decotado. — Ela adora a cor vermelha.

— A senhora já disse isso. — Ele comentou. — Mas quero algo discreto, que a torne respeitável.

Scarlett arregalou os olhos e seu queixo caiu. Por que Brennan ia querer que Emma se vestisse de modo respeitável? Seu coração se espremeu no

PERIGOSAS ACHERON

peito e ela tratou de se recuperar do choque.

— Ah, claro — olhou os vestidos com as mãos trêmulas e encontrou um de cor clara que tinha mangas longas e cobria o pescoço. Era bonito e discreto. — Que tal esse?

— Perfeito. — Ele sorriu, satisfeito e olhou para a vendedora. — Vou levá-lo.

A vendedora pegou e levou para o balcão a fim de empacotá-lo. Brennan a seguiu e Scarlett levou alguns segundos para se recuperar e conseguir voltar para frente da loja. Não foi difícil concluir que Brennan se apaixonara por Emma e queria fazer dela uma mulher respeitável... *Como uma esposa...* Scarlett não pensou que esse fato a faria se sentir tão miserável.

Tentou se mostrar indiferente quando foram ao empório pegar os mantimentos. Mantinha a postura ereta, mas sentia uma vontade insana de chorar como uma tola apaixonada. Não seria possível que

PERIGOSAS ACHERON

havia se deslumbrado por Brennan Gallagher sem ao menos conhecê-lo direito? O que sabia dele que não fosse sobre ser um homem rico, que veio para o oeste por causa de uma aposta fazer fortuna e a fez caçando búfalos e vendendo peles. Que ele chegou ao seu saloon e aos poucos foi mostrando o quanto era um homem bonito por dentro e por fora. Acolhedor, querido e justo.

E que fazia o sangue dela ferver de raiva e paixão. Que ela queria colocá-lo para fora de sua vida, com a mesma intensidade que queria que ele a beijasse. E que ficasse ao lado dela. Scarlett ansiava por sentir seu abraço, imaginava-o quente e acolhedor, somente por pensar suspirava em segurança.

Como uma ingênua.

Quando chegaram para pegar as bebidas, ela estava com vontade de matar alguém e brigou com o distribuidor, alegando que ele estava cobrando

PERIGOSAS ACHERON

mais do que era devido. Ela não fazia ideia se estava fazendo isso, mas ela precisava xingar a alguém, já que a si mesma não era possível.

Brennan notou a piora no humor de Scarlett. E quando chegaram ao saloon a ouviu esbravejar com a maioria e acabou se trancando no próprio quarto. Horas mais tarde, quando terminou seus afazeres, ele foi até o quarto de Emma lhe dar o presente. Ela já estava pronta para começar a noite no saloon.

— O que é isso? — Ela perguntou quando ele lhe entregou o pacote.

— Digamos que é um incentivo para que realize seu sonho de ter uma família. — Ele contou.

Emma estreitou o olhar e colocou o pacote sobre a cama de colcha de retalhos para abri-lo. Ela retirou o vestido lindo, que uma dama da sociedade deveria usar. Ficou emocionada com a atitude dele.

— Acha mesmo que posso conseguir um bom marido, senhor Gallagher?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode conseguir o que quiser, Emma. Basta ser verdadeira.

— Jamais saberei agradecer seu apoio, senhor Gallagher.

Nesse momento, Scarlett passava pelo corredor e ouviu a voz de Emma.

— Pode começar me chamando de Brennan. — Ele pediu.

— Está bem. — Ela sorriu para ele. — Vou guardar esse vestido com carinho para um momento especial.

— Espero que o use o mais rápido possível. — Ele lhe desejou.

— Desse jeito, vou para Nova Iorque montada no lombo de uma mula. — Ela riu, debochando de si mesma.

— E vou ter que vigiar os gaviões que vão tentar seduzi-la. — Ele brincou.

Eles riram da brincadeira.

PERIGOSAS ACHERON

— Senhora Jones! — A voz de Mary soou do lado de fora. — A senhora precisa de alguma coisa?

Scarlett respirou fundo e olhou para a moça com ódio mortal. Fora pega espionando a conversa. Queria que o chão se abrisse e sentiu o rosto queimar de vergonha. Não fora proposital, mas ouvir a voz deles, não se conteve. A porta foi aberta e Gallagher surgiu alto e imponente e com um sorriso debochado nos lábios.

— Algum problema, senhora Jones? — Ele perguntou com ironia.

Scarlett o encarou, era óbvio que ele ouvira a voz de Mary e sabia que ela estava ouvindo a conversa dele com Emma.

— Nenhum. — Ela clareou a garganta e ajeitou a postura ereta. — Eu vim chamar Emma, preciso dela no saloon, os clientes estão esperando por ela.

— Já vou descer, Letty. — Emma saiu do

PERIGOSAS ACHERON

quarto com um sorriso largo. — Mais uma vez, obrigada pelo presente, Brennan — agradeceu.

Emma o chamara pelo nome de batismo e isso enfureceu Scarlett.

— Não há de que. — Ele sorriu e a moça seguiu pelo corredor, seguida por Mary.

Scarlett achou melhor se retirar.

— Agora fica ouvindo conversa atrás da porta, senhora Jones? — A pergunta dele soou em tom de zombaria.

Gallagher se recostou na parede e ficou olhando o modo como ela parava, erguendo o corpo ofendida por ele dizer que ela era uma bisbilhoteira. Ela se voltou com os olhos verdes chispando aversão e fúria.

— Foi por acaso, senhor Gallagher. — Ela devolveu segurando as saias. Apertando o tecido com força para se controlar e não gritar com ele.

— Não foi o que pareceu. — Ele cruzou os

PERIGOSAS ACHERON

braços.

Ela deu um sorriso cético.

— Acha mesmo que eu teria motivos para ouvir sua conversa com Emma? — Ela escarneceu. — O senhor pode fazer o que quiser da sua vida, senhor Gallagher. Definitivamente, não me interessa.

Scarlett se virou, mas ele foi mais rápido e a segurou pelo braço.

— Por que mente para si mesma o tempo todo?

— Solte-me! — Ela mandou.

— Está brava comigo. — Ele constatou.

— O senhor se sente o centro do mundo, não é?
— Ela o desafiou tentando se soltar das mãos que queimavam seu braço. — Nada do que lhe diz respeito, me interessa. Aliás, me lembro de tê-lo mandado embora!

Brennan a segurou com mais firmeza e suas mãos deslizaram pelos braços, segurando-a mais perto, seus rostos próximos.

— Por que tem tanto medo de mim? — A voz dele soou branda.

— Não é medo! — Ela sussurrou.

— É o quê? — Ele insistiu aproximando dos lábios dela. — Sente o mesmo que eu? Tenho certeza que sim...

— Não sei o que sente. — Ela estava perdendo o raciocínio lógico com aquele homem tão próximo.

Os olhos azuis dele invadiram todo seu bom senso, e a respiração de Scarlett ficou pesada. Todas suas convicções de mantê-lo longe desapareciam.

— Sabe. Eu a desejo, Scarlett, e gosto muito de você, muito mesmo...

Ele a beijou com paixão. Desde o último beijo trocado, ele ardia em ansiedade por beijá-la e estreitá-la contra si. Scarlett deslizou os braços pelos ombros dele e o enlaçou pelo pescoço,

correspondendo ao beijo, querendo-o mais do que já desejara algo na vida. Era insano, louco, mas era o que queria. E ouvir que ele gostava dela, tornou as coisas mais fáceis em aceitar o que sentia, contudo, mais difíceis em rechaçá-lo como deveria.

Brennan se afastou, relutante. Queria mais dela, como sempre. Acariciou o rosto dela com a ponta dos dedos. Scarlett permanecia de olhos fechados, ainda inebriada pela tempestade que aquele homem causava em seu corpo, em sua alma.

— Amanhã vou levá-la a um lugar especial. Esteja pronta pela manhã. — Ele avisou antes de beijá-la rapidamente nos lábios e se afastar, não dando tempo a ela de dizer não.

O que a surpreendeu, é que jamais conseguiria negar ao pedido dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Scarlett pensou em não se arrumar para sair com Brennan. Mas parecia tão infantil e tolo, quando na verdade, queria estar com ele. De repente, percebeu o inevitável: também gostava dele e não podia se privar de sua companhia, pelo menos, enquanto ele estivesse em Swifth. Talvez seria o que ela viveria de mais intenso ao lado do homem que fazia seu coração ficar tão frágil e forte ao mesmo tempo.

Jamais se sentira assim, por ninguém antes. Nenhum homem a fez querer mais do que podia ter. E não havia fantasiado sobre estar feliz ao lado de alguém, como se sentia sempre que ele estava por perto. Uma mistura de bem-estar, raiva, paixão,

conforto e medo a invadiam. E isso não era ruim. Era bom.

Não exagerou nos adornos. Optou por um vestido mais simples, daqueles que usava no dia a dia. Prendeu os cabelos em um coque e pegou sua sombrinha e chapéu e saiu para encontrá-lo.

— Cuide de tudo enquanto eu estiver fora, Claire. — Ela pediu à moça.

— Pode deixar, Letty. — A jovem sorriu para ela. — Fique tranquila, cuidaremos de tudo. Está tudo sob controle.

Ela sabia que podia confiar em Claire e nos outros. Aquele lugar conseguia caminhar com suas próprias pernas, sem a presença de Scarlett e, por um instante, se sentiu como a mãe que abandona os filhos.

Brennan a aguardava com a carroça na porta do saloon. Lindo e charmoso com a camisa xadrez vermelha de flanela e as calças escuras. Ele era tão

PERIGOSAS ACHERON

viril que ficava difícil não olhar para ele o tempo todo e suspirar.

Ela parou diante da porta e respirou fundo, sem saber que estavam todos perto da janela, olhando para aquele momento memorável. Brennan Gallagher chamara Scarlett Jones para um encontro. Lucy preparou uma farta cesta com comida e até mesmo Ned se levantou da cama e usou a bengala que Brennan lhe dera de presente, para se aproximar da janela. O índio sorriu ao ver Brennan ao lado da carroça, ajudando Scarlett a subir.

— Bom dia, senhor Gallagher. — Ela lhe sorriu quando sentiu a mão quente contra a sua. Esquecera de colocar as luvas de propósito, apenas para sentir a pele dele. Adorava aquela sensação de prazer que lhe despertava.

— Bom dia, senhora Jones. — Ele lhe sorriu charmoso, deixando-a subir na carroça.

Ele deu a volta e se sentou ao lado dela, colocando o veículo em movimento.

— Posso saber para onde vai me levar? — Ela quis saber, abrindo a sombrinha para se esconder do sol forte.

— Não muito longe, vai chover mais tarde.

— Não tenho medo da chuva, senhor Gallagher. — Scarlett devolveu.

— E do que tem medo, senhora?

— Eu tinha medo do senhor. — Ela olhou para ele. — Mas não tenho mais.

Ele a encarou e Scarlett sentiu o estômago encolher antes de voltar à atenção para a estrada.

— Posso saber o motivo?

— Eu tinha medo de não gostar de mim — respondeu sem olhá-lo.

Brennan sorriu sentindo uma excitação incomum ao ouvir aquilo. Queria Scarlett para si mais do que quis qualquer coisa na vida. E ele já

PERIGOSAS ACHERON

quis tantas coisas. Levou a carroça mais para sul, perto do Rio Cleveland. Parou a carroça perto do grande carvalho e a ajudou a descer do veículo, pegou a cesta.

Scarlett se sentou à sombra do carvalho e Brennan se sentou ao lado dela. Ela suspirou diante da paisagem linda que se abria diante dos seus olhos, o Rio Cleveland com sua água cristalina, brilhava sob o sol da manhã.

— É lindo, não é? — Ela perguntou.

— Sim. — Ele se recostou na árvore.

— Mais bonito que Nova Iorque? — Ela quis saber.

— Mais bonito que qualquer lugar que já conheci — admitiu. — A companhia faz a paisagem ficar perfeita.

Eles se encararam e ela sentiu o coração acelerar rápido.

— Diz isso a todas as mulheres, senhor

Gallagher? — Ela perguntou com um sorriso charmoso.

— Geralmente não converso com elas, senhora Jones — disse de modo significativo. — Tem que se sentir lisonjeada por isso.

De repente, ela ficou séria.

— Não conversou assim com Emma? — resolveu perguntar de uma vez e acabar com aquelas dúvidas.

Ele fez que não.

— O que mais fizemos foi conversar. — Ele contou e olhou para frente, para o rio que corria forte diante dos seus olhos. — Nós dividimos uma garrafa de uísque e ficamos bêbados.

— E dormiram juntos. — Ela afirmou tentando não transparecer a decepção.

Ela estava com ciúme, isso afagou o ego de Brennan e o fez compreendê-la, afinal, era o mesmo sentimento que o acometia quando qualquer

PERIGOSAS ACHERON

homem se aproximava dela. Mesmo no saloon, quando algum cliente queria conhecer a viúva negra, tinha vontade de bater no sujeito até sanar sua raiva.

— Quando eu tinha vinte anos, minha irmã Juliet estava completando quinze. Ela ia debutar e estava intensamente apaixonada por um tal barão inglês, não me recordo agora o título. E ele foi nos fazer uma visita e ficou óbvio que não tinha interesse algum em Juliet, mas ela queria que ele se apaixonasse por ela. O idiota a desafiou a andarem a cavalo e duvidou que ela montasse um garanhão selvagem. Movida pela impetuosidade de sua juventude, ela montou o animal. Ele saiu em disparada. O que parecia uma intensa cavalgada se tornou uma tragédia. O cavalo começou a dar coices e jogou Juliet longe. Ela caiu e quebrou o pescoço...

— Sinto muito... — Scarlett disse com carinho.

— Quando vi Emma e seus sonhos de se tornar mãe, ter uma família e um marido que a amasse, ela me fez recordar Juliet. — Ele encarou Scarlett. — O que ela teve de mim, foi o carinho de um irmão.

Ela se sentiu ridícula por ter pensado tão mal dele.

— Eu pensei que...

— Dividi a cama com Emma. — Ele não a deixou falar. — Mas, não da forma como pensa. Apenas fiquei ao lado dela, segurando sua mão, em um momento de solidão. Como teria feito com Juliet. Eu a presenteei com o vestido com o qual ela deve conhecer seu marido quando for para Nova Iorque. Em um lugar onde ninguém a conhece ou sabe sobre seu passado.

Scarlett deixou o ar sair de seu corpo bem devagar, enternecida pela atitude dele.

— Preciso ir à Nova Iorque — falou sério. — Emma pediu que eu a levasse comigo. — Ele se

PERIGOSAS ACHERON

virou para Scarlett.

Ela levou a mão aos lábios dele.

— Não diga nada, por favor. Esteve muito tempo longe de casa e não sabe como vai estar quando voltar — argumentou. — É melhor não fazer promessas que talvez não possa cumprir depois. Não preciso disso, e o senhor também não.

Ele aquiesceu, admirando ainda mais a maturidade de Scarlett. Com os olhares presos um ao outro, Brennan se aproximou devagar, roçando seus lábios nos dela, sentindo o calor delicioso que era tocá-la, antes de lhe dar um beijo forte e intenso. Scarlett o empurrou devagar e o encarou com os olhos escuros pelo prazer que sentia com um simples beijo

— O que será que Lucy colocou naquela cesta para nós? — apontou com delicadeza para além dele.

Brennan olhou para a cesta pelo rabo do olho.

Queria chutá-la para longe e continuar beijando Scarlett. Olhou para a moça outra vez.

— Ouvi algo como torta de maçã. — Ele contou.

— Eu adoraria um pedaço. Não tomei o café da manhã e estou morta de fome. — Ela falou, sem graça.

Brennan deu uma risada gostosa.

— Seu desejo é uma ordem, senhora.

E abriu a cesta para pegar a torta e servir aos dois.

— Hum. — Scarlett gemeu ao dar a mordida.
— É uma dádiva de Deus.

Ele experimentou.

— Concordo. Em Nova Iorque não se fazem tortas como essa — elogiou.

— Mentiroso! — Ela riu.

Ele riu também. Estava exagerando. Em Nova Iorque havia as melhores tortas de maçã que havia

comido.

— Não conte isso a elas. — Ele pediu.

— Que vergonha, senhor Gallagher. — Ela balançou a cabeça reprovando-o com bom humor.

— Mentindo para agradar as pessoas!

— A senhora nunca fez isso?

— A maioria das vezes — confidenciou e riram.

Um grito soou não muito longe e Scarlett franziu o cenho.

— O que foi isso?

— Problemas! — Brennan jogou o pedaço de torta na cesta e correu para a carroça para pegar o rifle. Scarlett o seguiu e ele se voltou para ela. — Segure isso e atire se precisar — disse para surpresa dela. Pensou que ele falaria para ela esperar ali.

Sorriu, satisfeita e pegou o rifle. Olharam-se com cumplicidade e ele tirou o revólver do coldre e

PERIGOSAS NACIONAIS

seguiram em direção aos gritos, acima da colina. Brennan se abaixou atrás dos arbustos e Scarlett também. Mais à frente havia uma diligência e dois ladrões a assaltavam.

Ele olhou para ela e fez sinal para que ficasse, ali.

— Vou surpreendê-los e a senhora atira daqui.
— Ele planejou.

— Está bem. — Ela sussurrou.

Brennan se ergueu, mas andou abaixado para não ser notado. O cocheiro estava morto e eles batiam em um senhor. Mulheres gritavam de dentro do veículo. O cowboy se ergueu e se aproximou rápido. Atirou contra um dos homens que caiu do cavalo já morto e Scarlett acertou o outro que batia no homem de idade, bem na nuca.

Brennan se certificou que os homens estavam mortos. Aproximou do idoso e o ajudou a ficar de pé.

PERIGOSAS ACHERON

— O senhor está bem?

— Estou todo dolorido, meu rapaz.

Ele olhou para trás e viu Scarlett se aproximando.

— Brennan Gallagher! — A voz feminina soou surpresa.

Ele reconheceu a voz de imediato e se voltou, incrédulo.

— Bethany? — Ele olhou para a mulher de cabelos escuros que gritava de dentro da diligência, tentando atropelar as pessoas que saíam.

Ela empurrou as pessoas que estavam tentando sair e pulou para fora da diligência.

— Oh, Brennan! Enfim, eu o encontrei! — Ela correu para ele e pulou em seu pescoço, lhe dando um beijo nos lábios. — Meu amor...

— Meu amor? — Scarlett questionou segurando com firmeza o rifle.

Brennan olhou para ela e depois para a mulher

PERIGOSAS ACHERON

que estava em seus braços. O que Bethany fazia no meio do Texas atrás dele?

— Quem é essa mulher, Brennan? — Bethany perguntou sem tirar os braços do pescoço dele, fazendo beicinho como se estivesse ofendida.

— Sou a patroa dele e você? — Scarlett a enfrentou sem achar que isso um dia seria possível.

— Sou a noiva dele, querida. — E olhou para Brennan. — E que história é essa de você ter uma patroa? — Ela zombou. — É a coisa mais ridícula que já ouvi!

Scarlett revirou os olhos e começou a voltar em direção à margem do rio, onde estava a carroça.

— Espere. — Ele se soltou de Bethany e correu atrás de Scarlett.

— Não há o que esperar! — Ela se voltou para ele com o dedo em riste. — Eles precisam de um cocheiro, o deles foi morto. Essa diligência estava indo para Crescentfalls. O senhor pode levá-la até

PERIGOSAS NACIONAIS

lá, eu o seguirei. — Ela não o deixou falar.

— Scarlett...

Ela continuou andando e falou por cima do ombro:

— Sua noiva está esperando, senhor Gallagher. É melhor não perder tempo ou vai deixá-la irritada!
— E andou depressa em direção a carroça.

Ele praguejou.

A última coisa que precisava era de Bethany em seu caminho.

— Merda!

E foi ajudar aquelas pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Quando chegou a Crescentfalls, Scarlett já aguardava por ele, junto do xerife. Ela sequer perdeu tempo de falar com ele ou lhe endereçar o olhar e Brennan compreendeu. No lugar dela, estaria furioso da mesma forma. O xerife conversou com Brennan para saber do acontecido e pegou o testemunho de outras pessoas, inclusive de Bethany, que dizia a todos quem era e o que fazia ali.

— Vim encontrar meu noivo, Brennan Gallagher. — Ela lamentava. — E quase tive minha vida ceifada por homens fora-da-lei, terríveis e sujos!

Ele bufou e se perguntou como um dia pôde

gostar dela. Bethany Carter era a filha de um banqueiro. Eram prometidos em casamento desde a infância e durante muito tempo, Brennan acreditou que seria interessante ter uma esposa digna e bonita como Bethany. Mas antes de viajar para o oeste, a relação deles já não era a mesma até que culminou com um fim não muito agradável.

Brennan a ignorou por completo e se aproximou de Scarlett que já estava sentada na carroça esperando por ele.

— É melhor voltar para Swifth. — Ele pediu, sério. — Tenho algumas pendências para resolver por aqui.

— Como quiser... — Ela pegou as rédeas dos cavalos, não tinha coragem de olhá-lo sem sentir a dor da traição.

Brennan a segurou pelo braço.

— Conversaremos mais tarde. — Ele avisou.

Ela ergueu uma sobrancelha e o encarou. Não

havia como esconder sua decepção.

— O senhor não me deve nada, senhor Gallagher. Como eu disse, sem promessas. — E colocou a carroça em movimento, se livrando da mão dele.

Bethany assistia tudo de longe e não gostou de ver seu noivo de gracinhas com aquela estranha mulher. Eles tinham algo, era óbvio. E irritou-se profundamente. Teve vontade de gritar com Brennan até ele entender que a única mulher para a vida dele era ela: Bethany Carter, uma senhorita de respeito, bem-nascida, e rica como ele era.

— Olá, querido. — Ela se aproximou dele.

Brennan se virou para ela, furioso. A segurou pelo braço e a arrastou pela rua, enquanto ela tentava se livrar dele.

— O que está fazendo? — Ela perguntou enquanto subiam as escadas do que parecia ser uma pensão

— Vou arranjar um lugar para você ficar até que parta para Nova Iorque. — Ele avisou.

— Brennan! — Ela o reprovou e se soltou dele. — Depois de tanto tempo sem me ver, é assim que me trata? — E começou a fazer drama.

Ele viu que as pessoas paravam para prestar atenção. Deu um passo para ela e murmurou:

— Não estou no meu melhor dia, Bethany. Entre nessa maldita pensão e se hospede, antes que eu a coloque naquela diligência e a faça voltar pelo mesmo caminho que veio!

Ela comprimiu os lábios sabendo que ele faria isso. Brennan não era o tipo homem que ficava apenas nas palavras, ele tinha atitude. Não perdera tempo em matar um homem a sangue frio para salvar vidas, o que diria mandá-la de volta para casa e Bethany não podia retornar sem a promessa de um casamento com Brennan.

— Tudo bem — concordou, irritada e passou

PERIGOSAS ACHERON

por ele, entrando na pensão.

Brennan a seguiu e esperou que ela se hospedasse.

— Agora, está satisfeito? — perguntou quando pegou as chaves de seu quarto. — O lugar é simples, mas vou sobreviver.

— O que veio fazer aqui? — Ele quis saber cruzando os braços.

— Estava com saudade! — reclamou.

Ele sabia que era mentira. A vaidosa e arrogante filha do banqueiro não viajaria centenas de quilômetros apenas por sentir sua falta. Ela não se submeteria a viagem em uma diligência simples e desconfortável apenas por causa do amor que nunca sentiu por ele.

— E como me encontrou?

— Estou desde o Novo México no seu rastro.

— Ela contou se aproximando dele e colocando a mão em seu peito. — Seu pai me disse onde eu

poderia encontrá-lo.

Ele franziu o cenho, sem ter ideia de como o pai sabia onde estava.

— Suba para o seu quarto, amanhã virei colocá-la na diligência para Dallas.

— Dallas? — Ela deu um passo para ele.

— Sim, e pegará um trem para Nova Iorque — explicou.

— Eu não vou, Brennan! — Ela falou, irredutível. — Ficarei aqui com você até que entenda o quanto eu o amo! Nenhuma mulher vai roubá-lo de mim!

— Que eu me lembre. — Ele deu um passo e Bethany retrocedeu. Pela primeira vez, sentiu medo. — Você pediu para terminar comigo porque não estava disposta a esperar por um ano e estava apaixonada por Robert Adams, não foi?

Ela abriu a boca e gaguejou:

— Eu... Eu me arrependi — justificou.

Bethany Carter nunca se arrependia de nada. A não ser que ela tivesse algum interesse sórdido em jogo. Brennan demorou muito para enxergar o verdadeiro caráter da noiva, algo que ela escondia por trás de sua falsa modéstia e timidez e, antes de partir para o oeste, a conheceu verdadeiramente. Antes mesmo de deixar a casa do pai, já havia se conscientizado que jamais a amou e isso não aconteceria.

— Não acredito em você! — Ele retrucou e lhe deu as costas.

— Vai se casar comigo, Brennan Gallagher, nem que seja a última coisa que eu faça nessa vida!

— Ela gritou enquanto ele se dirigia à porta.

Ele segurou a porta e se voltou para ela.

— Amanhã você vai para Dallas! — avisou e saiu, batendo a porta.

Brennan precisou comprar um cavalo para voltar ao saloon. Chegou ao início da tarde,

irritado, por ver seu dia ao lado de Scarlett arruinado. Ele devia uma explicação a ela. Subiu para o segundo andar. Encontrou Claire chorando na porta do quarto de Brianna e pensou que o pior tivesse acontecido.

— O que houve?

A moça não conseguia falar. Ela apenas fez que não e se afastou aos prantos. Brennan se aproximou da porta e viu Scarlett sentada ao lado da cama, segurando a mão da amiga. Ele entrou no quarto e se aproximou em silêncio. Quando notou a presença dele, Scarlett enxugou as lágrimas, depressa.

— O que houve? — Ele quis saber.

— Quando cheguei, ela estava berrando desesperada. Foi uma cena lamentável — contou, emocionada. — Ela pedia para morrer...

Scarlett queria ter um modo de aliviar a dor da amiga. Brennan ficou atrás da cadeira e colocou a

PERIGOSAS ACHERON

mão no ombro de Scarlett.

— Sinto muito. — Ele murmurou.

Ela não queria chorar. E também não queria ver Bree morrer daquela forma tão triste. Não merecia, sempre fora uma pessoa boa e querida. Nunca fez mal a ninguém. A mão dele era um conforto para ela. Segurou-a e suspirou, deixando que o silêncio falasse por aquela situação. Não era o homem que desejava que estava ali. Era o amigo que ela precisava e Scarlett não podia abrir mão de um apoio tão incondicional em um momento tão frágil de sua vida.

Brennan e Scarlett passaram a noite toda velando por Bree. A cada gemido dela, eles se moviam para auxiliá-la. Por fim, Brennan a enrolou no cobertor e a colocou em seu colo para acalmá-la da dor que não passava mais. Estava amanhecendo quando Scarlett acordou do cochilo. Brennan andava com Bree até a janela. Ficou

PERIGOSAS ACHERON

parada olhando para a cena. Como podia não se apaixonar por aquele homem? Ele fazia tudo aquilo por uma mulher doente e que mal conhecia... Quantos Scarlett conheceu que eram bondosos dessa forma? E rico como era, ele não precisava ser bom para ninguém.

— O sol. — Bree murmurou olhando através da janela.

Scarlett não se moveu, algo em sua alma sabia que não devia atrapalhar.

— Gosta do sol? — Brennan perguntou a ela.

— Sim, foi o único que nunca me abandonou. — Ela murmurou com bom humor e subiu o olhar para Brennan. — Sabe, bonitão, se eu estivesse em forma, disputaria seu coração com Scarlett.

Ele sorriu no canto esquerdo dos lábios.

— Você é um charme! — Bree elogiou.

— Admito que eu ficaria balançado. — Ele gracejou e ela sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuide de Scarlett por mim, está bem?

— Eu cuidarei, prometo.

Bree olhou novamente lá para fora.

— O que será que me espera do outro lado? — sussurrou.

— Anjos. — Ele respondeu. — Anjos cantando Glórias a Deus.

— Eu posso ouvi-los... — Os olhos dela se encheram de lágrimas e engoliu em seco, enquanto Scarlett chorava atrás deles. — Sabe de quer cor são as asas deles, senhor Gallagher?

— Não. — Brennan engoliu em seco segurando a emoção.

— Posso ver... — Ela mal falava, agora. — São prateadas...

A cabeça dela pendeu sobre o ombro dele e o corpo relaxou.

Brianna Cardenas morreu em uma manhã de sol, em Swifth, no Texas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela deixou saudades.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

O enterro de Bree foi silencioso. Scarlett lhe comprou um jazigo no cemitério atrás da igreja. Embora o padre fosse puritano, acabou por aceitar enterrá-la com o discurso de salvação, porque Brianna era de origem católica como a mãe.

— Vai abrir a casa hoje, senhora Jones? — Ned quis saber. Ele se levantou da cama especialmente para o enterro de sua amiga, e Claire o ajudava a se acostumar com a bengala. Ele ainda mancaria um tempo, mas logo estaria bom outra vez.

— Claro que sim. — Scarlett respondeu alisando seu vestido negro. — A vida de Bree era esta casa, aqui está a sua alma e tenho certeza que ela gostaria que festejássemos.

Todos concordaram com ela enquanto caminhavam de volta para o saloon.

— Quem é aquela moça parada na porta do saloon? — Lucy perguntou franzindo o cenho contra a luz do sol.

Scarlett parou de caminhar e Brennan também. Era Bethany com seu vestido azul e branco, luvas brancas da mesma cor da sombrinha. Ela destoava do lugar, tamanha a sua beleza e classe. *Realmente, ela não fazia parte de um cenário tão simples e verdadeiro*, Brennan pensou irritado. Tinha dito para ela esperar, mas deveria ter imaginado que ela o caçaria. Algo lhe dizia que Bethany estava desesperada. Ninguém, tão fria e calculista, atravessava metade do país por nada.

— O que ela quer? — Ele levou as mãos aos quadris.

— Não deveria tratar sua noiva desse jeito, senhor Gallagher. — Scarlett o reprovou.

Ele franziu o cenho e a encarou:

— Pode ficar com ela, se quiser.

— Grosseiro! — Ela ficou chocada com a forma como ele respondeu.

Brennan deu um passo para Scarlett, irritado.

— Não somos noivos há um ano.

O coração de Scarlett deu um salto ao ouvir isso e ela teve que se conter para não sorrir.

— Então, o que ela faz aqui? O senhor a ama?

Ele fez que não.

— Bethany Carter não tem ideia do que é o amor — assegurou. — Eu a mandei embora e mesmo assim, ela insiste em ficar. Vou descobrir o que ela quer... — falou e saiu em direção à ex-noiva que o aguardava no fim da escada, batendo o pé no chão.

Scarlett olhou aquela cena e respirou fundo.

— Quem é ela? — Emma quis saber.

— A ex-noiva dele, ao que parece. — Scarlett

respondeu e olhou para Emma. — Por quê?

— Não gostei dela — desviou o olhar deles para a patroa. — Ela não gosta dele.

— O senhor Gallagher disse o mesmo.

Emma assentiu, compreendendo que Brennan era mais esperto do que ela imaginava.

— Tome cuidado. — Emma aconselhou. — Ela vai tentar separá-los.

— Não estamos juntos, Emma — respondeu.

— É o que você acredita, Letty? — Emma fez que não. — Não seja covarde, não combina com você.

E foi em direção ao saloon.

Scarlett olhou para Brennan e Bethany que discutiam sem parar. Realmente a ideia de perdê-lo para aquela garota metida e arrogante não estava em seus planos. Decidida, seguiu o mesmo caminho que Emma e foi resolver as coisas do saloon.

Bethany olhou para Scarlett que caminhava para dentro do estabelecimento sem olhar para eles.

— Vai me trocar por uma prostituta suja? — Ela voltou-se para ele, furiosa.

— Não estou trocando você! — Ele asseverou. — Não estamos juntos. Não sou seu noivo.

— Por pouco tempo.

Brennan fez uma careta de desgosto.

— Bethany, não quero ser grosso com você em nome do que vivemos e pela amizade de nossas famílias — falou, sincero. — Mas se insistir com essa história de reatar, eu a colocarei sobre o meu ombro e a jogarei dentro da primeira diligência que passar.

— Não posso aceitar que esteja apaixonado por uma meretriz! — Ela se exaltou.

— Dobre sua língua ao falar da senhora Jones. — Ele falou com o dedo em riste e ela viu a tempestade de fúria nos olhos dele. — Ela é uma
PERIGOSAS ACHERON

amiga muito querida, como todos que vivem sob o teto deste saloon. E exijo que os respeite com a educação que sei que tem.

Ela comprimiu os lábios, furiosa. Queria gritar com Brennan, até que ele compreendesse que precisava se casar com ela.

— Não vou desistir de você e não vou embora daqui! — Ela o enfrentou. — Vai ter que me matar se quiser me mandar embora da sua vida!

Ele bufou e a encarou, desconfiado.

— Diga-me a verdade: o que faz aqui? Com tantos homens ricos em Nova Iorque, Boston, Richmond, por que você decidiu voltar atrás?

Ela deu um passo para ele e segurou sua mão.

— Descobri que eu o amo, Brennan — olhou nos olhos dele. — E não posso e nem quero viver sem você.

Ele soltou a mão dela e começou a rir.

— Deveria ser atriz, ganharia muito dinheiro

com isso. — Garantiu com desprezo.

— Vou provar que amo você! — Ela prosseguiu.

Brennan aquiesceu.

— Está bem, então já que quer ficar comigo, é bom saber que não tenho planos de voltar para Nova Iorque e vou morar neste saloon o resto de minha vida!

Bethany levou um choque com aquele discurso, mas se recompôs rapidamente.

— Eu irei onde você for, meu amor!

— Você está louca! — Ele fez que não e se afastou.

— Brennan! — Ela gritou. Fez menção de segui-lo, mas lembrou-se de sua mala e a pegou correndo atrás dele para dentro do saloon.

Ela entrou olhando ao redor, chocada com a simplicidade do lugar. Estava suada por causa do calor e queria um banho e um suco de limão para

PERIGOSAS NACIONAIS

refrescar. Talvez tomasse um vinho do Porto para ajudar a amenizar o desânimo. Mas duvidava que tivessem qualquer coisa boa naquele chiqueiro perdido no tempo.

— Quem é ela? — Alan perguntou olhando para além de Brennan.

Ele olhou para trás e não podia acreditar que ela o havia seguido.

— Vai mesmo insistir com essa besteira? — Ele perguntou com as mãos nos quadris enquanto ela se aproximava.

— Já disse — falou com orgulho. — Eu irei onde você estiver, não importa.

— Temos um quarto sobrando. — A voz de Scarlett soou às costas de Brennan e ele se voltou para ela, perplexo.

— Pensei que estivessem todos ocupados. — Ele não gostou da ideia de Scarlett aceitar sua ex-noiva debaixo do mesmo teto.

PERIGOSAS ACHERON

— Um acabou de desocupar. — Ela sorriu para Brennan com uma meiguice que o surpreendeu. E parou ao lado dele para olhar para Bethany que a fitava com desprezo. — Senhorita Carter, há um quarto para a senhorita. Mas se puder esperar alguns minutos, minhas funcionárias vão limpá-lo.

Bethany gostou de ouvir aquilo. Talvez a mulher tenha se dado conta que não podia contra ela e resolveu ficar em seu devido lugar. Sorriu com arrogância:

— Obrigada, senhora — falou com desdém.

— Imagine, é um prazer receber... — Ela hesitou e fingiu pensar. — Como foi que disse, senhor Gallagher? Sua ex-noiva, em nosso estabelecimento. — E sorriu para Bethany, vendo o sorriso desaparecer no rosto da moça. — Com licença, tenho muito que fazer antes da casa abrir. Fiquem à vontade.

— E em que quarto ela vai ficar, senhora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jones? — Brennan perguntou, curioso.

— No de Bree — respondeu seguindo seu caminho e sorriu maldosa sem se voltar para eles.

— Quem é Bree? — Bethany quis saber.

Brennan sorriu, admirando a jogada de Scarlett. Cada vez mais admirava aquela mulher.

— A prostituta que trabalhava aqui. — Brennan explicou.

— Ah... — Ela murmurou, sem graça. Mas em um saloon ela não poderia esperar outra coisa, podia? — Tudo bem! — forçou um sorriso.

— Nós acabamos de enterrá-la! — continuou de forma proposital, apenas para provocar a verdadeira personalidade de Bethany.

— O quê? — Ela o fitou, sem saber o que dizer. — Do que... Do que ela morreu?

— Sífilis — respondeu sem hesitar.

— O quê? — A jovem gritou.

Allan e Peter riram da situação.

PERIGOSAS ACHERON

— Como pode permitir isso? — Ela gritou, ofendida.

— É o único quarto vago, Bethany. — Ele ergueu as mãos num gesto de inocência. — É aceitar isso ou voltar para Nova Iorque.

Bethany nunca fora tão humilhada em toda sua vida. Talvez tenha sido humilhada de forma pior certa vez, um pouco recente por Robert Adams ou terminar o caso repentinamente com ela. Mas era terrível ter que aturar o castigo daquela prostituta imunda e a zombaria de Brennan. Caso não tivesse um motivo tão forte para estar ali, partiria no mesmo instante.

— Vou ficar — conteve as lágrimas que queimavam seus olhos. — Obrigada.

— Como quiser. — Brennan disse cansado e se afastou.

— Aonde vai? — Ela perguntou com medo de ser deixada sozinha com aquela gente estranha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Trabalhar. — Ele respondeu. — Nós nos veremos mais tarde.

— Trabalhar? — Ela gritou vendo-o sumir atrás de uma das portas. — Você não precisa... — E se calou ao notar os olhares curiosos sobre ela.

Emma descia as escadas e olhou com desprezo para a moça que estava parada no meio do salão, segurando sua pesada mala.

— Meu nome é Emma. — Ela se apresentou.

— O que quer? — Bethany a fitou com desprezo e virou o olhar para o outro lado.

Emma segurou o rosto dela com a mão e obrigou a encará-la. Bethany ficou horrorizada com aquela recepção.

— Quando alguém estiver falando com você, olhe para ela. — Emma ordenou. — Sua mãe não lhe deu educação? — E a soltou com violência.

— Selvagem! — Bethany levou a mão ao rosto dolorido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aqui não é Nova Iorque, boneca — falou com desprezo. — Você não manda aqui, e não é bem-vinda se veio trazer problemas. Caso você fizer qualquer coisa que magoe Scarlett ou Brennan, comece a correr, porque eu mesma irei caçá-la no inferno! Compreendeu?

Bethany tremeu.

— Não tenho medo de você! — tentou se manter tranquila.

— Deveria ter. Está em Swifth e se morrer, vai ser enterrada como indigente atrás do cemitério e sua família rica nunca vai saber. — E saiu rindo, trombando em Bethany de propósito.

Bethany enxugou as lágrimas teimosas e controlou para não soluçar.

Alan se aproximou dela.

— Não se preocupe, ela não vai matá-la. — Ele sorriu, charmoso. — Eu acho. — E tirou a mala da mão da moça. — Qual é o seu nome?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela mordeu o lábio. Era a primeira pessoa gentil que ela encontrava desde que saíra de casa há mais de um mês.

— Bethany Carter, senhor.

— Pode me chamar de Alan. — Ele se apresentou. — Trabalho no bar.

— Obrigada. — Ela sorriu para ele.

— Venha, vou lhe mostrar tudo, antes de levá-la ao seu quarto. — Ele disse gentil.

Ela aquiesceu e o seguiu, soltando um suspiro dolorido por ter que se submeter aquele tipo de situação.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

— Colocá-la no quarto de Bree? — A voz de Brennan soou às costas de Scarlett.

Ela estava parada no alto da escada, olhando o movimento dos clientes no saloon. Scarlett o fitou e a pena preta do adorno preso ao coque de seu cabelo se moveu. Naquela noite, ela escolhera o vestido a dedo, um dourado que deixava seus ombros à mostra e descia justo até os quadris e depois formavam uma saia de várias camadas debruadas e bordadas num tom mais escuro.

Queria estar bonita para Brennan. E mil vezes melhor do que aquela ex-noiva aguada.

— Coloque no seu se isso o afeta. — Ela devolveu, mordaz.

Ele sorriu diante da acidez dela. Brennan se aproximou e ela sentiu o cheiro do perfume, ele tinha acabado de tomar um banho, os cabelos estavam molhados, a camisa branca recém passada por Matilda. Ele também se arrumara para ela. E estava sem chapéu, deixando os cabelos castanhos livres.

Scarlett fez menção de descer as escadas, mas ele a segurou.

— Nosso tempo juntos nunca é normal.

— Algo entre nós é normal para o senhor? —
Ela retrucou.

O controle dele estava chegando ao limite. O desejo por aquela mulher aumentava a cada dia e embora fosse um homem centrado e dono de suas emoções, algo com Scarlett o fazia perder parte de seu bom senso. Ela o tirava do eixo com um simples olhar. Aquela mulher era uma maldita bruxa. A mais deliciosa, perversa e adorável que

PERIGOSAS ACHERON

ele conheceu. Agora entendia o que os outros sentiram por ela, ele tinha a mesma vontade de trancafiá-la dentro de um quarto e perder-se em sua companhia. Contudo, ela merecia mais.

— Poderia me chamar de Brennan. — Ele pediu.

Ela sorriu de uma forma que fez o sangue de Brennan pulsar mais forte. Ela se aproximou dele, ergueu as mãos e ajeitou a gola da camisa, aproveitando para tocar aquele ponto do corpo dele e sentir a pele quente. Scarlett não o estava provocando, e nem jogando. Apenas deixando claro que o queria.

— Não farei isso, senhor Gallagher, enquanto eu não for sua. — E levantou os olhos verdes para ele.

Que os céus o perdoassem. Mas ele não era de ferro.

— Por que mudou de atitude? — Ele quis

PERIGOSAS ACHERON

saber.

— Porque cansei de fingir — confessou. — E não vou deixar que outra tome o que é meu.

— Orgulho? — perguntou com ironia.

— Chame como quiser. Mas de onde venho, conhecemos isso como... — Ela se aproximou do ouvido dele para dizer. — Desejo.

E se afastou, descendo as escadas em direção ao saloon. Brennan desceu atrás dela, vendo-a cumprimentar as pessoas com seu charme irresistível. Os homens a veneravam e as mulheres a invejavam, era nítido. Ela era dona de si, e de tudo que a cercava, inclusive do coração de Brennan.

Ele se aproximou devagar e roçou sua mão a dela. Scarlett parou e olhou para o homem ao seu lado.

— Dance comigo. — Brennan murmurou no ouvido de Scarlett.

PERIGOSAS NACIONAIS

Apesar do arrepio que tomou conta de seu corpo, ela fingiu não se importar.

— Não danço, senhor Gallagher.

Ele estreitou o olhar e a enlaçou pela cintura, puxando-a para si.

— Comigo você dança. — E a arrastou para o meio dos casais que se divertiam ao som do piano.

Scarlett deixou-se levar pelas mãos fortes de Brennan e comprimiu os lábios para não sorrir, mas seus olhos brilhavam de pura felicidade. Ele tomou posse de sua mão e bailaram alegremente entre os clientes. Todos ficaram admirados ao ver a patroa dançar pela primeira vez com alguém. E ela ria para ele, encantada com a destreza de Brennan em conduzi-la. E ele também sorria, apaixonado pela alegria que despertara na vida de Scarlett.

Emma cutucou Mitsy e sorriu, maldosa.

— Depois toque algo mais... — pensou. — Romântico.

PERIGOSAS ACHERON

— Está bem — concordou, cúmplice.

Mitsy terminou a música agitada e começou algo mais brando, não tão lento para não entediar os clientes. Alguns casais foram para o bar e Brennan e Scarlett acabaram por ficar sozinhos. Mas eles não notaram. Estavam enfeitiçados um pelo outro, a magia do amor os tocava. Brennan levou a mão dela até o seu ombro e desceu a mão livre até a fina cintura, puxando-a para mais perto. O corpo frágil se moldou ao dele e a respiração ficou lenta. Ela absorveu o desejo que ele sentia, era impossível resistir.

Ao ritmo lento da música, eles se encaravam. Brennan queria dizer muitas coisas a Scarlett, mas sentiu que palavras não surtiam efeito e sim atitudes. Uma mulher de personalidade forte não esperava por flores, ela queria abraços. Ela não aguardava presentes, ansiava por beijos. Scarlett não queria promessas, ela necessitava da

PERIGOSAS ACHERON

sinceridade de seu coração.

E ele a queria mais do que um dia pensou ser possível.

A chegada de Bethany a fez entender que não queria que ele partisse. Contudo, jamais pediria que ficasse. Scarlett tinha o presente. Ela aproximou-se mais de Brennan e deitou sua cabeça no peito largo, ouvindo as batidas fortes de seu coração. Ele beijou seus cabelos e encostou sua cabeça a de Scarlett, sem parar de dançar.

Bethany levou horas para se arrumar e encontrar Brennan. Precisava estar mais bonita que qualquer mulher daquele lugar, embora, não achasse impossível, afinal, aquelas mulheres deveriam costurar seus próprios vestidos e jamais saberiam o que era uma alta costura. Sabia que Brennan era um homem bom e estava se deixando levar pela miséria da vida daquelas pessoas, ela o convenceria de que estava na hora de voltar para
PERIGOSAS ACHERON

casa, assumir os negócios do pai e esquecer aquele fim de mundo de uma vez por todas.

Quando chegou ao topo da escada, seu estômago embrulhou ao sentir aquele cheiro de cigarro, bebida e gente fedida. Contudo, o que mais a feriu foi ver Brennan abraçado àquela mulher suja e que não o merecia. Eles dançavam abraçados, apaixonados e Bethany ficou cega. Não permitiria que uma prostituta qualquer roubasse seu homem e seu futuro. Tragou saliva, tomando coragem e desceu as escadas depressa. Sem qualquer cerimônia, aproximou-se do piano e fechou a tampa das teclas de uma vez. Caso Mitsy não tivesse visto a intenção da moça, ela teria quebrado seus dedos.

— O que significa isso? — Ela gritou a plenos pulmões.

Todos pararam para olhar. Brennan olhou para Scarlett antes de se voltar para aquela megera indomada. Como algum dia pôde gostar dela?

Bethany era o símbolo de tudo que ele desprezava. E sua aversão por ela aumentava a cada dia.

— Volte a tocar, Mitsy. — Scarlett ordenou.

— Ela não vai tocar nada! — Bethany gritou.
— Não enquanto meu noivo estiver nos braços de uma meretriz!

O tapa veio forte. De um lado do rosto e depois do outro. Emma não se conteve. Tinha avisado aquela moça para não magoar seus amigos.

— Cale-se! — Emma ordenou. — Não está em sua casa em Nova Iorque, sua menina mimada! Arrogante e mal-educada! Continue, Mitsy, eu e essa senhorita Carter temos que ter uma conversa.

— Não! — Bethany negou desesperada quando Emma a pegou pelo braço e a arrastou entre as pessoas.

— Ah, sim. — Emma seguiu puxando-a. — Você vai ouvir algumas coisas!

E subiu com ela para o quarto. Jogou a moça
PERIGOSAS ACHERON

sobre a cama e bateu a porta.

— Eu avisei para ficar longe deles!

— Ele é meu noivo! — justificou.

— Era e você está incomodando o novo amor da vida dele. Tem que se conformar que perdeu, garota!

— Não perdi! — Ela gritou enquanto lágrimas escorriam pelo seu rosto. — Bethany Carter nunca perde!

Emma respirou fundo e sentiu pena dela.

— Talvez, se você tivesse chegado antes de Scarlett, teria alguma chance...

— Não vou perdê-lo para uma qualquer! — Ela continuou a gritar.

— Acalme-se!

— Não quero me acalmar! — Ela se ergueu e foi para perto da janela com medo de Emma. — Você não me conhece e não sabe nada sobre Brennan! Ele é o futuro herdeiro da maior

cervejaria do mundo! Jamais vai poder se casar com uma prostituta!

— Acredito que ele não dá o mínimo para isso!

Bethany voltou-se para ela:

— Também está apaixonada por ele?

— E como não se apaixonar pelo homem incrível que ele é? — Ela questionou cruzando os braços. — Mas você não gosta dele. Ou jamais o teria deixado partir ou teria vindo com ele para o oeste.

Bethany sabia que era verdade e começou a chorar. Estava tão cansada, tão desesperada.

— Também não é para tanto. — Emma a consolou se compadecendo do sofrimento da moça. — Você é linda, rica. Pode conseguir o homem que quiser.

Bethany fez que não e olhou para as mãos.

— Estou grávida — confessou, angustiada. E fora um alívio contar isso para alguém. Mesmo que

PERIGOSAS ACHERON

a pessoa em questão fosse uma prostituta que tinha batido em seu rosto duas vezes.

— O quê? — Emma se aproximou dela. — Tem certeza?

— Sim — fez que sim. — E estou desesperada. Quando minha família descobrir, vai me matar!

— Contou ao Brennan? — quis saber.

— Não. Pensei em vir até aqui, reconquistá-lo e fazê-lo pensar que o filho era dele. — Ela voltou a chorar. — Mas não aguento me humilhar mais, não pensei que fosse ser tão difícil.

Emma compreendeu o desespero dela. Pegou em sua mão e a fez se sentar na cama, também se sentando ao seu lado.

— Não é a primeira mulher a ficar grávida antes do casamento — tentou consolá-la.

— Mas sou a filha única e herdeira de um banqueiro. E esperam muito de mim.

— Eles são sua família e a amam, vão

compreender...

— Não. — Ela fez que não.

— E o pai da criança?

Ela soltou um suspiro dolorido.

— É um perfeito mentecapto — falou, sincera.

— Quando contei a ele que estava grávida, me perguntou se eu podia provar que um dia estivemos juntos e que não era de outro homem.

— Que estúpido! Abominável! — Emma se revoltou e se ergueu. — E trocou Brennan por ele?

Bethany assentiu e voltou a chorar.

— Não pode destruir a vida de Brennan para tentar consertar a sua. — Ela reprovou.

— O que vou fazer? — perguntou, angustiada.

— Não posso envergonhar minha família.

— De quanto tempo está?

— Uns quatro meses, pelas minhas contas — contou. — Por quê?

— Você ama essa criança?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Ela levou a mão à barriga.

— Então, há uma chance para você. — Emma se aproximou dela novamente. — Mas talvez, exija algum sacrifício.

— Sacrifício? — perguntou enxugando as lágrimas. — Mas isso vai resolver o meu problema?

— Sim. Eu acredito que sim.

Bethany não tinha muitas alternativas. E ouvir a proposta daquela maluca era melhor do que encarar a sua família grávida de um libertino.

— O que tem em mente?

Emma sorriu. Acabara de encontrar seu passaporte para Nova Iorque.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Scarlett aguardou o último cliente ir embora e fechou a porta do saloon. Ned estava sentado em uma mesa e Claire conversava com ele em um silêncio que apenas os dois sabiam interpretar. Peter e Alan limpavam tudo. Mitsy ajudava as outras moças a limpar o restante do saloon e a noite findava. Ela apenas não tinha visto mais Emma ou Bethany, e esperava que sua amiga não tivesse matado a moça.

Parou diante de Brennan.

— Quer dar uma volta comigo, cowboy?

Ele a fitou, surpreso.

— A essa hora da madrugada? — Ele inquiriu, irônico. — Não acha comprometedor?

— Gosto de situações comprometedoras, senhor Gallagher.

— Nunca vai me chamar pelo meu nome de batismo?

Ela sorriu. Brennan sabia a resposta.

— Vou pegar meu casaco — avisou. — Prepare a carroça, vou levá-lo a um lugar especial.

Brennan terminou de tomar seu uísque e fez o que ela pediu. Minutos depois, ele a ajudava a subir no veículo.

— Para onde? — Ele quis saber.

— Eu lhe indico o caminho, siga em frente — pediu.

Meia hora depois, eles chegavam diante de o que parecia ser um rancho. Scarlett desceu da carroça para abrir o portão alto e branco. A propriedade era toda cercada por madeira pintada e árvores altas. Brennan passou com a carroça e esperou que Scarlett a fechasse e estendeu a mão

para ajudá-la a subir novamente.

— Siga em frente, por favor.

Atravessaram o caminho de pedras cercado de gramado verde e flores coloridas. No final da pequena subida, ficava a casa de alvenaria, de madeira escura, banco na varanda, e flores no portal das janelas.

Quando ele parou, Scarlett desceu e se apressou a tirar a chave do bolso e abrir a porta. Brennan olhou ao redor. O lugar era limpo e muito bem cuidado. Havia um grande carvalho ao lado da casa e mais árvores cobriam o fundo, protegendo o lugar de pessoas estranhas. Ele subiu a varanda e entrou atrás dela. Os móveis eram simples e o lugar aconchegante. Tinha uma sensação de *lar doce lar*.

— Aqui é meu paraíso. — Ela se voltou para ele. — Comprei estas terras e construí tudo ao longo dos anos. É aqui que sonho morar quando eu vender o saloon.

Ele a fitou, perplexo.

— Vai vender o saloon?

Scarlett encolheu os ombros.

— Na verdade, não preciso dele. Recebo dinheiro dos investimentos do senador e das minas que Jones me deixou — parou diante de Brennan —, pensei em dar o saloon de presente de casamento para Claire e Ned.

Ele franziu o cenho.

— Eles vão se casar?

— Ned ainda não pediu. Ele resiste à ideia por ela não ser uma apache e ter que enfrentar o preconceito de se casar com um — explicou. — Mas o amor é mais forte e uma hora ele vai ter que ceder.

Brennan olhou ao redor e a encarou:

— E vai querer morar aqui?

— É o mais provável — sorriu. — Portanto, quando vier de Nova Iorque para fazer uma visita,

em Swifh, sabe exatamente onde me encontrar...

Ele ergueu a mão e acariciou o rosto dela. Scarlett estava dividindo com ele seu maior segredo, seu tesouro sem pedir nada em troca.

— Fascinante. — Ele murmurou passando os dedos pelo rosto delicado.

— O que é fascinante? — Ela perguntou quase sem fôlego com o toque dele.

— O quanto qualquer coisa que faz, mexe comigo — confessou.

Brennan deu um passo à frente e abaixou a cabeça para capturar os lábios de Scarlett. Tocou-os suavemente, sentindo seu calor, a forma tranquila como o recebia, abrindo-se para ele. Roçou os lábios dela com a língua bem devagar, sem a pressa. Ela ficou na ponta dos pés e o abraçou, sentindo a mão dele deslizar por suas costas e apertar sua cintura, puxando-a para mais perto.

Cada centímetro do corpo feminino colou-se ao

PERIGOSAS ACHERON

dele e despertou em Scarlett sensações desconhecidas que faziam suas pernas ficarem bambas. Começou a tremer e Brennan sentiu as pernas dela fraquejarem quando aprofundou o beijo, afastou-se o suficiente para abrir a imensidão de seus olhos azuis e deparar-se com uma simples moça dominada pelo desejo em quem despertara o prazer e não a poderosa dona de um saloon capaz de atirar em um homem sem pestanejar.

Scarlett abriu os olhos semicerrados e o fitou. Estava perdida de paixão por aquele homem. Ele procurou uma resposta para aquele nervosismo dela.

— Nunca estive com um homem antes, Brennan.

Ele reteve o fôlego ao mesmo tempo em que sentia uma excitação forte capaz de deixar seu membro duro.

— Não entendo... — sussurrou contra os lábios

dela.

— Em nenhuma das vezes tive uma noite de núpcias — explicou, envergonhada. — Eles morreram antes.

Brennan puxou o ar e uma sensação de frescor e satisfação o dominou.

— Quero que seja o primeiro e o único — pediu.

— Scarlett...

— Eu o amo, Brennan Gallagher, e não posso permitir que parta da minha vida sem me deixar o melhor de você.

O nome dele. Ela dissera. E era como ouvir o canto dos anjos. Ele não sabia explicar o que lhe causava tanta confusão de sentimentos: o fato dela ser virgem e querer se entregar para ele, o amor que ela lhe devotava, o desejo ou o mesmo terrível sentimento que o dominava.

— Passei minha vida toda me perguntando

como seria amar alguém de verdade. E tenho certeza que é o que sinto por você. Minha vida é sua, Scarlett, mesmo que eu esteja do outro lado do mundo ou em outra vida, meu coração é seu.

Ela suspirou e sentiu lágrimas em seus olhos. Sabia que era real e sincero. Um homem como Brennan Gallagher jamais diria amar se não amasse de verdade. Ele não precisava disso. Seu sobrenome faria qualquer mulher se curvar aos seus pés. Menos Scarlett Jones. Ela não precisava dele para nada, a não ser para saciar aquela repentina vontade de se perder no amor.

Beijaram-se. O que começara como o toque da brisa, tornara-se intenso, e os lábios de Brennan a devoravam, deixava a marca de sua paixão na pele sedosa enquanto a boca se arrastava pelo pescoço, experimentando-a como se sua vida dependesse disso. E sentia que dependia.

Ele voltou a tomar os lábios, segurando o rosto

PERIGOSAS ACHERON

dela entre as mãos enquanto ela pousava os delicados dedos nos cotovelos dele, deixando ser devorada pela corrente de sensações que a subjugavam. Determinado, ele a pegou no colo. Scarlett o encarou, excitada, antes de voltar a beijá-lo enquanto caminhavam para a porta aberta do quarto. Seu coração batia tão rápido que ela temia não dar conta do que estava prestes a acontecer, não por medo. Mas por imaginar se teria forças para sobreviver à intensidade do amor que sentiam. Porque ela podia sentir em cada grama de frágil corpo a força daquele amor.

Mesmo quando Brennan a colocou sobre a cama e com os olhos pesados pelo desejo, ele tirou a própria camisa expondo o tórax largo, ela não hesitou do que queria. Ele se livrou das botas e sentou-se na beirada da cama. Scarlett engoliu em seco, quando aquelas grandes mãos começaram a tirar os primeiros botões de seu vestido. Fechou os

PERIGOSAS ACHERON

olhos quando sentiu os lábios quentes sobre sua pele nua. A sensação era indescritível com a língua macia deslizando por cada centímetro.

Encontrou o vale dos seus seios e deslizou a língua entre eles, enquanto as mãos seguiam abrindo o vestido. Ele beijou-a até o umbigo delicado e voltou pelo mesmo caminho, enquanto ela se sentava para tirar a parte de cima do vestido. Brennan tomou sua boca e soltou seus cabelos, enredando as mãos entre os cachos dourados, puxando-a para mais perto, fazendo os seios macios queimarem contra seu peito.

Seus gemidos se misturaram com aquele toque. Brennan enroscou sua língua a dela enquanto as mãos desciam sobre os montes macios, tocando os mamilos até que eles ficaram como dois botões duros. Ele a fez deitar outra vez, jamais se esqueceria da forma como os cabelos dela se espalharam nos travesseiros e o olhar de confiança

que ela lhe dava.

Ele beijou o pescoço e ela envergou o corpo oferecendo mais. Brennan vislumbrou os lindos seios de bicos rosados antes de abaixar-se e tomar cada um deles nos lábios, ouvindo os murmúrios de prazer que ela dava. Não suportaria muito tempo ficar longe dela, precisava senti-la por completo, possuí-la. Era como se uma força selvagem e primitiva clamasse pelo corpo dela, uma necessidade febril de enterrar-se naquele corpo.

O gosto da pele dela o embriagava enquanto ele descia os lábios, a barriga lisa se contorcendo. Puxou o vestido para baixo, fazendo um esforço para tirar o restante das saias que regiam quase como um cinto de castidade. Ela olhou para ele e sorriu diante de seu esforço, mas o que viu foi um homem adorando seu corpo de forma única e apaixonada. Quando a peça já não fazia mais parte do cenário, ele se livrou da própria calça e deitou-

PERIGOSAS ACHERON

se sobre ela.

Scarlett abriu as pernas para abrigá-lo, e gemeu alto involuntariamente ao sentir o poder daquele corpo sobre o seu. Era quente, musculoso e forte. Brennan passou a língua nos próprios dedos e voltou a beijá-la, enquanto a tocava entre as pernas. Ela gemeu contra os lábios dele quando aquela sensação poderosa dominou seu corpo. Sua respiração ficou curta, pesada e ela precisou de ar, jogando a cabeça para trás.

Os dedos de Brennan a acariciavam fazendo seu corpo pegar fogo e perder-se totalmente.

— Brennan... — murmurou, perdida.

Ele tocou as pernas dela, fazendo-a abraçá-lo nos quadris. Ela sentiu a ponta do membro sondar sua entrada molhada enquanto ele seguia acariciando-a. Quando a penetrou, sentiu-a rija, infelizmente não havia outra forma. Beijou-a nos lábios, e voltou a tocar o ponto mais frágil de seu

PERIGOSAS ACHERON

corpo, até que ela relaxou e ele se moveu mais, entrando completamente dentro do reduto quente e molhado. Podia sentir as barreiras intocadas cedendo aos poucos.

Saiu de dentro dela e entrou novamente. A sensação ainda era desconfortável para ela, e ele sabia. Movimentou-se devagar, travando os dentes para não agir como um animal desenfreado. Era a sensação mais intensa que ele sentira. Possuir Scarlett não era apenas dar vazão ao prazer, era fazer sexo pela primeira vez por amor. Abriu os olhos e a encarou-a.

A cada estocada, ele movimentava os dedos e ela foi relaxando, até que o prazer se tornou maior que o incômodo inicial. Scarlett se movia de forma instintiva, seu corpo parecia saber exatamente o que fazer: acompanhar Brennan para onde quer que ele a levasse.

Ambos foram tomados de uma sensação forte

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de entrega. Os gemidos se misturavam, as sensações de seus corpos, era como se suas almas se abraçassem naquela entrega única. Quando sentiu que ela estava à borda do orgasmo, ele aumentou os movimentos também se perdendo.

Ela arranhou as costas dele e mordeu seu ombro quando o gozo veio e tomou conta de seus pensamentos, de cada parte de seu corpo. Ela se sentiu esticar e perder os sentidos por alguns segundos ou seriam séculos? Brennan mergulhou no corpo dela feroz e aferrou-se a ela quando os gemidos se tornaram fortes e ele explodiu nas fagulhas do prazer de uma forma intensa e única.

Estavam perdidos de amor.

Brennan voltou a beijá-la mesmo quando saiu de dentro dela. Beijou-a até que seu corpo compreendeu que não havia outra forma de viver que não fosse entre os braços daquela maravilhosa mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Brennan puxou o cobertor dobrado aos pés da cama e os cobriu. O sol começou a nascer e o dia beijou a janela da casa.

— Por que decidiu caçar búfalos quando veio para o oeste? — Scarlett perguntou.

Estavam nus sob os cobertores, deitados de lado, de frente um para o outro. Ele pensou que ela diria qualquer coisa, menos fizesse aquela pergunta. Ninguém nunca quis saber o motivo que o fez ser vendedor de peles ao invés de mineiro ou investidor em qualquer coisa no Oeste que crescia.

— Fui condecorado como o melhor atirador do exército da União — contou, sério. — Chegava a matar o inimigo sem errar o primeiro tiro. Quando

cheguei ao Oeste, nunca quis fixar raízes, sempre soube que apesar do desafio de meu pai, sou o filho mais velho e sou eu quem vai tomar conta de tudo. Por isso, escolhi os búfalos para ganhar dinheiro. Ser mercador de peles não me prendia a nada.

Não havia orgulho em sua voz.

— A guerra não foi boa para ninguém, não é?
— Scarlett comentou. — Meu pai nunca mais foi o mesmo. Enlouqueceu e morreu gritando o nome das pessoas que foi obrigado a matar.

Brennan estranhou.

— Como ele sabia os nomes?

— Eu não sei. Mas quando voltou dizia ter matado sessenta e seis pessoas e sabia o nome de cada uma delas. Ficava repetindo e repetindo — fez que não. — Morreu louco.

— Sinto muito...

— Meu pai era do exército dos Confederados e dizia que no fim, além de muitos desertores,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam matando para sobreviver em meio ao caos que tudo se tornou.

Ele respirou fundo.

— Muitas vezes, eu me perguntei se não estava matando por prazer ao invés de matar por honra em nome de meu país — confessou.

— Todos nós temos um lado sombrio — admitiu.

— Temo que sim — acariciou o rosto dela.

— Brennan. — Ela disse o nome dele mais uma vez. — Independente do que o futuro nos reserva, quero que saiba que estar com você foi o momento mais importante da minha vida...

— Scarlett... — Ele foi para cima dela e a beijou com paixão.

Atitudes falavam mais que palavras e ele se enroscou nela, completamente apaixonado. Scarlett não era apenas uma mulher incrível, era a mulher da sua vida.

PERIGOSAS ACHERON



Quando Scarlett acordou e moveu-se na cama, não havia sinal de Brennan. Espreguiçou-se e olhou ao redor, as roupas ainda estavam jogadas no chão, sinal de que ele não partira. Sorriu ao vê-lo entrar no quarto ainda nu. Suspirou se regozijando do fato de seu amante ser o homem mais lindo do mundo.

— Saia da cama, mulher preguiçosa. — Ele puxou os cobertores expondo o corpo nu de sua mulher.

Ela riu.

— Que horas são?

— Já passou do meio dia — avisou se aproximando com um sorriso charmoso e um brilho intenso nos olhos azuis.

— Hum. — Ela apenas gemeu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei que fosse reclamar e dizer que tem que voltar para o saloon o mais depressa possível.

— Não — fez que não. — Claire sabe que quando venho para casa, eu sumo por alguns dias.

— Dias? — perguntou, surpreso.

— Um ou dois?

— Certo. — Ele a segurou pelas mãos e a fez sentar. — O que acha de um banho?

— Banho?

— Vi que tem uma banheira enorme no outro cômodo. Esquentei água e pensei se não gostaria de um banho para relaxar...

E sem que ela pudesse pará-lo ele se ergueu e a puxou, pegando-a no colo e a levando para o outro quarto, onde havia uma enorme banheira branca. A água fumegava e ele a colocou lá dentro. Scarlett afundou-se na água quente, molhando os cabelos e agradeceu pela sensação em sua pele, a fazia relaxar.

PERIGOSAS ACHERON

Quando abriu os olhos o viu com uma esponja e um sabonete perfumado nas mãos.

— Não vai entrar? — Ela quis saber.

— Antes, vou lhe dar um banho.

Ela soltou uma risada.

— Acho que a última vez que alguém fez isso, senhor Gallagher, eu tinha cinco anos.

Ele também sorriu e foi para trás dela e começou a lhe ensaboar os cabelos, a sensação era maravilhosa, os dedos dele massageando fazendo-a fechar os olhos e suspirar. Ninguém jamais cuidara dela daquela forma. Ele pegou água morna e derramou sobre a cabeça dela para tirar o excesso de sabonete. Depois esfregou nas mãos e começou a passar pelo corpo dela.

Scarlett o fitou, a cabeça dele ao lado da sua, enquanto as mãos hábeis escorregavam pelos seios dela e os acariciavam, provocando fagulhas de prazer.

— Está sendo maldoso. — Ela murmurou contra o rosto dele.

Brennan virou-se para ela e seus lábios ficaram próximos.

— A intenção é essa...

Ela não conteve o gemido quando ele a abraçou mais e beijou o lóbulo de sua orelha, antes das mãos escorregarem para o centro de suas pernas. Scarlett abriu-se sem hesitar e deixou que aquelas sensações deliciosas queimassem seu corpo.

— Brennan. — Ela gemeu.

— Quero que sinta o que faz comigo, querida.

— Ele sussurrou em seu ouvido. — Desde a primeira vez em que a vi no topo daquela escada, é assim que me sinto.

Ela jogou o corpo para trás e virou o rosto para que ele tomasse posse de seus lábios, enquanto os dedos a enlouqueciam, até que ela gozou.

— Não vai entrar? — perguntou em um

sussurro.

— Achei que não fosse convidar — murmurou com aquela voz rouca sedutora e entrou na banheira, derrubando água para todos os lados.

Scarlett riu e o abraçou, beijando-o várias vezes.

Ela o ajudou a tomar banho. Depois, saíram e Brennan a carregou para o quarto, mas ao invés de vestirem a roupa, fizeram amor sobre os lençóis amarrotados e desta vez, Scarlett sentiu perfeitamente quando ele a penetrou. Ela estava deitada de lado na cama, olhando para o espelho grande que ficava na parede. Sempre se perguntou qual o intuito de ter um espelho tão grande e agora ela sabia.

Viu quando Brennan a abraçou pelas costas e tocou seus seios, brincando com os mamilos enquanto a beijava na orelha, pescoço. Ele ergueu a perna de Scarlett e a penetrou. Não era apenas

PERIGOSAS ACHERON

sentir, ela conseguia distinguir perfeitamente a forma como seu amante se movia perdido em seu corpo e isso a excitou ainda mais. Os músculos do corpo masculino flexionavam, se expandiam e contraíam movidos pelo prazer.

Ele enterrou a cabeça em seu pescoço quando os movimentos começaram a fazê-lo perder a razão e a agarrou ainda mais, apertando-a a ponto de fazer seu corpo ficar dolorido. Mas não era dor que ela sentia. Era prazer. E ela entregou-se mais uma vez ao homem que amava.

Algun tempo depois, almoçaram.

Depois saíram para caminhar pela propriedade e Scarlett lhe mostrou tudo.

— Sabe o que falta aqui? — Ele perguntou.

— O quê?

— Um cachorro...

— Cachorro?

— Sim. Gosto de abrir a porta e ver o cachorro

me esperando — contou.

Mas ali não era a casa dele e jamais seria, Scarlett constatou triste.

Caminharam a margem do rio que ficava abaixo da propriedade, de mãos dadas.

Brennan lhe contou sobre sua vida em Nova Iorque e de como era fútil e desinteressado, mesmo sendo responsável.

— Esse último ano me fez enxergar o verdadeiro valor da vida. — Ele comentou.

— E qual é?

— A família. — Ele a encarou. — Não há nada mais importante na vida de alguém do que sua própria família.

Ela forçou um sorriso e voltaram para a casa em silêncio. Scarlett não conseguia falar. Havia um nó preso na garganta pela súbita constatação de que ela não era a família dele. Scarlett não tinha ninguém, nada além das pessoas do saloon. E logo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brennan iria partir para perto da família. Aquele frágil pensamento apenas aumentava sua solidão.

E por amá-lo não queria que ele partisse.

Brennan notou que ela ficara silenciosa e se perguntou se havia dito algo errado que a ofendera. Entraram na casa e Scarlett tirou o xale dos ombros e jogou sobre a cadeira, andando para o quarto.

Ele demorou alguns segundos para ir atrás dela. Será que ela havia se arrependido de ter se entregado a ele? Uma estranha insegurança o invadiu. A última coisa que precisava era que ela o odiasse. Não estava preparado para lidar com isso. Entrou no quarto e a viu sentada na cama, olhando pela grande janela, quando o sol já começava a se pôr. A luz batia contra ela, iluminando-a de forma surreal. Parecia um anjo de alguma pintura de um prodigioso artista.

Aproximou-se tentando não transparecer sua ansiedade.

PERIGOSAS ACHERON

Nunca sentira tamanha insegurança e se sentia ridículo.

— O que foi? — Ele quis saber.

Ela o fitou com os olhos carregados de lágrimas e isso cortou seu coração. Scarlett era muito forte para sucumbir ao choro.

— Eu não sabia. — Ela balançou a cabeça e olhou para as mãos antes de encará-lo. — Não fazia ideia do quanto eu era solitária até você chegar...

Um imenso alívio o atingiu como um raio. Tirou o chapéu e colocou sobre o móvel antes de se aproximar dela e tocar seu rosto lindo com a ponta dos dedos. Ela beijou sua mão.

— Obrigada por me dar esse presente. — Ela agradeceu.

Para ele, nada do que dissesse poderia ser tão grande quanto a importância daquele momento, então a beijou. Scarlett se agarrou a ele e quando fizeram amor no fim daquela tarde, ela teve certeza

que jamais haveria outro homem em sua vida depois de Brennan Gallagher.

Mais tarde, ele acendeu a lareira. Tentaram jogar xadrez, mas ela era péssima, ele tentava lhe explicar, mas ela não conseguia compreender o motivo pelo qual a rainha não podia matar todos a todo o momento. Ele riu dela.

Falou com Scarlett sobre sua família e irmãos e perguntou-se pela primeira vez em como estariam sobrevivendo. Desde a partida de Nova Iorque, nunca mais teve notícias de Noah ou Luke.

— Arthur me disse que encontrou com seu irmão em San Fidelis, não é muito longe daqui. — Ela contou.

— San Fidelis? — perguntou surpreso.

— Em um bar, mas ele não entrou em mais detalhes. Talvez não esteja sequer por lá.

— Eu vou averiguar — comentou.

Caso o irmão estivesse tão próximo, seria bom

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

revê-lo e saber como estava. Ou até já havia voltado para casa.

Depois, amaram-se.

Scarlett foi a primeira a adormecer e Brennan ficou acordado olhando-a. Estava apaixonado. Não sabia como faria para colocar Scarlett em sua vida para sempre. Ele precisava ir à Nova Iorque e ver a família. A responsabilidade e a honra o impediam de abandonar tudo e ficar ali com ela. Contudo, com Scarlett em sua vida, não podia deixá-la para trás.

Jamais pensou que aquela aventura o faria se sentir um homem completo e encontraria o mais puro amor em uma cidade esquecida como Swifth.

Deslizou os dedos pela pele sedosa gravando aquela sensação.

Ela era linda e sua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

— Tenho duas novidades para você e talvez não goste de nenhuma delas.

Claire saiu correndo do saloon e foi ao encontro de Scarlett na carroça. Ao ouvir tais palavras, a dona do saloon se voltou para Brennan em busca de um olhar que a acalentasse. Depois do dia que passaram juntos, a última coisa que ela precisava era problemas.

— O que foi? — perguntou descendo da carroça.

Brennan as seguiu, querendo saber o que estava acontecendo.

— Primeiro: Emma decidiu partir para a casa de uma tia, no Mississippi. — Claire contou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabia que Emma tinha uma tia no Mississippi. — Scarlett comentou.

— Parece que tem. E Bethany vai com ela — explicou a raiz do problema.

Scarlett olhou para Brennan:

— Consegue imaginar por que Emma levaria a senhorita Carter para a casa de uma tia?

— Não faço ideia.

Scarlett balançou a cabeça sem compreender.

— Espero que Emma não esteja ameaçando a vida da moça — foi a única coisa que lhe pareceu plausível. — Conversarei com ela mais tarde... — terminaram de subir as escadas da varanda. — E qual o outro problema?

Claire mordeu o lábio inferior e apontou para dentro do saloon.

Scarlett franziu o cenho e se aproximou da janela para olhar para dentro. Seus olhos verdes se arregalaram ao se deparar com o problema.

PERIGOSAS ACHERON

— O que ele faz aqui?

Ela segurou as saias, como sempre fazia quando estava nervosa, e entrou no saloon empurrando a porta com força e atraindo a atenção de Arthur.

— O que faz aqui, covarde?

Ele se ergueu, segurando um copo de uísque que havia tomado a liberdade de pegar sem pedir a ninguém.

— Scarlett. — Ele fingiu surpresa com a explosão ela. — Eu fugi para salvar a sua vida! Se eu ficasse, eles iam me matar e a você também!

— Cale a boca! — Ela se aproximou dele com o dedo o riste. — Eu o quero fora do meu saloon e da minha vida, agora!

— Não pode fazer isso, sou seu irmão! — argumentou.

Scarlett estreitou o olhar. Ele era um pervertido mentiroso que vendeu a própria família para ter
PERIGOSAS ACHERON

dinheiro.

— Podem me deixar a sós com o meu irmão, por favor. — Ela pediu cruzando os braços e sem tirar os olhos dele.

Claire se retirou, mas Brennan ainda o fitou com desprezo, antes de se enfiar na cozinha e andar de um lado para o outro como uma fera enjaulada.

— Acabou, Arthur. — Ela avisou sem rodeios. — Você vai embora e nunca mais quero ouvir falar seu nome.

— Mas, Scarlett...

— Nada de *mas*... — Ela o cortou. — Acabou. Avisei para que não me desafiasse e você fugiu como um covarde na primeira oportunidade, deixando o problema para eu resolver!

— Estou desesperado. — Ele deu um passo para ela. — Devo dinheiro à gente perigosa, eles vão me matar!

— Sinto muito, Arthur, mas isso não é

PERIGOSAS ACHERON

problema meu! — Ela lhe deu as costas. — Agora, vá embora!

— Não pode fazer isso! — Ele gritou com ela. — Eu sou seu irmão mais velho e você me deve respeito!

Brennan surgiu como um animal furioso, pronto para matar. Não custaria nada a ele dar um tiro bem no meio da testa daquele verme nojento.

— Ouviu o que ela disse. — Brennan tomou a frente da situação. — Fora!

Arthur olhou para o homem e depois para as costas de sua irmã.

— Achou outro ricaço para matar, Scarlett? — zombou.

Aquilo foi o suficiente para Brennan. Ele pegou Arthur pelo pescoço e o ergueu no ar, as pernas dele pendendo e balançando, enquanto sufocava. Scarlett se voltou para eles:

— Coloque-o para fora, Brennan, por favor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Esse senhor não é bem-vindo em minha casa.

— Como quiser... — Brennan falou satisfeito e arrastou Arthur para fora, jogando-o na rua, fazendo-o comer poeira.

Depois entrou batendo a porta. E foi ao encontro de Scarlett abraçando-a. Ela não era do tipo sentimental, mas era um conforto ter um abraço de Brennan quando seu irmão agia como um imprestável covarde. Ele beijou o alto de sua cabeça e ela suspirou, antes de se afastar.

— Um problema resolvido — colocou as mãos sobre o peito dele. — Agora, temos que saber que história é essa de Emma e Bethany.

— Vou falar com Emma se você não se importar e descobrir o que está acontecendo...

— Acredito que ela se abrirá com você mais do que comigo — concordou. — Vou verificar tudo para abrirmos o saloon, nós nos falamos mais tarde?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. — Um sorriso surgiu nos lábios bonitos. — Eu gosto do som que sai dos seus lábios quando pronuncia meu nome.

— Bobo... — Ela riu dele e o beijou rapidamente nos lábios. — Até mais tarde...

— Até...

Ele a viu se dirigir à cozinha e ele foi em direção ao quarto de Emma. Bateu na porta e assim que ela permitiu, Brennan entrou. Encontrou Emma arrumando a mala, então, a história de visitar a tia, no Mississippi, parecia ser verdade.

— Então, é verdade que vai deixar Swifth? — Ele quis saber ao se aproximar.

— Sim. — Ela o fitou antes de colocar a peça de roupa na mala. — Surgiu uma grande oportunidade e não posso perder.

— Pensei que iria comigo. — Ele a fitou, curioso.

Emma sabia que não podia mentir para

PERIGOSAS ACHERON

Brennan, afinal, ele era como um irmão. Contudo, prometera a Bethany guardar segredo sobre a gravidez e o plano que tramaram para salvar a honra da moça e Emma conseguir chegar a Nova Iorque.

— Você vai ficar aqui com Scarlett. — Emma o fitou com carinho. — Tenho certeza que ela precisa muito mais de você do que eu.

— Emma. — Ele deu um passo para ela. — Não confie em Bethany, ela não é uma boa pessoa. Ela é egoísta e pensa apenas em si mesma.

— Não se preocupe, é como estar ajudando uma amiga e ela vai sair do seu caminho e de Scarlett.

— De qualquer forma, Bethany não pode me atrapalhar em nada. O que sinto por Scarlett é imensurável — falou, sério. — Mas conheço minha ex-noiva o suficiente para saber que ela é capaz de qualquer coisa para conseguir o que quer. E não

PERIGOSAS ACHERON

desiste de seus objetivos facilmente.

— Ela está desesperada. — Justificou.

— E por que ela está tão desesperada?

Emma fez que não e sentou-se na cama.

— Prometi manter segredo.

Brennan se compadeceu da pureza do coração dela em acreditar que Bethany era sua amiga porque tinham feito um acordo.

— E se eu prometer manter segredo do acordo de vocês? — Ele perguntou, charmoso.

Ela riu.

— Isso não vale.

— O que não vale é você confiar em uma moça que quer ver Scarlett pelas costas e não confiar em mim! — justificou. Ele se ajoelhou diante dela. — Pode me contar...

— Não consigo resistir a um pedido seu. — Ela admitiu e bufou. — Ela está desesperada porque está grávida de quatro meses do homem com quem

PERIGOSAS NACIONAIS

ela se envolveu.

Brennan se ergueu de uma vez.

— O plano dela era vir até Swifh seduzi-lo e dizer que o filho era seu — explicou, constrangida, por não cumprir sua parte no acordo. — Mas eu a convenci a fazer outra coisa.

— O quê? — Ele insistiu em saber.

Emma encolheu os ombros, agora teria que contar tudo.

— Vamos para a casa da minha tia, no Mississippi, vou dizer que ela é uma amiga viúva até o bebê nascer. Daí, vamos para Nova Iorque e ela vai me dar um quarto na casa dela, e vai dizer aos pais que sou viúva de um inglês missionário morto pelos apaches e que o filho é meu. Assim, vou para a cidade grande e ela fica perto do filho — explicou o plano.

Brennan nunca tinha ouvido tamanho absurdo na vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Emma. — Ele fez que não e ficou diante dela. — Bethany não vai cumprir com a parte dela no acordo...

— Como pode ter certeza? — perguntou, aflita.

— Ela não vale o chão que pisamos. É uma garota mimada capaz de fazer tudo o que for possível para conseguir o que quer...

Emma o fitou com lágrimas nos olhos.

— Ela adorou a ideia — contou com pesar.

— Porque foi conveniente para ela. — Ele sentou-se ao lado de Emma na cama. — Prometo que quando for para Nova Iorque, eu levo você. Mas esqueça essa ideia de ajudar Bethany, ela não vai abandona-la quando mais precisar.

As lágrimas escorreram e Emma forçou um sorriso.

— Pensei que não fosse mais partir de Swifth.

— Tenho coisas a resolver em Nova Iorque mesmo que meu coração esteja aqui. — Ele beijou

PERIGOSAS NACIONAIS

sua testa. — Agora desfaça essa mala e diga a Bethany que mudou de ideia.

— Está bem — concordou.

Brennan se levantou.

— Brennan. — Ela o chamou de volta.

— Sim? — Ele se voltou para ela enquanto segurava a maçaneta.

— Obrigada mais uma vez.

Ele piscou para ela e saiu.

Emma respirou fundo e se sentiu a mais idiota por ter acreditado nas palavras daquela sonsa. Mas quando a encontrasse a faria comer poeira, jurou a si que faria.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Brennan havia acabado de sair do quarto de Emma, quando se deparou com Bethany saindo do próprio quarto. Ela o viu e arregalou os olhos e virou-se para entrar e fugir dele, mas o cowboy foi mais rápido e segurou a porta e entrou atrás dela.

— Brennan! — Ela se voltou para ele como se não o tivesse visto. — Você por aqui? Pensei que estivesse se divertindo com sua prostituta de estimação — debochou, mordaz.

— Não seja cínica. — Ele se aproximou dela com o dedo em riste. — Arrume suas coisas, você vai embora daqui, hoje!

Ela o fitou, surpresa.

— O que foi que eu fiz, agora?

— Emma me contou tudo...

— Aquela prostituta suja! — xingou. — Como ela pode me trair?

— Pare com isso, Bethany! — Ele mandou. — Você estava apenas ganhando tempo para colocar seu plano em prática. Acha que eu não a conheço?

— Não sei do que está falando! — Deu-lhe as costas e foi em direção à janela.

— Você ia ter o bebê e deixar Emma para trás, não é? Só queria um lugar para ter a criança! — acusou.

— Eu ia deixar a criança com Emma e voltar sozinha para Nova Iorque. — Ela confessou com raiva.

— O quê?

— É isso mesmo que ouviu. — Ela se voltou para ele com raiva. — Não posso levar um bastardo para casa! Meus pais nunca me perdoariam!

— E deixaria com Emma? — Ele insistiu sem

poder acreditar.

— Era isso ou abandoná-lo em qualquer outro lugar — falou como uma menina mimada. — Sou a herdeira de um banqueiro, preciso fazer um casamento decente!

Brennan se aproximou dela com desprezo.

— Agora tenho certeza que nunca poderia tê-la amado, você não tem coração! — Ele se afastou. — Vou arrumar a carroça, espero você lá fora para levá-la a Crescentfalls, você parte na próxima diligência para Dallas!

— E se eu me recusar a ir? — Ela cruzou os braços.

— Eu a levarei amarrada — ameaçou. — Faça sua escolha — disse e saiu do quarto batendo a porta com força.

Bethany gritou de ódio.



— Onde está Ned? — Scarlett perguntou a Claire ao encontrá-la no corredor. — Acabo de passar pelo quarto e não o vi.

— Ele voltou a trabalhar. — Ela reprovou. — Teimoso demais.

— Fala como se não gostasse dele. — Scarlett debochou enquanto desciam as escadas.

— Eu gosto. — Claire admitiu ficando corada, em seguida. Seus cabelos eram tão loiros que eram quase brancos e ao ficar tímida, não conseguia esconder. — Mas ele não deixa de ser teimoso por causa disso.

— Homens são complicados, não é? — Scarlett conjecturou.

— Sempre. — Claire concordou. — Meu pai

PERIGOSAS ACHERON

era, meus irmãos e todos os homens que conheci — comentou e elas riram.

Desceram as escadas e foram em direção à cozinha, onde as meninas serviam o almoço.

— Seu irmão pediu comida, senhora. — Lucy comentou apontando para os fundos. — Eu dei e ele prometeu ir embora, em seguida.

— Não o deixe entrar, e se ele insistir, chame um dos rapazes — pediu. — Não o quero mais aqui!

— Mesmo se ele pedir comida? — Mary ficou com pena.

Scarlett bufou.

— Podem dar algo a ele, mas não o deixem entrar mais!

— Sim, senhora. — Mary sorriu.

Ouviram barulhos na escada e Scarlett e os outros se apressaram pela porta da cozinha para ver o que estava acontecendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

A mala de Bethany rolou escada a baixo e a moça a pegava novamente, quando viu todos parados olhando para ela.

— O que foi? — perguntou agressiva.

Pelo visto, Brennan havia conversado com Emma e colocado Bethany para fora, Scarlett concluiu.

— Precisa de ajuda, senhorita Carter? — Scarlett quis saber.

Bethany soltou a mala e caminhou até Scarlett.

— Conseguiu o que queria! Brennan vai me levar até Crescentfalls e vou pegar a primeira diligência amanhã para Dallas — contou.

— Boa viagem. — Scarlett limitou-se a dizer.

— Deve estar feliz agora que vou embora — falou com raiva.

— Para dizer a verdade, eu não ligo se fica ou se vai, senhorita. O que faz da sua vida não me diz respeito — retrucou e sorriu.

PERIGOSAS ACHERON

Bethany respirou fundo se controlando.

— Ainda vou ver esse sorriso desaparecer do seu rosto, sua prostituta imunda! — ameaçou.

Mitsy ameaçou avançar em Bethany, mas Scarlett a segurou.

— Não perca seu tempo, Mitsy. A senhorita Carter está de saída e tenho certeza que jamais voltaremos a nos encontrar...

Scarlett a enfrentou com o olhar. Bethany aquiesceu com desdém e foi pegar a sua mala e saiu pela porta da frente. A dona do saloon se aproximou da janela e a viu subir na carroça. Brennan colocou o veículo em movimento. A moça cruzou os braços e olhou para frente com raiva.

Todos estavam atentos ao que viria a seguir. Scarlett viu que estavam todos parados olhando para ela.

— Voltem ao trabalho, temos um saloon para abrir em poucas horas. — E bateu palmas

colocando-os correr.

OuvIU o relincho de um cavalo e olhou outra vez pela janela e viu o irmão. Arthur olhou para ela e partiu, em seguida. Sentiu um calafrio ao imaginar que ele poderia voltar para se vingar dela, ele não prestava, infelizmente. E se ela cedesse dessa vez, ele retornaria sempre lhe trazendo problemas.

Estava certa de que tê-lo colocado para fora foi o melhor.

Decidiu falar com Emma, saber como ela estava e descobrir o que estava acontecendo. Esqueceu completamente a existência do irmão, como aprendera a fazer desde a primeira vez que ele traiu sua confiança. Subiu até o quarto da amiga e a viu terminando de desfazer a mala.

— Vejo que Brennan a convenceu a ficar — comentou entrando no quarto.

Emma assentiu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele prometeu que vai me levar para Nova Iorque quando for embora — contou.

Scarlett levou um choque ao ouvir tal informação. Por que achou que ele ficaria depois do que tiveram? Embora soubesse que ele tinha que ir por causa da promessa feita ao pai e aos irmãos, ainda sim, esperava que ele ficasse. Eram aquelas bobagens de um coração apaixonado.

— É o seu sonho. — Scarlett forçou um sorriso.

— Sim, você sabe disso.

Scarlett se aproximou dela.

— Quero que seja feliz, Emma. Aonde quer que vá!

— Por que não vai com ele, Scarlett?

— O quê?

— Você me ouviu. Por que não larga tudo isso aqui e vai embora com Brennan?

Sequer havia cogitado essa ideia. Fez que não.

PERIGOSAS ACHERON

— Não é isso que quero — afirmou.

— E o que quer? Passar o resto de sua vida longe do homem que ama, afundada em um vilarejo do velho oeste?

— Gosto de Swifth, tenho apego ao saloon.

— Mais do que dele?

— São coisas diferentes — assegurou, não querendo discutir o assunto.

— Vocês se amam, qual o problema em seguir seu coração?

— O coração nos engana às vezes, Emma — respirou fundo e mudou de assunto. — Mas estou feliz que não tenha partido com a senhorita Carter. Brennan acabou de sair com ela em direção à Crescentfalls.

— Ela deve estar me odiando por ter contado o segredo dela. — Emma comentou.

— Segredo?

— Ela está grávida de um homem que a
PERIGOSAS ACHERON

abandonou — contou. — E veio dar o golpe em Brennan, mas não contava que ele fosse rechaçá-la.

— Que bandida! — Scarlett riu, incrédula. — É tão despudorada quanto as que ela critica.

— Sim e eu ia ajudá-la até o bebê nascer e me faria passar pela mãe diante da família dela — contou o plano.

— Acreditou mesmo que aquela víbora faria isso? — Scarlett fez que não. — Era mais fácil ela abandonar o bebê com você e deixar tudo para trás.

— Acha mesmo? — perguntou e Scarlett assentiu. — Brennan me disse a mesma coisa.

— Ela não passa de uma garota mimada e egoísta, incapaz de se compadecer do filho que carrega no próprio ventre — assegurou.

— Pobre criança. — Emma lamentou. — Talvez eu devesse seguir com o plano e ficar com o bebê.

Scarlett sorriu e se aproximou da amiga:

— Você é uma boa pessoa, Emma. Tenho certeza que a vida tem um futuro maravilhoso para você!

— Obrigada, Scarlett.

Elas se abraçaram.

— Vou ver se encontro Ned — disse ao se afastar. — Preciso que ele faça umas coisas para mim, já que Brennan ficará fora quase o dia todo.

Emma assentiu e Scarlett deixou o quarto com o coração angustiado. Não queria que Brennan partisse para Nova Iorque, mas não tinha o direito de pedir que ele ficasse. Era a vida dele, muito antes de conhecê-la. E já haviam conversado sobre isso e prometeu não ficar triste. Mas era impossível não ficar, morreria de saudades dele, tinha certeza.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

— Você está sendo injusto! — Bethany reclamou ao chegarem a Crescentfalls.

Ele não respondeu. Impaciente, pegou a mala e saiu da carroça, caminhando determinado até o vendedor de passagens.

— Quando sai a diligência para Dallas? — perguntou ao homem baixo e uniformizado.

As pessoas transitavam pela rua movimentada e Bethany teve dificuldade em atravessar. Teve que esperar um grupo de cowboys passar, para conseguir chegar até Brennan. Um deles, com enorme bigode, o mesmo que ela vira na porta do saloon antes de partirem, passou por ela e ficou encarando. Bethany ergueu o nariz, o fitou com

desprezo e atravessou a rua. Virou o pé e ele riu. Seguiu em frente com ódio daquele homem e de tudo que a cercava.

— Selvagem. — Ela resmungou entre os dentes.

Arthur riu da moça que acompanhava Brennan Gallagher e a fitou com interesse. Quem seria ela? Metida como era, não parecia uma prostituta do saloon. Desceu do cavalo e o amarrou no poste e foi para a varanda do bar dos Rancheiros e ficou olhando para o casal, com interesse.

Bethany viu que o homem ainda a olhava, antes de parar ao lado de Brennan e do desconhecido.

— Amanhã, tem uma diligência bem cedo. — O homem respondeu.

Brennan praguejou.

— Terei que passar a noite aqui. — Bethany sorriu como se fosse uma vitória. — Sabe que eu posso fugir? — perguntou girando a própria

sombrinha.

Brennan a teria mandado para o inferno se não fosse sua educação.

— Desde que não volte para Swifth pode ir para onde quiser. — Ele retrucou e se virou em direção a carroça, mas ela o segurou pelo braço.

— Não pode me deixar aqui sozinha! — Ela olhou ao redor. — No meio dessa gente violenta e ignorante!

— Para uma mulher que atravessou o país para achar um pai para o seu filho, você começou a sentir medo quando? — rebateu com sarcasmo.

— Vai se arrepender de me abandonar aqui, Brennan! — Ela ergueu o corpo com todo o orgulho que possuía.

Brennan estreitou o olhar.

— Não quero vê-la nunca mais, Bethany. Foi um desprazer revê-la — soltou-se das mãos ela, fazendo-a dar um passo à frente. — Adeus!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Brennan! — Ela o chamou. — Brennan! Seu maldito! Volte aqui! É uma ordem!

Mas ele já havia subido à carroça e partido.

Ela xingou e olhou ao redor. Teria que ficar hospedada naquela pensão imunda até que a diligência chegasse.

Arthur riu da moça abandonada por Gallagher e decidiu se aproveitar da situação. Saiu da sombra da varanda do bar e atravessou a rua, correu um pouco para alcançá-la enquanto ela se dirigia para a pensão dos Beneti. Ele abaixou e tirou a mala da mão dela. Bethany se assustou e olhou para o desconhecido que não tirava os olhos dela desde que chegaram à cidade.

— Devolva minha mala — exigiu com medo.

— Acalme-se, moça. — Ele pediu com um sorriso. — Eu só quero ajudar.

— Não preciso da sua ajuda! — Ela tentou pegar a mala, mas ele se esquivou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que precisa. — E apontou para trás.
— Está vendo aqueles dois? São Ted e Bob Wilson. Conhecidos por deflorar moças e roubá-las. — Bethany olhou para os homens na porta do bar, sujos e mal-encarados, e sentiu um calafrio pelo corpo. — Eles adoram perturbar moças sozinhas.

— Não estou sozinha! — ajeitou o xale sobre os ombros.

— Não foi o que pareceu. — Ele sorriu para ela. — Gallagher deixou bem claro que não quer vê-la outra vez.

— Uma discussão entre namorados — explicou.

Ele franziu o cenho.

— É namorada de Gallagher? Brennan Gallagher? — perguntou, incrédulo.

— Noiva. — Ela corrigiu. — E você o conhece de onde?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Do Saloon. — Os olhos dele brilharam com grande interesse. — Que pertence à minha irmã.

— É irmão daquela prostituta imunda chamada Scarlett Jones?

— Sim. Vejo que não gostamos da mesma pessoa. — Ele comentou fazendo Bethany se interessar pela conversa, finalmente.

— Que horror, senhor...? — Ela quis saber o nome dele.

— Arthur MacGregor. — Ele se apresentou curvando-se para ela de forma exagerada. — Seu criado.

Bethany ficou interessada naquele homem, de repente.

— Como eu dizia, senhor MacGregor, é um horror que admita não gostar de sua própria irmã.

— Meia-irmã. — Ele explicou. — Ela me roubou, sabe — mentiu descaradamente. — E gostaria de reaver meu dinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Além de meretriz, é ladra. — Bethany revirou os olhos, como já esperasse por aquilo. — Talvez, o senhor possa me acompanhar até a pensão e depois me pagar um café, o que acha?

Ele meneou a cabeça.

— Scarlett me tirou tudo, estou sem dinheiro para fazer as honras.

Bethany sorriu como uma tola. Estava diante de um homem perdedor e aproveitador, o típico fácil de manipular que ela precisava para conseguir o que queria: Brennan.

— Não se preocupe, acho que posso abrir uma exceção, senhor MacGregor. — Ela fez menção de caminhar e ele a seguiu. — Conte-me, quanto o senhor precisaria em dinheiro para que me concedesse um favor?

Arthur gostou de ouvir aquilo.

— Depende do favor, senhorita. — Ele não facilitou para ela.

— Claro. — Ela fez que não. — Como posso lhe pedir algo, sem lhe explicar do que preciso.

— Sou todo ouvidos. — Ele falou, caminhando bem do lado dela e sentindo seu perfume de flores.

— Bem, eu preciso enviar uma mensagem para Nova Iorque e sei que aqui em Crescentfalls tem um telégrafo.

— Sim. — Ele confirmou.

— Acredito que esta mensagem deve chegar ao interessado hoje mesmo e então precisarei do favor.

— Será um prazer ajudá-la.

— Preciso que em três dias ou quatro, talvez, ajude-me a levar Brennan Gallagher até Austin.

— Austin? — Ele franziu o cenho parando de andar. — São quase dois dias de viagem.

— Tudo isso? — Ela não se recordava.

— San Antonio está mais perto, contudo, levar um homem do porte de Gallagher, mesmo que for amarrado, é um risco — comentou, esperto. — Por

que não leva até Charlote? Seriam apenas algumas horas de viagem.

— E eu conseguiria um padre para me casar com Brennan, em Charlote?

— Não precisa ir até Charlote para conseguir um casamento, pode fazer isso mesmo, em Crescentfalls. — Ele sorriu, astuto.

— Acha mesmo que eu conseguiria? — Perguntou já imaginando sua vitória.

— Precisamos apenas planejar algo concreto e realizar seu casamento. — Arthur concluiu e piscou para ela. — Faremos o circo pegar fogo e ele será linchado se não se casar com a senhorita.

Ela sorriu, satisfeita.

— Acredito que seremos grandes amigos a partir de agora, senhor MacGregor.

— Pode me chamar de Arthur, por favor. — Ele fez menção para que seguissem para a pensão.

— Adoro pessoas inteligentes — elogiou, falsa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu adoro gente rica, senhorita. — Ele devolveu com a mesma falsidade. — Ainda mais as que reconhecem meu talento.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Scarlett se certificou que o saloon estava todo fechado e subiu as escadas para o seu quarto. Levou um susto quando encontrou Brennan parado perto da janela, olhando para a noite, perdido em seus pensamentos. Ela fechou a porta e nem assim, ele se distraiu com o barulho. Ela se aproximou dele.

— Brennan?

Ele voltou-se para ela.

— Desculpe-me, eu estava desatento — confessou e se aproximou dela dando-lhe um rápido beijo.

— O que foi?

— Estava pensando em como a vida pode

mudar em um estalar de dedos.

Ela se afastou dele e sentou-se na cama para tirar a bota.

— E o que mudou em sua vida, cowboy?

— Nunca imaginei que seria um cowboy, por exemplo — respondeu. — Sempre fui o rapaz da cidade grande, com o caminho traçado.

— E esperava: mais, ou menos da vida?

— Eu não esperava tanto. — Ele sorriu para ela e Scarlett sentiu o corpo aquecer de paixão.

— Deve agradecer ao seu pai. Caso não fosse a aposta dele, jamais teria vindo para o oeste.

— Sim. — Ele se aproximou dela e segurou o queixo delicado, obrigando-a a fitá-lo. — E eu não a teria conhecido.

Ela segurou a mão dele.

— Então, eu devo agradecer ao seu pai pela aposta.

Brennan se abaixou para capturar os lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dessa vez, ele foi mais exigente. Quando despiu Scarlett, ele segurou seus quadris e a ergueu e ela o abraçou com as pernas. Mas não a colocou na cama, ele caminhou com ela até a penteadeira e a depositou ali enquanto a beijava. Então, abriu a própria calça e ferozmente a possuiu.

Scarlett recostou-se no espelho frio, dando espaço para que ele tomasse seus seios enquanto se movimentava dentro dela. Ela segurou os cabelos empurrando a cabeça dele para aprofundar a carícia. Ele a sugava com força, enquanto seguiu possuindo-a feroz, ávido, até que ambos gozaram, gemendo um contra os lábios do outro, quando ele a beijou.

Ele a levou para a cama e se livrou da própria roupa, deitando sobre ela voraz. Perderam-se entre os lençóis. Quanto mais a tocava mais ele precisava dela. Queria marcá-la com sua paixão, para que ela jamais o esquecesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que houve com a senhorita Carter? — Ela quis saber deitada sobre o peito dele um tempo depois.

— Eu a deixei em Crescentfalls e disse adeus — contou abraçado a ela. Beijou-lhe a orelha delicada e respirou fundo.

— Acredita que ela vai deixá-lo em paz?

— Não tem o que ela possa fazer agora que sei a verdade, Scarlett. Além disso, Bethany é medrosa, vai correr para a barra da saia do papai e dar um jeito de resolver o problema que ela própria causou.

Scarlett o encarou.

— Mesmo assim, é bom ficar de olho. Arthur também foi embora, e temo que ele volte para se vingar. Conheço meu irmão e ele não presta!

— Ficaremos de olho. — Ele prometeu beijando-a no rosto e depois nos lábios. — Jamais permitirei que nenhum mal aconteça a você!

PERIGOSAS ACHERON

— Não é comigo que me preocupo, Brennan, eu sei atirar muito bem. — Ela disse e ele concordou com o movimento afirmativo da cabeça. — Preocupo-me com essas pessoas que estão ao meu redor e não tem culpa de nada.

— Mas você não tem responsabilidade pelo que seu irmão se tornou, Scarlett. Ou eu pelo que Bethany quis fazer. — Ele fez que não. — Não temos culpa pela atitude dos outros.

Ela aquiesceu. As palavras dele eram reconfortantes.

— Durante muito tempo eu achei que tivesse. — Ela abriu seu coração para ele. — A maior parte da minha vida, eu me senti culpada por ser bonita e atrair a atenção dos homens.

Brennan se recordou das palavras de Ned sobre a insegurança de Scarlett.

— É a maior bobagem que já ouvi na vida. — Ele assegurou, severo. — Não pode se culpar

PERIGOSAS ACHERON

porque conviveu com pessoas ignóbeis. Homens que não sabem respeitar o verdadeiro valor de uma mulher.

Scarlett se sentou na cama e engoliu em seco para não chorar. Brennan era um homem maravilhoso e não queria perdê-lo. Como era injusto! Por que ele não apareceu em sua vida antes do senador?

— Agora, estou aqui. — Ele se sentou também e a fez virar-se para ele. — E não tenho planos de me afastar.

Ela não queria acreditar naquilo, afinal, ele ia embora. Porém, uma parte dela precisava confiar em qualquer coisa que ele dissesse.

— Não quero que se afaste — forçou um sorriso e o beijou, enquanto segurava o lençol contra o corpo.

Brennan se separou dela por um instante.

— O que foi? — Ela quis saber.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava me esquecendo de uma coisa. —
Ele saiu da cama, foi até a calça e tirou uma caixinha do bolso.

Scarlett franziu o cenho ao reconhecer a caixa. Brennan se sentou na cama e abriu-a. O colar de pedras verdes surgiu diante dos olhos dela.

— Naquele dia eu o comprei para você —
confessou. — Quando a vi olhá-lo, soube que tinha
que ser seu. Combina com seus olhos.

— Brennan. — Ela fez que não.

— Aceite. É um presente simples de um
admirador.

Ela ficou encantada com a atitude dele.

— Coloque em mim, por favor.

Ela virou-se e ergueu o cabelo. Ele teve aquela
mesma sensação quando tocou a pele dela pela
primeira vez e beijou a nuca como queria ter feito.
Ela voltou-se para ele:

— Como estou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos dele estavam escuros, como tempestades de desejo.

— Linda — elogiou. — É a mulher mais linda que conheci. A mais desejável e não quero parar de beijá-la até que implore por isso...

Ela o viu baixar a cabeça até seu pescoço e beijar ao redor do colar. Depois ele a encarou. Ficaram se olhando por um longo tempo em silêncio, seus corações batendo rápidos. Brennan se aproximou devagar e mordeu o lábio inferior de Scarlett e depois a puxou para mais perto.

— Tire o colar. — Ela sussurrou.

— Quero possuí-la olhando para ele — falou com a voz embargada antes de tomá-la com paixão entre seus braços e viver a mais intensa das suas fantasias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

O coração de Scarlett estava apertado quando viu Brennan subir na carroça com Ned para buscar os mantimentos. Por algum motivo que não sabia explicar, ela não queria deixá-lo partir. Mas sentiu-se uma tola e não disse uma palavra. Uma semana depois de estarem juntos pela primeira vez, se sentia como se fosse a vida toda.

— Tomem cuidado — foi o que conseguiu pronunciar.

— Não se preocupe. — Brennan piscou para ela. — Estaremos de volta no fim da tarde.

Ela assentiu e ele subiu na carroça e se foi. Viu-os se afastar e respirou fundo. Tinha muito que fazer. Meninas novas chegaram ao saloon em busca

de emprego e ela precisava encontrar um meio de ajudá-las. Voltou seus pensamentos para isso e começou seu dia atarefado.

Brennan sentiu a apreensão dela, mas não disse nada. Era normal depois do que tiveram que ela não quisesse se afastar, porque ele também não queria.

Já estavam bem longe de Swifth quando Ned lhe perguntou:

— Quando vão se casar?

— Quem? — Brennan devolveu.

— Você e a senhora Jones, claro.

Ele foi pego de surpresa. Não pensara sobre o assunto. Sequer falara com Scarlett. Contudo, sua consciência lhe dizia que era o mais correto a fazer. Afinal, ele a amava. Não seria mais do que normal unirem-se em matrimônio.

— Ela não gosta de tocar no assunto. — Ele comentou.

— Por quê?

— Pelo que houve com os outros maridos. — Brennan explicou. — A única vez que toquei nesse assunto ela ficou o dia todo sem falar comigo, e me proibiu de falar sobre isso.

— E você aceitou? — Ned perguntou, pasmo.

— Não. Mas Scarlett é uma mulher arisca, se eu a pressionar, ela fugirá de mim — respondeu, sério. — E a última coisa que preciso é tê-la longe.

Ned sorriu.

— É mais esperto do que eu imaginava.

— Preciso encontrar uma maneira de levar Scarlett para Nova Iorque — contou.

— Acha que ela iria? Ela ama Swifh.

— Há um jeito. — Brennan olhou para o índio.

— Qual?

Brennan meneou a cabeça.

— Scarlett me disse que se você e Claire se casarem, ela lhes daria o saloon e viveria apenas do dinheiro que possui — contou. — Então, ela não se

sentiria mais presa a Swifth.

Ned ficou sisudo e olhou para frente, cruzando os braços.

— Não sei do que está falando.

— Quem é o covarde agora? — Brennan devolveu.

Ned balançou a cabeça em negativa.

— Sou apenas um índio sem família, sem terras. Os homens brancos me tiraram tudo — olhou para Brennan. — O que posso oferecer a ela?

— Não acredito que vou lhe dizer isso, Ned. — Ele ergueu a sobrancelhas surpreso consigo mesmo. — Mas a única coisa que Claire precisa é do seu amor, no restante se dá um jeito.

Ned o encarou, surpreso e eles riram um do outro.

— O tempo está passando, Ned. Claire é uma moça bonita. Vai esperar um forasteiro vir do Leste e roubá-la bem diante dos seus olhos. Não tem

medo que ao se entregar para outro homem, ele a maltrate e a faça infeliz quando você pode dar o melhor a ela?

O índio bufou irritado diante daquele fato. Claire era uma moça incrível, bonita, meiga e pura de coração. Caso outro homem a maltratasse, ele o mataria com sua machadinha bem no meio da cabeça e depois o escarpelaria, antes de vê-lo sangrar até a morte.

— Não sei quem vai matar, mas é bom melhorar essa cara ou vai assustar os moradores de Crescentfalls. — Brennan debochou.

Ned ficou irritado, mas acabou rindo e o mandou calar a boca. Chegaram à cidade e levaram a primeira lista a loja de armarinhos. Brennan se aproximou do balcão e chamou Ned.

— Veja que anéis lindos — mostrou quando o índio se aproximou. — Por que não aproveitamos e compramos?

Ned fez que não.

— Não tenho dinheiro para isso. — O homem fugiu.

Brennan o segurou pelo braço e o fez voltar.

— Vi outro dia em seu quarto que tem uma coleção de facas. — Brennan comentou. — Gostei de uma delas. Fico com uma e em troca você leva o anel para pedir Claire em casamento.

— Está brincando?

— Por quê?

— Aquelas facas foram feitas por meus ancestrais. — Ele respondeu, revoltado. — Não posso vendê-las.

— Uma troca justa. Você tem mais de dez facas, eu contei. A não ser que pretenda virar um matador profissional e deixar Claire se casar com o forasteiro... — virou-se para sair.

O índio o segurou e o fitou, contrariado.

— Está bem — olhou para Brennan de soslaio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não sei escolher essas coisas.

Brennan sorriu, satisfeito.

— Olhe para eles — pediu. — Qual combina mais com Claire?

O índio bufou e fez uma careta antes de olhar. Todos tinham pedras grandes. Os dedos de Claire eram delicados e finos, feitos para tocar flores amarelas que balançavam com o vento da manhã. Encontrou um fino, com uma pedra delicada, como Claire.

— Este — apontou.

— Muito bem. — Ele chamou a vendedora. — Vamos levar este...

— Agora é a sua vez. — O Índio lembrou.

— Não. Scarlett se ofenderia com um anel. — Ele assegurou. — Tenho outro presente para ela. Algo inesquecível para a mulher da minha vida — confessou e até a vendedora suspirou.

Ned riu dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Homem apaixonado... — debochou.

— Quem está apaixonado? — A voz de Arthur soou atrás deles.

Os dois homens se voltaram para ele com cara de poucos amigos.

— Calma, gente. Eu venho em paz. — Arthur ergueu as mãos.

— O que você quer? — Brennan quis saber.

— Falar com você — respondeu, sério. — Será que podemos?

— Claro. — Ele concordou e olhou para Ned.

— Pegue tudo e vá pegar os mantimentos, eu já volto.

— Está bem. — O índio concordou, mas não sem ficar na espreita. Ele também não confiava naquele idiota metido a besta.

Brennan e Arthur saíram da loja e caminharam pela rua.

— O que quer falar comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arthur parou de andar e encarou Brennan:

- Ouvi você e o índio conversando — contou.
- Vai se casar com minha irmã?
- Vou — respondeu, seguro.

Arthur pensou por um instante.

- Tem alguma coisa contra? — Brennan o enfrentou.

— Não. — Arthur fez que não. — Quero saber se gosta dela de verdade.

- Sim — limitou-se a responder.
- E quanto a senhorita Carter?
- O que tem ela? — Brennan inquiriu.
- Ela o ama também e o quer como marido.
- Como sabe disso? — Brennan franziu o cenho e deu um passo para ele.

Pela primeira vez, Arthur não retrocedeu. Não estava com medo, ao contrário, pela primeira vez sentia que estava fazendo algo decente em sua vida.

- Ela me contou e pediu minha ajuda...

PERIGOSAS ACHERON

— Por que está me contando isso?

Ele encolheu os ombros. Não tinha nada a perder com a verdade.

— O plano era eu raptá-lo para levá-lo até o quarto dela e fazer todos pensarem que você a deflorou e obrigá-lo a se casar com ela.

Brennan levou as mãos aos quadris, irritado. Por que será que não estava surpreso com aquele plano de Bethany?

— E mudou de ideia?

— Não deveria, afinal, ela me ofereceu muito dinheiro — assegurou. — Mas quando o ouvi falar com tanto carinho de Scarlett, algo mudou...

— Mudou?

— Eu fiz muito mal a Scarlett. — Ele admitiu, não sabendo que Brennan já conhecia a história. — E estava pronto para pedir dinheiro para ela em troca de você — confessou, amargo. — Mas não sei... De repente, não fez sentido prejudicá-la mais.

— Está falando sério? — Não podia acreditar.

— Sim — bufou.

— Bethany ainda está na cidade? — Brennan quis saber.

— Sim. Ela aguarda meu aviso para agir.

— Eu não sou pai do filho que ela espera. — Brennan argumentou.

Aquilo era uma novidade para Arthur. Então, a megera estava grávida? Ele deveria ter imaginado que a garota insuportável e mimada não viria de tão longe por causa de um simples homem do qual sequer gostava.

— Imaginei que não fosse — limitou-se a responder. — Não se preocupe. Pelo que sei o pai dela está vindo de Nova Iorque para buscá-la. Fazia parte do plano.

Brennan ficou aliviado em saber que ela teria quem cuidasse dela, apesar de tudo.

— Você teve sorte, Gallagher — Arthur se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gabou —, vou embora antes que eu me arrependa e dê um tiro na sua perna e o deixe desacordado.

Ele se virou e se afastou.

Brennan balançou a cabeça enquanto o via atravessar a rua. O que deu naquele homem para bancar o bom samaritano? Quando contasse a Scarlett, ela não iria acreditar. Homem louco!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Arthur subiu as escadas da pensão pé ante pé segurando uma vela. Todos já haviam se recolhido. Ele andou pelo corredor até o quarto de Bethany Carter. Abriu a porta sem fazer barulho. Era um gatuno e estava acostumado a invadir sem ser notado. Deixou a vela sobre o móvel e tirou toda a roupa, ficando nu. Tirou o lenço de dentro do paletó e foi para a cama, erguendo o cobertor e deitando-se ao lado dela.

Bethany acordou assustada ao sentir alguém em sua cama. Abriu os olhos e na escuridão, não enxergou quem era o invasor, mas quando abriu a boca para gritar, sentiu algo molhado contra sua boca e nariz que a sufocava. Tentou respirar,

lutando contra o agressor, mas ele era mais forte e o cheiro do lenço a fez ficar languida, fraca até perder os sentidos.

Arthur sorriu, satisfeito. A manteria desacordada até a manhã seguinte, quando colocaria seu plano em prática.

— Durma, minha querida. — Ele a colocou deitada de forma confortável. — Amanhã você será a senhora MacGregor — murmurou acariciando os cabelos dela.

Arthur ouvira todo o plano de Bethany com atenção dias atrás. Ficou encantado com a falta de caráter dela e a determinação em casar-se com Brennan Gallagher. Viu muito de si mesmo nela: a falsidade, a ganância, a mentira, a arte de tentar enganar as pessoas. Mas ela não poderia enganá-lo porque ele era um profissional na arte de manipular as pessoas.

— Vai me ajudar? — Ela perguntou quando

PERIGOSAS ACHERON

contou todo o plano. — Eu lhe pagarei muito bem. Tenho aqui comigo mil dólares. — Colocou sobre a mesa. — E lhe dou mais mil, depois que o padre nos casar.

Mil dólares? Somente isso? A filha de um banqueiro achou que ia comprá-lo com tão pouco?

— Claro. — Ele sorriu, maldoso e pegou o dinheiro colocando-o dentro do bolso.

— A única coisa que tem que fazer é trazê-lo até o meu quarto e armar um flagrante, levando todos a crerem que ele tirou minha inocência. Farei um escândalo e ele terá que se casar — concluiu, feliz. — Meu pai deve chegar em poucos dias. Talvez, eu o encontre em Dallas, já sendo a senhora Gallagher.

— Boa sorte. — Arthur falou.

— Ah, tem mais uma coisinha...

— Sim?

— Posso dobrar o valor do pagamento se me

PERIGOSAS NACIONAIS

fizer mais um favor.

— E qual seria?

— Mate a sua irmã...

Ele viu aquelas palavras saírem dos lábios dela como fel.

— Matar?

— Sim, vi que a odeia e meu pai é um homem influente. Pode fazer com que fique com todo o dinheiro dela. — Ela argumentou.

Foi naquele instante que as coisas começaram a mudar na cabeça de Arthur. Ele podia ser um trapaceiro, um mau-caráter frio e calculista. Mas ele não matava pessoas. Principalmente gente da sua família. E mais ainda, Scarlett. Que apesar de todo o mal que ele lhe fez, ainda foi a única a lhe estender a mão e tentou protegê-lo antes dele fugir como um covarde.

Sim, ele era um covarde. Mas não um assassino.

PERIGOSAS ACHERON

Naquele instante, Bethany Carter perdeu toda a graça e doçura da qual estava disposto a aproveitar para tirar dinheiro. Sua mente queimou de desprezo e ele quis ver aquela moça humilhada.

Ela o desprezava, e a todos que estavam ali. Era uma metida, arrogante, fraca e imbecil. Como ele era. E ela era covarde também. Sentiu que, de repente, haviam nascido um para o outro. Durante os dias seguintes, enquanto bebia no bar e perdia no pôquer, ele pensava sobre o assunto.

Mas a decisão veio quando viu Brennan Gallagher falar com respeito que Scarlett era a mulher da sua vida. Um dos homens mais ricos do mundo, preteriu a filha de um banqueiro, para ficar com uma simples dona de um saloon. Essa era a atitude mais humana que Arthur já vira em toda sua vida.

Ele tomou a decisão de ser o marido de Bethany Carter. Iria fazer aquela maldita pagar por

PERIGOSAS ACHERON

seus pecados e ainda seria um homem rico. O pai dela e a família toda arrogante teriam que aceitá-lo ou pagar muito para que ele saísse da vida dela.

Tirou a camisola que ela usava e ficou ali deitado, esperando amanhecer. Acabou dormindo e acordou com os gritos de Bethany, da arrumadeira que entrara no quarto e de mais algumas pessoas que ele pagou para o flagrante.

— O que faz aqui, maldito? — Bethany perguntou entre os dentes.

Ele sorriu, maldoso.

— Vamos nos casar, querida. — E olhou para os demais. — Ela está grávida de mim! Se duvidam, chamem um médico para constatar.

— É mentira! — Ela gritou se sentando e o lençol caiu mostrando sua nudez. Uma senhora que estava presente gritou e Bethany puxou o lençol.

O escândalo estava formado: veio o xerife e depois o doutor Alternam. Bethany gritou que não

PERIGOSAS NACIONAIS

queria ser examinada, mas Arthur exigiu categoricamente e ela foi obrigada a aceitar, tendo como companhia mais duas mulheres desconhecidas.

Por fim, o médico saiu do quarto.

— Sim, ela está grávida.

— Temos que nos casar, imediatamente. — Arthur disse ao xerife.

— Vou avisar o padre. — O xerife concordou.

— Eu não vou me casar! — Bethany gritou de dentro do quarto.

Arthur sorriu e entrou fechando a porta.

— Cale a boca, agora! — Ele mandou se aproximando dela com o dedo em riste. — Sei de seu jogo, sua trapaceira pervertida! Sei que está grávida de outro que não é Gallagher.

— Quando ele souber o que está fazendo...

— Ele já sabe. — Ele sorriu ajeitando o casaco.
— contei tudo a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu maldito! — Ela o xingou.

Arthur deu um passo para frente com o dedo em riste

— Cuidado com o que fala, mocinha. Ou seu pai banqueiro vai saber de tudo o que tem feito desde que veio para o oeste...

Ela se encolheu com raiva.

— Vai se casar comigo e ser a esposa mais dócil que já conheci — avisou determinado.

— Prefiro morrer!

— Não prefere.

— Então, eu vou matar você! Vou envenenar sua comida e...

Arthur a beijou com ardor. Ela tentou lutar contra ele, empurrá-lo, mas quando se deu conta estava correspondendo ao beijo. Ele se afastou e ela lhe deu um tapa no rosto.

— Vejo que temos um grande futuro pela frente, meu amor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca mais encoste sua mão nojenta em mim!

— É o que veremos! — Ele sorriu com malícia.

O xerife voltou e o padre veio com ele. O casamento foi celebrado ali mesmo no quarto. A moça estava grávida e não podia entrar na igreja. Bethany pensou em fugir, mas Arthur a segurou a força e se casaram contra a vontade dela. Ela chorou o tempo todo.

— Eu o odeio. — Ela cuspiu as palavras quando todos saíram do quarto.

Arthur se aproximou e segurou seu rosto com força.

— Agora sou seu marido, me deve obediência!
— Ele falou, severo. — E não vou admitir que me maltrate ou use qualquer palavra torpe contra mim! Mais um sussurro seu ferino e juro que a coloco sobre meu colo e lhe darei palmadas nesse traseiro arrogante até que implore por perdão, entendeu?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fez que sim, com medo dele. Bethany nunca sentira medo de alguém como sentia dele.

— Meu pai saberá que está me ameaçando! — ameaçou, magoada.

— Conte qualquer coisa a ele, e prometo que se ele desfazer esse casamento, eu a perseguirei e farei com que toda Nova Iorque saiba do que é capaz — chantageou. — E pode apostar que Brennan Gallagher confirmará tudo o que eu disser.

Bethany sentia raiva daquele homem, queria matá-lo.

— Eu não tenho um anel. — Ela reclamou. — E você não tem dinheiro para comprar.

— Agora, eu tenho. — Ele tirou uma aliança linda de dentro do bolso e colocou no dedo dela.

— Onde conseguiu isso?

— Comprei com o dinheiro que tirei de sua bolsa. — Ele avisou. — Tudo o que é seu é meu, querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me chame de querida. — Ela mandou por entre os dentes.

— Abaixе o seu tom de voz ou quer que eu a beije novamente?

Ela fez que não.

— Muito bem, boa moça. Arrume suas coisas, partimos para Dallas hoje, para encontrar meu querido sogro.

Horas mais tarde, em posse da certidão de casamento, eles partiram para Dallas.

Bethany chorou por todo o caminho. Seu pai ainda não havia chegado em Dallas, por isso se hospedaram em um hotel a espera dele.

— Chega de chorar, Bethany. — Arthur mandou. — Não quero que seu pai a veja abatida.

— Não pode controlar minhas emoções...

— Sim, eu posso — disse friamente quando viu a porta do quarto ser fechada pelo carregador e se voltou para ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Pode me deixar em paz um pouco? —
Bethany implorou, exausta.

— Não. — Ele se aproximou dela. — O que
foi, está triste por experimentar do próprio veneno?

Bethany perdeu a cabeça e foi para cima dele,
tentando lhe deferir socos. Arthur ria e a segurou
pelos braços e, ofegante, tomou posse de seus
lábios. Ela o mordeu e mesmo assim, depois de
reclamar, ele voltou a beijá-la. Bethany não queria
corresponder, mas ele beijava tão bem!

— Você é um cretino. — Ela sussurrou entre os
beijos.

— E você é uma pistoleira... — devolveu
arrastando-a para a cama.

— Vou fazê-lo se arrepender de tudo isso,
bastardo. — E bateu no rosto dele.

— Sim. — A fitou, furioso e cheio de desejo.
— Mas antes, vamos consumir esse casamento.

Voltaram a se beijar. Ela não compreendia
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como podia sentir desejo por um homem tão nojento e grosseiro. Mas sentia. Era bom ser tocada por ele. Arthur desceu o decote de seu vestido e sugou seus seios com força. Ela agarrou sua farta cabeleira loira e gemeu alto.

A porta foi aberta e Edmund Carter surgiu.

O casal parou para olhar o intruso.

— Papai? — Ela gritou, constrangida.

— O que significa isso? — Carter se aproximou da cama.

— Meu amor. — Arthur disse, cínico. — Não vai apresentar seu marido para o seu pai? — Ele se voltou para ela com um sorriso mordaz e ela notou que ele armara contra ela outra vez.

— Marido? — Edmund esbravejou. — Bethany Mary Ellen Carter, o que foi que você fez?

Arthur sorriu vitorioso. Agora, era um homem rico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

— Não se fala em outra coisa na cidade. — Emma contava. — Disse que o padre os casou na mesma hora, e partiram para Dallas há quase três dias.

— Arthur e Bethany? — Scarlett perguntou e riu ao olhar para Brennan. — Acha que meu irmão se aproveitou da situação?

— Tem alguma dúvida?

— Arthur se casou com Bethany Carter. — Scarlett riu outra vez. — No fim, meu irmão deu um jeito de se dar bem.

— E Bethany teve o castigo merecido. — Emma assegurou.

Ouviram o som do piano vindo do saloon.

Mitsy tinha o costume de tocar durante o dia para distrair ou alegrar a casa, mas o que assustou foi o som de algo se quebrando e o grito que veio, em seguida.

Eles desceram as escadas e se depararam com uma linda cena na porta da cozinha: Ned estava ajoelhado oferecendo um anel para Claire e em volta deles vários pratos quebrados. Claire os derrubou ao sair da cozinha e se deparar com Ned ajoelhado e cantando a música deles para ela.

— Quer se casar comigo, Claire Sullivan? — Ele perguntou como se tivesse decorado uma fala. — Não tenho muito a oferecer, mas tenho o meu amor.

Ela começou a chorar e o índio olhou para Brennan.

— Fiz certo? — murmurou.

O cowboy assentiu. Ned se ergueu, tirou o anel da caixa e colocou na mão direita e trêmula de

PERIGOSAS ACHERON

Claire. Fez tudo como Brennan lhe ensinara.

— Sim. — Claire o fitou, apaixonada. — Eu aceito me casar com você, Ned.

Ele sorriu, satisfeito e ela pulou em seu pescoço, beijando-o nos lábios pela primeira vez. Ned se surpreendeu e a beijou de volta, mas logo se afastou porque tinham plateia. Todos os moradores do saloon surgiram para parabenizar o casal.

Emma se afastou de Brennan e Scarlett para abraçar a amiga.

— Quer dizer que você o convenceu? — Scarlett perguntou com um sorriso.

— Digamos que tivemos uma conversa de homem para homem. — Ele explicou.

— Sei. — Ela ergueu uma sobrancelha, desconfiada.

Brennan se afastou antes que ela fizesse mais perguntas. Ele não estava disposto a mentir para Scarlett e também não queria que ela soubesse

sobre o acordo dele com Ned. Ela ficaria chateada e embora ele não tenha feito nada de errado e estava beneficiando a si mesmo e a Ned com aquilo, não sabia como ela poderia reagir.

— Um índio e uma afilhada da dona de um saloon. — Lucy comentou na frente de todos e se voltaram para ela. — O padre não vai fazer esse casamento.

Claire olhou para Ned receosa e ele a fitou de forma intensa.

— A senhorita precisa de um padre para ser minha esposa?

— Não — respondeu, aliviada. — Serei sua esposa de qualquer jeito.

Ele sorriu, satisfeito e olhou para todos.

— Então, nós estamos casados — afirmou.

Todos riram e aplaudiram.

— Mas precisamos dar uma festa. — Scarlett interrompeu a euforia. — Não podemos deixar um

PERIGOSAS ACHERON

momento como esse passar em branco.

— Que tal hoje à noite? — Brennan comentou.
— Fechamos o saloon e fazemos a festa — propôs.

— Preciso de um vestido novo. — Claire falou, preocupada.

— Eu comprei um. — Ned contou para Claire.
Ela o fitou, surpresa.

— Comprou um vestido para mim, Ned?

— Sim. — Ele parecia tímido diante de revelar tanta coisa. — O senhor Gallagher disse que era importante ter o vestido.

— Oh...

— Espere um minuto, eu vou buscar...

Todos ficaram na expectativa e minutos depois, ele voltou com uma caixa nas mãos e colocou a caixa em cima da mesa de pôquer. Claire se aproximou e com o coração aos saltos, abriu a caixa e levou as mãos à boca, emocionada.

— Não gostou? — perguntou, sisudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amei...

— Então, por que está chorando? — Ele não compreendia.

— Estou chorando de felicidade. — Claire explicou.

— Não entendo isso. Nós índios apenas choramos por um motivo forte de tristeza — explicou.

Ela sorriu e pegou o vestido amarelo.

— Eu amo amarelo, Ned, obrigada.

— Eu também gosto. — Ele admitiu e ficou constrangido ao notar que todos olhavam e limpou a garganta.

— Perfeito! — Scarlett se aproximou deles. — Teremos uma festa esta noite — falou, decidida e todos a aplaudiram.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A festa não foi aberta ao público e pela primeira vez, o saloon estava fechado para os clientes. Bebida e comida por conta da casa e os noivos recebiam as felicitações. Ned não era muito de dançar e conversar e ficava sentado ao lado de Claire, que tinha o mesmo espírito de quietude. Eles realmente haviam nascido um para o outro. Ele segurava a mão dela em cima de sua perna com firmeza. E ela lhe sorria o tempo todo, tímida.

— Tem que beber. — Alan se aproximou de Ned e lhe ofereceu uísque.

— Não, obrigada. — Ele agradeceu.

— Nenhum gole? — insistiu.

— Não gosto de bebida alcoólica — explicou.

— E se eu lhe presentear com um copo? — Alan insistiu.

— Não. — O índio foi incisivo.

— Tudo bem. — Alan se afastou.

Claire forçou um sorriso sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

— Pode beber se quiser, Ned. — Ela falou, meiga.

— Não. — Ele acariciou a mão dela sobre sua perna. — Não gosto, realmente. Aliás, não gosto também de festas, esse barulho me incomoda.

Ela também não gostava.

— Então, por que aceitou a festa?

— Para agradá-la e para agradar também a senhora Jones — explicou.

— Não precisava. — Ela fez que não, enternecida pela atitude dele.

— Claro que sim. — Ele apontou para Brennan que estava ao lado de Scarlett. Ela usava um vestido verde, da cor do colar que ele lhe dera. — O senhor Gallagher me explicou tudo sobre os costumes dos brancos.

Claire sorriu. Sabia que Ned não teria conseguido fazer aquilo tudo sozinho.

— Temos que agradecê-lo. — Ela disse com

PERIGOSAS ACHERON

carinho.

— Sim. E agora, ele e a senhora Jones vão poder se casar. — Ned sorriu.

Claire não entendeu.

— O que quer dizer?

— Ora, ele me explicou que para eles se casarem, nós precisávamos nos casar também...

— Verdade? — Ela riu. Então, o senhor Gallagher convencera Ned a se casar com ela através daquele argumento tão simples? E ela tentou por anos!

— Sim, ele disse que quer ir para Nova Iorque e a senhora Scarlett não iria com ele se ainda fosse dona do saloon. — Ele contou.

— O quê? — Claire perguntou, perplexa.

Ned notou que havia falado demais.

— Melhor não falarmos mais sobre esse assunto. — Ele pediu e franziu o cenho.

Claire segurou a mão dele com força.

— Ned! O que foi que você e o senhor Gallagher conversaram?

Ele encarou a esposa e ergueu as sobrancelhas.

— Acho que vou pegar uma bebida. — Ele desculpou fugindo da conversa e se levantou, deixando-a sozinha.

Claire não gostou daquilo. Ergueu-se e foi até Scarlett e Brennan que sorriram para ela. Quando Ned se voltou e viu a esposa perto do casal, sentiu que o mal estava feito.

— O que foi, Claire? — Scarlett notou o semblante sisudo da moça. — Há algo errado?

— Sim. — Ela tentou ser firme.

— O quê? — Scarlett e olhou ao redor à procura de problemas.

— Venha, Claire. — Ned a segurou pelo braço. Ela se livrou dele.

— Não até saber o que foi que vocês conversaram! — Ela exigiu olhando de Brennan

para Ned.

O índio sorriu sem graça.

— O que eles conversaram? — Scarlett perguntou sem entender porque Claire estava tão brava.

— Claire, eu lhe explicarei tudo. A sós. — Ned pediu e tentou puxá-la.

— Você não quis explicar, Ned! — Ela falou revoltada se soltando dele com violência. O grito dela ecoou pelo saloon e Mitsy parou de tocar o piano e todos ficaram quietos.

O índio ficou em silêncio. Nos costumes de seu povo, uma esposa jamais faria isso com um marido. Mas Claire não era uma apache. E ele não podia exigir isso dela, mesmo estando casados. Ned assentiu, virou-se e saiu pela porta da frente. Claire compreendeu o mal que havia feito e saiu correndo atrás dele.

Scarlett olhou para Brennan sem entender nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Volte a tocar, Mitsy. — Ela mandou e bateu palmas. — Voltem a festa, senhores. Tudo está em perfeita ordem. O casal foi se refrescar — desculpou e tudo voltou ao normal.

Ela se voltou para Brennan:

— O que aconteceu?

— A culpa é minha, Scarlett — admitiu seu erro, levando as mãos aos quadris.

— Como assim?

Ele não ia mentir para ela e também não ia culpar Ned por aquilo.

— Vamos conversar em um lugar mais reservado. — Ele pediu e a segurou pelo braço, levando-a para a cozinha.

— O que houve? — perguntou, preocupada.

— No começo da semana, quando eu e Ned fomos a Crescentfalls, eu o convenci a se casar com Claire e lhe dei algumas dicas de como tratar uma mulher — falou.

PERIGOSAS ACHERON

— Você me disse isso, Brennan... — disse o óbvio.

— Mas eu não lhe contei o motivo de Ned ter aceitado.

Ela cruzou os braços e esperou.

— Eu disse a ele que me casaria com você, se ele se casasse com Claire.

Scarlett não viu nenhum problema nisso.

— Claire ficou brava por conta disso? — questionou sem entender nada. — O que mais você disse?

Ele sabia que ela ia ficar furiosa. Mas ele não ia mentir.

— Falei que você era avessa ao casamento e que eu precisava ir para Nova Iorque.

— E? — Ela sentiu o coração acelerar pelo medo do que viria a seguir.

— Também disse a ele que você era apegada ao saloon e tinha me dito que se eles se casassem,
PERIGOSAS ACHERON

você daria o saloon a eles. Então, não estaria presa a este lugar e eu a convenceria a ir à Nova Iorque comigo — explicou, finalmente.

Scarlett deu um passo para trás.

— Não acredito que disse isso!

— Na hora, eu não pensei muito.

— Está claro que você não pensou! — Ela o repreendeu. — Você não estava falando sério, estava? Diga-me que tentou convencer Ned a se casar apenas por Claire...

Brennan não precisava responder, afinal, não era um homem de meias palavras.

Scarlett se afastou dele e se voltou:

— Acreditou mesmo que se eu desse o saloon para eles, conseguiria me convencer a ir embora para Nova Iorque com você?

— Sim — respondeu, sincero.

— Você manipulou Ned! — Ela o repreendeu.

— Não foi essa a intenção, era apenas uma

PERIGOSAS NACIONAIS

conversa entre homens!

— Uma conversa idiota, que o fez aceitar se casar com Claire apenas para que eu me casasse com você!

— Não é bem assim, se ele não quisesse, não a teria pedido.

— Eu devia ter desconfiado — fez que não, furiosa.

— No fim, eles vão fazer as pazes — tentou acalmá-la.

— Não estou falando dele! Estou falando de nós. — Ela se aproximou dele com o dedo em riste.

— Eu não falei por mal.

— Não? Qual era sua intenção?

— Pedi-la em casamento, qual é o problema?

— O problema é que você tentou manipular pessoas para conseguir o que queria mais rápido!

— argumentou. — Apenas não contava que eu fosse descobrir!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E descobriu. — Ele gesticulou. — O que vai fazer?

— Deixar bem claro que não vou me casar com você! — colocou o dedo no peito dele. — E não vou para Nova Iorque, com ou sem saloon.

Ele estreitou o olhar.

— Depois de tudo que vivemos, tem coragem de abrir mão?

— Se eu quisesse um marido, não teria me deitado com você antes das núpcias! — Ela o enfrentou.

— Mas eu a quero como esposa!

— Não sou sua propriedade!

— Nunca pensei que fosse.

— Mas agiu assim porque é um tolo! — devolveu. — Acha mesmo que a alta sociedade de Nova Iorque me aceitaria com sua esposa? Sua família perfeita entenderia que sou a patroa de prostitutas?

PERIGOSAS ACHERON

— Do que está falando?

— Do óbvio! Nós pertencemos a mundos diferentes. E sabe disso! Em seu mundo não cabe pessoas como eu, Brennan! Pessoas de verdade, com histórias de luta e sobrevivência!

— Está enganada. — A voz dele era sombria.
— Meu pai não é imigrante que lutou para chegar onde está!

— E que teve que colocar os filhos para fora de casa para não destruírem tudo o que ele construiu!
— Ela retrucou mordaz e Brennan sentiu desprezo pelas palavras dela.

— Não sabe nada sobre mim!

— Claro que sei! — Ela falou com orgulho. — Você é um rico herdeiro e precisa de uma esposa que lhe dê orgulho e não vergonha!

Ela deu as costas controlando-se para não chorar.

— Nunca senti vergonha de você, Scarlett —

observou. — E quando decidi pedi-la em casamento, sequer passou pela minha cabeça que pudesse ser tão insegura e orgulhosa!

— Orgulhosa?

— E esqueci de falar: covarde. — Ele falou, bravo. — Tem medo de ser feliz, por isso se esconde nesse maldito personagem que criou e que fez as pessoas pensarem que é intocável, e você não é! Eu a toquei, mexi com você e o que faz? Está me empurrando para fora da sua vida porque estou lhe oferecendo a felicidade que posso lhe dar e que merece!

Ela estremeceu diante das palavras dele, mas não abriu mão de sua decisão. Ele não podia ter manipulado Ned daquela forma!

— Mas se pensa que vou ficar aqui bancando o amante tolo, está enganada! Quero mais e se isso a ofende, não há nada que eu tenha para fazer aqui.

Ele se virou e saiu da cozinha a passos largos.

Scarlett o viu sair e bater à porta com força. Não podia acreditar que Brennan havia decidido partir.

Ela jamais voltaria a vê-lo.

E isso despedaçou seu solitário coração.

Quando saiu da cozinha, encontrou com Emma.

— Brennan acabou de partir! O que foi que você fez? — perguntou em tom de acusação.

— Deixe-me em paz, Emma! Por favor! — E olhou para a festa que seguia antes de subir para seu quarto e se sentir a mais miserável das mulheres.

Capítulo 25

O que era para ser uma linda festa de casamento, terminou apenas com a felicidade dos outros. Os noivos haviam partido, cada qual para o seu lado. Claire voltou para seu antigo quarto de solteiro, depois que Ned montou em seu cavalo amarelo e partiu pela estrada do norte. Ele não voltaria e Claire sabia disso. Ela o desrespeitara de uma forma imperdoável diante de todos. Perdera a cabeça, fora infantil, e o orgulhoso apache jamais a perdoaria.

Scarlett foi até seu quarto e a abraçou. Claire chorou até adormecer.

E mais um dia amanheceu em Swifth. Lucy e Matilda prepararam as bandejas de café da manhã.

Mary subiu para levá-las aos quartos, mas voltou com duas.

— De quem são? — Matilda quis saber.

— Do quarto de Ned e do senhor Gallagher. —

Mary respondeu encolhendo os ombros.

Ninguém teceu qualquer comentário. Sabiam que o marido fora embora. E que o senhor Gallagher havia partido antes do sol nascer. Agora, no andar de cima, havia uma esposa ferida e uma amante que não havia derrubado uma lágrima e lambia sua ferida com orgulho.

E a vida seguiu em Swifth como todos os dias. As meninas limparam o saloon para receber os clientes no fim da tarde. Claire passou o dia deitada em sua cama, olhando para o nada. Scarlett precisaria contratar um novo ajudante. Com a partida de Ned e de Brennan, ela não tinha quem a ajudasse mais. Ficaria tudo por sua conta. O pior era suportar a indiferença de Emma. Sua amiga não

PERIGOSAS NACIONAIS

falava mais com ela, a culpava por Brennan ter partido e não a levado para Nova Iorque, realizando seu maior sonho.

Daria um tempo a ela, tudo voltaria ao normal, mais cedo ou mais tarde.

Nos primeiros dias, tudo funcionou perfeitamente. Mas após três dias, Scarlett acordou e ao abrir sua gaveta se deparou com uma camisa xadrez de Brennan. Ela a pegou e sentiu seu perfume, e a saudade a sufocou. Sentia falta dele como jamais pensou ser possível. Abraçou a camisa e não conteve as lágrimas.

Estava estafada, cansada, irritada e triste. Estava sobrecarregada de decisões e coisas para fazer e resolver. Deixou a camisa de lado e foi até o quarto de Claire, abrindo as cortinas e as janelas.

— Acorde, Claire! — ordenou.

— O quê? — A moça perguntou, confusa.

Scarlett a sacudiu e a fez acordar.

PERIGOSAS ACHERON

— Está na hora de levantar e parar de sentir pena de si mesma — falou, ríspida. — Levante e tome uma decisão: vá atrás de seu marido ou siga com sua vida.

— Não posso, Letty. Não sei para onde ele foi. Scarlett a segurou pelos ombros e a sacudiu.

— Procure até o inferno se for necessário, mas não desista do homem que ama! Peça perdão, faça qualquer coisa, mas saia dessa maldita cama e respire a vida lá fora! — mandou e a soltou.

Claire ficou surpresa com a reação tempestiva de Scarlett.

— Não vou aceitar que fique aí — avisou.

A porta do quarto foi aberta depressa e Mary sentiu-se ofegante.

— Ele voltou! — Ela gritou.

— Quem? — O coração de Scarlett bateu descompassado.

— Ned!

Claire saltou da cama.

— Ned? — Ela quase gritou.

Scarlett pensou que poderia ser Brennan e ficou decepcionada.

— Sim, ele acaba de entrar no estábulo com seu cavalo.

— Coloque um vestido e se recomponha. — Scarlett falou, depressa. — Venha ajudá-la, Mary. Vou distraí-lo. Desça como se não soubesse da chegada dele, como se quisesse resolver algo comigo. Está bem?

— Sim... — Claire concordou correndo para pegar o vestido.

Scarlett respirou fundo e desceu. Terminava de descer as escadas, quando Ned entrou. Ela fingiu surpresa.

— Ned? — Ela foi de encontro a ele. — O que faz aqui?

— Ele tirou o chapéu e o segurou entre as

PERIGOSAS ACHERON

mãos.

— Voltei, senhora Jones.

— Posso saber por que resolveu voltar? — Ela cruzou os braços, severa. — Depois de abandonar sua própria festa de casamento e sua esposa?

Ele abaixou a cabeça envergonhado e depois a encarou.

— Encontrei com o senhor Gallagher no caminho para San Antonio. — Ele contou e Scarlett ficou tensa ao ouvir o nome dele.

— San Antonio?

— Sim, e ele me disse algumas coisas que me fez pensar, senhora.

Scarlett não duvidava disso.

— E o que seria?

— Que um homem não pode fugir de suas responsabilidades e do amor que sente... E eu não sou um covarde...

Scarlett ficou surpresa com as palavras
PERIGOSAS ACHERON

honradas de Brennan. Sabia que ele pensava assim. Ele dissera isso a ela, mas Scarlett não ouviu com o coração e o expulsou de sua vida.

— E o senhor Gallagher voltou com o senhor?
— perguntou com certo constrangimento.

— Não, senhora. Ele foi para casa.

Respondeu para decepção de Scarlett.

— Ned! — Claire gritou do topo da escada e como uma esposa apaixonada correu de encontro a ele.

Ned foi ao encontro de sua mulher e a abraçou. Claire começou a chorar enquanto pediam perdão um ao outro ao mesmo tempo.

Scarlett ficou emocionada. Na verdade, enxugou a lágrima triste e inevitável ao constatar que não voltaria a encontrar com Brennan. Ele havia partido para sempre. Sentiu-se mal ao lembrar da briga sem sentido que tiveram e por ela tê-lo deixado partir quando ele lhe ofereceu um

mundo de felicidade.

Precisava ficar sozinha ou ia se desfazer em lágrimas diante de todos. Pegou a carroça e foi para sua casa. Emma e Claire cuidariam de tudo até ela retornar. Quando chegou à propriedade, sentiu-se mais solitária do que nunca, afinal, fora ali que confessara seu amor por Brennan e ele por ela. Suspirou e olhou para a enorme casa. Não tinha sentido ficar ali sem ele.

Dera um conselho a Claire: que fosse atrás de sua felicidade. Segurando as rédeas da carroça, ela pensou em ir atrás de Brennan e dizer que não importava onde estivessem, desde que ficassem juntos. E se ele pudesse perdoá-la por sua falta de razão e excesso de sentimento, ela o faria o homem mais feliz do mundo.

Um sorriso surgiu em seus lábios ao imaginar o que ele faria quando ela chegasse em Nova Iorque. Será que ele a rechaçaria? Não importava, estava

PERIGOSAS ACHERON

disposta a provar para ele que ela era a única mulher digna de fazê-lo feliz. A única certeza que possuía era que não podia viver sem ele e nunca imaginou que a saudade doeria mais que um corte na pele, chegava a sufocar.

Decidida, ela bateu o arreio e os cavalos se colocaram em movimento. Ouviu um latido próximo e franziu o cenho. Puxou as rédeas e os cavalos pararam. Escutou novamente os latidos e estranhou. Não havia vizinhos e o som parecia vir de dentro da sua casa. Desceu da carroça e subiu as escadas da varanda tirando as luvas. Quando abriu a porta, um filhote de labrador amarelo surgiu diante dos seus olhos e ela soltou um grito de susto.

Abaixou-se para acariciar o pelo do animal que a recebeu com festa.

— Olá, mocinho, como entrou aqui?

Um par de botas, escondidas na calça escura surgiram diante dos seus olhos. Levantou a cabeça,

mas o arrepio na nuca já a fez reconhecê-lo mesmo antes de encontrar aquele par de olhos azuis.

— Brennan...

Ergueu-se depressa.

— O que faz aqui? — começou a falar, nervosa. — Pensei que estivesse a caminho de Nova Iorque. Ned disse que você tinha ido para casa.

— Ele falou a verdade — deu um passo para ela e a fitou com carinho. — Estou em casa, Scarlett.

Ela abriu os lábios e a voz não saiu.

— E quando eu chegar em casa, quero ouvir os latidos do cachorro e sentir o perfume de minha esposa, antes de abraçá-la...

— Eu pensei... — gaguejou. — Que tivesse partido.

— Nunca disse que partiria...

— E Nova Iorque? — Ela estava com medo de
PERIGOSAS ACHERON

acreditar, mas as lágrimas já rolavam por seu rosto como uma tola.

— Meu pai tem mais dois filhos, tenho certeza que um deles pode tomar conta de tudo. Ou um sócio. Não sei, mas tenho certeza que ele terá alguém para auxiliá-lo.

— Tem certeza?

— Você não?

— Eu estava decidida a ir para Nova Iorque atrás de você quando ouvi os latidos. — Ela falou, nervosa. Deu um passo e colocou as mãos no peito largo. O coração dele estava tão acelerado quanto dela. — E lhe pedir perdão por ter sido tão tola por tê-lo deixado partir, quando o que eu mais quero é ficar ao seu lado, não importa onde.

— Ah, Scarlett. Eu a amo tanto que não fui capaz de ir muito longe e sentir uma terrível saudade.

— Também amo você, Brennan. Quer se casar

PERIGOSAS ACHERON

comigo?

Ele riu dela.

— Não.

— Não?

— Eu faço o pedido, senhora Jones. — Ele se ajoelhou diante dela. — Eu e Kin.

— Kin?

— É o nome que dei ao cachorro — explicou.

— Entendi. Continue — pediu.

— Eu e Kin viemos para ficar e queremos saber se está disposta a nos aceitar?

Ela riu dele.

— Eu deveria lhe dar um tiro, Brennan Gallagher.

— Acredito que isso seja um sim.

— Sim.

Ele se levantou e a abraçou com imenso carinho.

— Ned voltou para casa? — Ele perguntou

ainda abraçado.

— Sim e espero que não o tenha manipulado para isso. — Ela brincou.

Brennan se afastou e franziu o cenho.

— Eu apenas disse a ele que se ele voltasse, eu também voltaria. Estávamos muito bêbados, então não conta — contou.

Ela riu dele.

— Beije-me, Brennan Gallagher. Como se não houvesse amanhã...

— Sim, senhora Jones.

E tomou posse dos lábios com paixão

Epílogo

Brennan,

Acabei de receber sua carta pelas mãos da simpática senhorita Emma Johnson. Pode ficar tranquilo, eu hospedarei sua amiga em nossa casa e a ajudarei a encontrar um emprego em Nova Iorque. Acredito que William Masters, o vice-presidente da companhia está precisando de uma assistente.

Fico feliz que tenha conseguido ganhar dinheiro suficiente e me orgulho de seu esforço. Mas estou mais orgulhoso de suas decisões e por querer residir em Swifth e casar-se com esta mulher admirável, senhora Scarlett Jones, a quem

quero conhecer no próximo Natal. Talvez, eu lhes faça uma visita.

Acredito que sua decisão em investir no crescimento do vilarejo seja promissor. Falarei com o senador Hunter para uma possível passagem da estrada de ferro pelo vilarejo ou próximo, como sugeriu e assim que tiver uma resposta, entrarei em contato. Talvez, você queira abrir um distribuidor das cervejas Gallagher na região, assim atrairá mais empregos, pense no assunto.

Quanto ao resto, meu querido filho, apenas posso lhe desejar toda sorte de bençãos e maravilhas. Eu o amo e me orgulho por carregar meu sangue e ter o meu sobrenome.

Espero notícias suas.

Burke Gallagher.

— E eu os declaro marido e mulher. — O padre

falou.

Brennan sorriu para Scarlett e ele a beijou levemente nos lábios. A igreja estava vazia, não havia convidados ou padrinhos. A noiva era supersticiosa, tinha certeza que a morte de seus outros dois maridos foram causadas pela inveja, por isso, se casaram em segredo. Depois, fora para casa. Kin os recebeu com festa e latia enquanto Brennan carregava Scarlett.

Parou no meio da sala e a colocou no chão para tomar posse de seus lábios e amá-la como queria e desejava. Estava viciado no sabor de Scarlett e necessitava que ela o tocasse com a mesma intensidade. E aos poucos, ela se aventurava descobrindo o corpo do marido e seus mistérios.

Ele parou de beijá-la e ficou olhando para ela.

— O que foi? — Ela perguntou sem graça.

— E eu me tornei uma pessoa melhor por sua causa, Scarlett — confessou com amor. —

Obrigada...

Scarlett fechou os olhos quando Brennan acariciou seu rosto, seu pescoço e afastou o vestido dos ombros, antes de beijá-los e arrastá-la para o quarto.

Sim. Brennan se sentia um homem melhor, menos solitário, menos arrogante e profundamente transbordando de amor por aquela mulher que um dia o fez sentir um desejo profundo e acreditar que ser feliz era possível.

Fim

NOTA DA AUTORA

Sempre quis escrever com outras autoras de livros de época e montei este projeto. Nesse meu caminho, Diane Bergher e a Silvana Barbosa abraçaram esse plano de séries lançadas simultaneamente. Quero agradecer o carinho dessas amigas que a literatura me trouxe.

Aos meus leitores, meu eterno amor, por causa de vocês eu não quero mais parar de escrever.

Gratidão.

Com carinho,

Flávia Padula

TRILOGIA IRMÃOS GALLAGHER



Burke Gallagher é um irlandês que partiu rumo aos Estados Unidos com apenas dez dólares no bolso e se tornou o dono da maior cervejaria do país, a Cervejaria Gallagher, ficando conhecido no mundo todo pelo excelente produto e por sua perspicácia nos negócios.

Preocupado com o futuro de seus três filhos, decide dar um basta nas suas vidas boas e lhes dá uma ordem: cada um teria que partir para o Oeste com apenas dez dólares no bolso e quem conseguisse ser

mais bem-sucedido, no prazo de um ano, ficaria com a fábrica de cerveja. Os irmãos então partem dispostos a vencer o desafio e viverem suas próprias aventuras.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS



Ao ficar viúvo, John Winter decide se livrar das filhas e as vende em Londres com a ajuda de um cafetão. Sarah é vendida a um americano. Delilah é vendida a um mercador indiano. E Barbarah é vendida para o dono de uma misteriosa propriedade na Cornualha. Solteiras e em idade para casar, as três senhoritas veem seus caminhos mudados para sempre.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

FLÁVIA PADULA

É jornalista, filha, irmã, mãe, esposa, amiga, dona de casa, mulher e escritora.

Escreveu o livro jornalístico *Quisisana, uma história, uma vida*.

Recebeu vários prêmios literários no Brasil.

Também é autora dos romances históricos *O Duque, O Yankee, O Plebeu, A Casa da Colina, De Volta à Casa da Colina, O Cavaleiro de Shetwood, A Carta, Conde de Denbigh, Sublime, A Força do Amor, O Poder do Amor, A Glória do Amor, Danior, Vladimir, Xavier, O Pirata e a Prisioneira, A Maldição do Rei, O Feitiço da Princesa, Caçada de Mestre*. De literatura contemporânea iniciou com *Uma Segunda Chance, O Falcão do Deserto, O Amante*

Espanhol e do conto Escolhas, O Pescador, O Vira-Lata, O Playboy, Ralph, Duplamente CEO. Estreou na Literatura Erótica com os Contos O Baile de Carnaval, Fim de Semana e com a Comédia Romântica Quero Me Casar e o O Editor.

Facebook

<https://www.facebook.com/flaviapadulaescritora>

Instagram

@flaviapadulaescritora